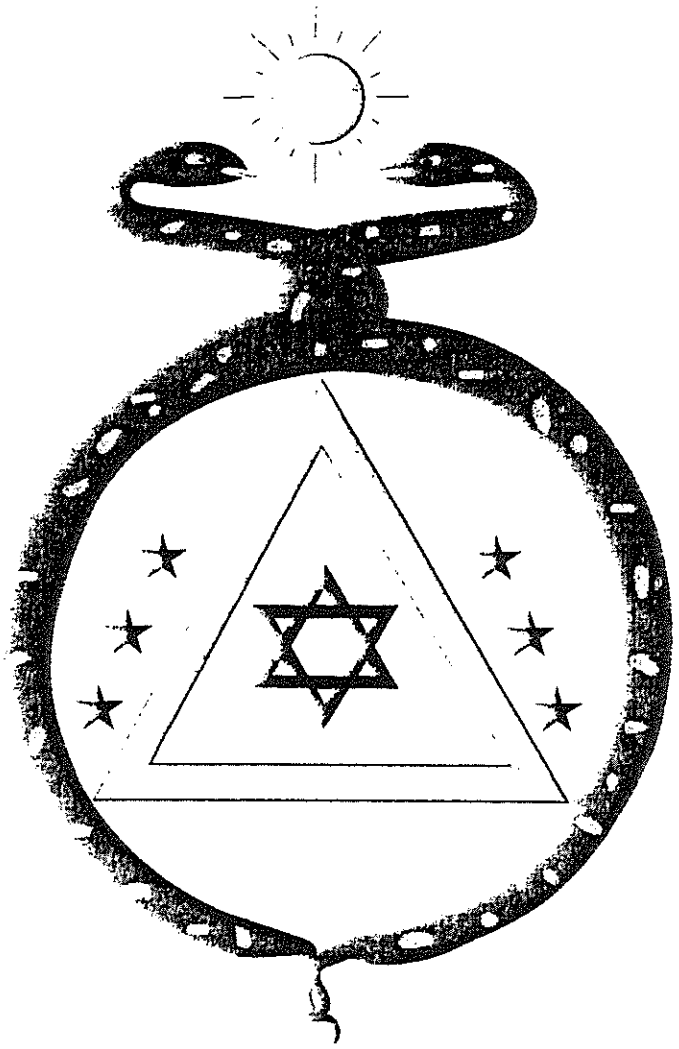
Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá



# Apostila do Médium Iniciante

# Conteúdo

1. Carta de Agradecimento aos Mensageiros

2. A Proposta da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

3. Histórico Abreviado da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

4. "Minha Umbanda Querida"

5. Estatuto Social e Regimento Interno

6. A Mediunidade

7. Umbanda: Analise Histórica e Contemporânea

8. A Jira de Caboclos: Apostila

9. A Jira de Caboclos: "Checklist"

10. Ritual Iniciatico: O Batizado e o Fechamento de Corpo

11. Recomendações de Leitura

## Carta de Agradecimento aos Mensageiros

**Carta escrita no dia 04 de janeiro de 2004, por Paulo d'OGUM, em agradecimento aos seus amigos espirituais.**

Pai, quanta bondade...
Seu Zé, o carinho de um Pai,
A Doutora, a amor de Mãe.
O Miguelinho, um guia,
A Mariazinha, a nossa alegria.
O Zé Baiano é a simplicidade,
O Vovô do Congo, humildade.
Tupinambá é caridade,
O Boiadeiro é a fé.
O Pai Miguel, experiência,
Seu Beira-mar é devoção.
Seu Tranca-Ruas, proteção,
Seu Pinga-Fogo, o mestre.
Exu Mirim, sabedoria,
Seu Chico-Preto é sinceridade.
Martim Pescador é compreensão,
O Cigano Juan, orientação.
Nesse convívio abençoado de nosso dia-a-dia, quanta benevolência concedida!
Por isso, Pai, agradeço cada afeição querida, que coloca em nossas vidas!
Palavras, gestos, exemplos, ensinamentos, em caridade infinita, sempre perdoando, auxiliando e tolerando as faltas de hora a hora, sem notar nossos defeitos, incentivando nosso anseio de melhora.
Agradeço, Pai, por Sua bondade Divina, por enviar ao nosso caminho as amizades que nos amparam e iluminam.
Que a Sua misericórdia, Pai, nunca seja em vão, permitindo que eu tire, de cada exemplo, uma lição.
Que as amizades que nascem e jamais se dissolverão, sejam unidas por um elo de amor na imensidão!
Pai, quanta bondade...

## A Proposta da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

Primeiramente, gostaríamos de dar-lhe as boas-vindas à nossa casa de trabalho e oração. É com sincera alegria que nos colocamos à sua disposição para que, juntos, nos esforcemos para alcançar um nível mais elevado de autoconhecimento, consciência e entendimento do Amor Universal. Acreditamos que, através do estudo e da prática dos ensinamentos contidos no evangelho de Jesus, irmãos de qualquer tradição religiosa podem encontrar valiosas diretrizes para o caminho da auto-realização. Esperamos, assim, que nossos trabalhos—através do estudo e da prática da moral cristã sob a luz da doutrina espírita e da filosofia Umbandista—representem, para todos que dele participem, um passo nesse caminho.

Apresentamos aqui algumas informações e orientações básicas referentes aos trabalhos que desenvolvemos em nossa casa. É importante notar, no entanto, que todos os assuntos relativos à nossa realidade espiritual nos conduzem a diversos campos, praticamente infinitos, de aprendizado. Assim, estimulamos o questionamento, estudo e aprofundamento de todos os tópicos tratados aqui, bem como de muitos outros que não mencionamos nessas breves anotações. Conforme nos lembra Allan Kardec, "só é inabalável a fé que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade".[1]

Toda a equipe de trabalho está integrada em vários níveis, de forma muito organizada e unida pelo mesmo ideal: a prática da caridade através da vivência dos ensinamentos de Jesus. Os nossos trabalhos semanais, oferecidos gratuitamente a todos, são compostos de três elementos, intimamente interligados:

Os estudos relacionados à moral cristã, à filosofia umbandista, ao desenvolvimento mediúnico, à saúde física e mental, à prática da meditação e a todos os assuntos que auxiliem na transformação do ser humano em busca de uma vida mais saudável, equilibrada e feliz. Nesse processo, somos convidados a refletir sobre o caminho que queremos seguir, sobre os padrões mentais que queremos cultivar e sobre as mudanças que precisamos estimular em nós mesmos. O Departamento de Evangelização Doutrinária oferece aos médiuns e frequentadores da casa palestras semanais, apostilas e cursos como "Educação Mediúnica", "Aprendizes do Evangelho", "Curso Preparatório de Espiritismo", "Curso Básico de Espiritismo", "Curso da Reforma Íntima", "Astrologia", "Radiestesia", "Cromoterapia", "Cristais", "O Passe" e outros. Semanalmente, o Departamento do Estudo

Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista oferece reuniões de educação mediúnica para os médiuns da casa; periodicamente são realizados cursos intensivos de recapitulação do material oferecido durante essas reuniões.

A interação com o plano espiritual através da consulta com as Entidades. Várias Entidades (espíritos iluminados) se dispõem a servir na prática da caridade, em nossas reuniões, através do oferecimento de seu tempo e sabedoria para propiciar consolo e orientação para todos aqueles que as procuram. É essencial que todos nós compreendamos claramente o sentido elevado do trabalho que as Entidades realizam, para que nossa conduta perante elas reflita essa compreensão. Os guias da casa não irão resolver as dificuldades íntimas de ninguém—eles sabem que essas dificuldades representam oportunidades de melhora para cada um, e, privando-nos do desafio de enfrentá-las, não estariam nos ajudando. Assim, essas Entidades estão comprometidas a nos orientar, de acordo com os ensinamentos de Jesus, em um caminho de autoconhecimento, de espiritualização, caminho esse que, se seguido ativa e conscientemente por nós, nos indicará a solução de nossos conflitos íntimos. Esse é o propósito de nossos trabalhos: propiciar uma maior espiritualização de cada um que deles participa. Os frutos do trabalho, no íntimo de cada um, serão sempre diretamente associados às motivações e aos propósitos cultivados: só podemos colher paz interior e uma melhor compreensão de nossa realidade espiritual se os questionamentos e intenções que carregamos conosco refletirem propósitos compatíveis com esses frutos. Quais são esses propósitos? São todos aqueles que nos auxiliam no combate às diversas expressões do orgulho e do egoísmo—males que ainda nos impedem de compreender e vivenciar o Amor Universal em sua plenitude; são todos aqueles que direcionam a nossa vida a um caminho de reforma íntima, de auto-realização e de autoconhecimento.

As atividades de assistência social são realizadas com o objetivo de proporcionar aos trabalhadores da Seara a oportunidade de interagir com a sociedade, sempre seguindo o lema "fora da caridade não há salvação". Contamos com o Setor de Assistência Social Maria de Nazaré, que tem por finalidade oferecer ajuda material e moral a instituições de caridade. Atualmente, colaboramos em trabalhos de assistência a orfanatos, grupos de apoio a aidéticos e a pessoas que vivem nas ruas. O Setor da Promoção de Eventos visa a facilitar a arrecadação de fundos para as obras mencionadas, envolvendo a comunidade em atividades de instrução e socialização, como almoços, palestras, rifas, etc. O Setor da Biblioteca Sarapião Ribeiro

trabalha com o intuito de proporcionar aos frequentadores da casa o acesso gratuito a livros espíritas e de apoio à espiritualização do ser. O Setor da Livraria e Bazar do Povo Cigano objetiva facilitar a divulgação da doutrina espírita e arrecadar fundos para as obras de assistência social. O Setor de Divulgação Eletrônica, com a web page e o Boletim Informativo Aprendizes do Caminho, tem por objetivo divulgar gratuitamente material referente aos nossos trabalhos de estudo e assistência social. O Departamento da Infância e Juventude, com o Setor da Evangelização Infantil Pai Joaquim d'Angola e o Setor da Mocidade Mirim da Seara, tem por finalidade facilitar a evangelização doutrinária e o auxílio infantil e da juventude para o equilíbrio orgânico e espiritual, esclarecendo e consolando através do atendimento fraterno. O Departamento da Família, por sua vez, com o Setor de Apoio aos Pais São Francisco de Assis e o Setor de Assistência aos Lares Santo Agostinho, procura promover um trabalho mais efetivo junto à família, colaborando com a eficiência doutrinária e com a vivência cristã no lar através da evangelização das famílias, de modo a possibilitar às mesmas a compreensão das leis morais e de renovação íntima. Assim, o departamento contribui para a educação dos filhos e para a melhoria do relacionamento familiar, fornecendo material e orientação para a realização do culto do evangelho no lar e para a educação sobre tópicos como saúde, sexo, drogas e relacionamentos. Finalmente, o Departamento dos Tratamentos Espirituais, com o Setor de Tratamento Espiritual Helena da Silveira Garcia, visa a promover, acompanhar, avaliar e orientar o assistido na reconstituição de seus problemas, no aspecto orgânico e moral. Esses tratamentos se dão através de cirurgias espirituais e acompanhamento psicológico, se necessário, feito por psicólogos voluntários.

Concluindo, a casa tem o objetivo de oferecer a todos que a frequentam os instrumentos e oportunidades de trabalhar e aprender na Seara da Caridade, lembrando Madre Teresa de Calcutá quando diz que "não podemos fazer grandes coisas, mas podemos fazer simples coisas com grandes resultados". Que Deus nos ilumine e nos oriente na busca de nossa evolução rumo à eternidade.

**Exu Mirim da Calunga Torrance, 02 de Agosto de 2004**

# Histórico Abreviado da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

**O nosso irmão Exu Mirim da Calunga se responsabilizou pela elaboração e concretização desse resumido histórico da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, ditado a nós durante a terceira reunião com o fim de escrever o estatuto de nossa casa.**

Os trabalhos tiveram início com a bondade e carinho dos avos do nosso BABALORIXA PAULO d'OGUM, DONA HELENA DA SILVEIRA GARCIA e FENELON GARCIA, ao doarem a sede onde se iniciariam os referidos trabalhos, a qual ela mesma intitulou "CABANA DO PAI JOAQUIM E DO BAIANO", tendo a primeira reunião, lavrada em ata, no dia 02 de novembro de 1987. Ali se realizavam trabalhos com a colaboração de FENELON GARCIA, médium, que trabalha com o PAI JOAQUIM d'ANGOLA e do pai de nosso Babá, PAULO d'OXOSSI, médium do BAIANO JOSÉ DOS COQUEIROS, contendo no altar várias imagens católicas pertencentes à bisavó de nosso Babá, MARIA ELEOTÉRIO DA SILVEIRA, irmã já desencarnada que sempre se manifestava no final dos trabalhos pela mediunidade de seu neto, PAULO d'OXOSSI. Era realizado junto aos trabalhos com os pretos-velhos um estudo Kardecista, contendo inclusive reuniões mediúnicas, denominado GRUPO DE EDIFICAÇÃO ESPÍRITA EMMANUEL. Os trabalhos eram realizados na Avenida Almirante Saldanha, número 192, cidade de Jussara, estado de Goiás, Brasil.

Nosso atual dirigente, PAULO d'OGUM, já se encontrava na época participando dos trabalhos mediúnicos acima citados, com a autorização e convite do mentor do grupo, já que ele contava apenas com seus 11 anos de idade. Dois anos depois, teve a sua primeira manifestação mediúnica de incorporação com o CABOCLO TUPINAMBÁ na presença de seus avós e de seu irmão, NETO d'XANGO, o qual desde essa data foi oficialmente denominado "o cambone tronqueira", que vem acompanhando o trabalho mediúnico na sustentação e dirigência física até os dias atuais. Inicia-se, então, o trabalho de nosso dirigente com as entidades CABOCLO TUPINAMBÁ, ZÉ BAIANO, MARIAZINHA DAS FLORES, PAI MIGUEL e Dr. LUIZ, juntamente com o seu pai e o seu avô. Em 1998, no mês de novembro, PAULO d'OGUM, sob a orientação do Dr. JOSÉ PELINTRA, transfere-se para Los Angeles, EUA, onde se iniciam os trabalhos na residência do médium, localizada na 3344 Bagley Avenue, apto.

01, cidade de Los Angeles, estado da Califórnia, atendendo a apenas uma pessoa. Semanas depois, com um grupo de seis pessoas, convém lembrar o fato de que SEU JOSÉ PELINTRA faz um comentário com um dos médiuns fundadores da casa: "Meu filho, sente-se e fique olhando o que é que vai acontecer". Contávamos com a ajuda de nossa irmã DENISE d'NANA, que realizava estudos, que continuam até os dias atuais, de O Evangelho Segundo o Espiritismo e outras obras espíritas, enquanto as pessoas esperavam para serem atendidas. Pouco tempo depois, por falta de espaço em seu apartamento, o trabalho é transferido para a casa do amigo KENARD MARX, o qual nos ofereceu sua residência com amor e carinho. Nessa fase, o trabalho chegou a atender o número de 80 pessoas nas noites de sexta-feira, em 125 N. Rexford Dr., na cidade de Beverly Hills, Califórnia, e o Dr. JOSÉ PELINTRA já contava com o número de 30 médiuns. No mês de julho de 2002, o trabalho é legalmente registrado na comarca de Los Angeles com o título "SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ" e nome fantasia "SELF-ENLIGHTENMENT INSTITUTE", tendo os dois nomes sido sugeridos pela dirigência espiritual da casa. Foi realizado um ritual de recepção dos documentos na presença do CABOCLO TUPINAMBÁ e de todos os médiuns da casa, incluindo a tia do Baba, MARIA LUIZA, presidente e fundadora do grupo Kardecista EURÍPEDES BARSANULFO, da cidade de Los Angeles, sendo convidada pelo CABOCLO TUPINAMBÁ para ser a madrinha (ou, carinhosamente, "caracucaia") da Seara de Caridade. Nessa ocasião, foi comentada a imensa ligação entre o trabalho e o fato das tias do dirigente, MARIA LUIZA e CIDINHA d'IANSA, a atual Ekede da Seara, já se encontrarem em Los Angeles antes do início dos trabalhos. Um mês depois, pela falta de espaço físico, foi sugerido pelo Dr. JOSÉ PELINTRA que iniciássemos a procura de um local apropriado para os trabalhos, ele próprio fazendo questão de garantir a sobrevivência financeira do grupo. É importante lembrar que o nosso dirigente, PAULO d'OGUM, jamais cobrou nenhum centavo por qualquer trabalho realizado.

Os trabalhos da SEARA DE CARIDADE DO CABOCLO TUPINAMBA funcionaram ate o dia 11 de maio de 2011 na cidade de Torrance, estado da Califórnia, nosso Baba com mais de 170 filhos de santo e a casa ajudando centenas de pessoas não só no contexto da Umbanda mas com vários trabalhos de terapia alternativa, cirurgias espirituais, psicólogos e uma obra social gigantesca. Sob a luz do CABOCLO TUPINAMBA e ao trabalho voltado para o amor do nosso querido Babalorixá, a casa atendeu

todos aqueles que a ela chegaram em busca de auxilio, orientação e lenitivo as suas dores por 14 anos.

Sob a orientação da bisavó desencarnada de nosso Baba, MARIA ELEOTERIO DA SILVEIRA, pela mediunidade de seu pai, PAULO d'OXOSSI, toda a família do Babá foi transferida para a Florida, EUA, onde deram inicio sob a orientação de Dr. JOSE PELINTRA os trabalhos da SEARA DE CARIDADE DO CABOCLO TUPINAMBA neste mesmo estado em Janeiro de 2012, deixando em Los Angeles uma obra maravilhosa a qual devera se perdurar enquanto for da vontade de nosso Pai Oxalá.

Hoje temos a nossa sede localizada em 238 SW 12th Avenue, cidade de Deerfield Beach, estado da Florida, zip code 33442, onde são realizados trabalhos de atendimento ao publico, estudos mediúnicos e desenvolvimento mediúnico.

Agradeço sinceramente a todos os médiuns da Seara e a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que os nossos trabalhos pudessem chegar ao estágio atual. Que a força de nosso Pai Oxalá possa brilhar no coração de todos que nessa Seara trabalham, que o trabalho possa fazer desabrocharem em todos vocês as sementes da experiência e da sabedoria, e que as forças de Deus nos amparem hoje e sempre.

**Exu Mirim da Calunga**

**Torrance, 25 de julho de 2003**

**Revisada 7 de Agosto de 2012**

28 de Abril de 2004
Templo do Vale do Sol e da Lua
Seara de Caridade Caboclo Tupinambá

*Texto lido durante a cerimônia de coroação de 14 anos do babalorixá Paulo Antônio Garcia (Paulo d'Ogum), realizada por Luiz Antônio Martins (Luizão d'Omulu)*

Hoje renasce Paulo Antônio Mendonça Garcia. Com ele, renascem também centenas de irmãos e irmãs encarnados e desencarnados. Acima de tudo, renasce hoje, no simbolismo dessa cerimônia, um propósito de vida voltado para a caridade e para o amor ao próximo.

No ano de 1998, sob orientação de nossos amados mentores espirituais, na representação de Seu José Pelintra, e sob o amparo material e emocional de suas tias, Luiza e Maria Aparecida, chega em Los Angeles o menino de Jussara. No pescoço, algumas guias; na bagagem, algumas roupas, muita fé e a vontade de abrir novos caminhos.

Com o amor da mãe que acolhe os filhos e com a ternura do pai que proteje e ampara silenciosamente, abre-se a porta do apartamento de Paulo, Neto e Ana para todos que procuram, na mensagem de fé e esperança que a espiritualidade nos traz, gotas de luz e amor no mar de suas vivências.

Abre-se a porta e são abertos, também, corações. Sem alarde e sem anúncios, espíritos profundamente envolvidos com a proposta de despertar o amor no coração humano abraçam e instruem uma, duas, três, dezenas, centenas de pessoas que buscam aquele lugar especial, conhecido por todos como "a casa do Paulo". As motivações para as visitas eram as mais variadas; não mudava, no entanto, o que era oferecido a cada um: amor, em sua concepção mais ampla e profunda.

Assim iniciaram-se, aos olhos humanos, os trabalhos de Caboclo Tupinambá e sua equipe. Dentro do quarto, da sala, do *closet*, da cozinha... não havia espaço do pequeno apartamento que não fosse oferecido a todos que, semana após semana, não pararam nunca de chegar.

Com o exemplo do carinho e da dedicação, Paulo Antônio rega, sem palavras, a semente de amor que cada espírito e cada leitura deposita nos corações de todos. A mensagem não é nova; a humanidade ouve o apelo Divino que estimula o Amor desde a antiguidade. A mediunidade e o exemplo de Paulo, no entanto, são os instrumentos que os espíritos utilizam para que todos possam ser tocados por essa mensagem, desmembrada em incontáveis ensinamentos, encorajamentos e esclarecimentos. Através de Paulo, lágrimas são enxugadas e chamas de esperança são acesas. Inúmeros sorrisos e suspiros de alívio são possíveis graças à dedicação aos espíritos e à consciência, cada vez mais desperta, da mediunidade entregue ao Amor.

É com extrema alegria que estamos juntos no dia de hoje, na cerimônia da passagem iniciática que marca a confirmação de sua fé e dedicação. Pedimos ao nosso Pai Oxalá e a todos os Orixás que iluminem, amparem e o abençoem nessa nova etapa de sua vida; que Paulo possa continuar sendo esse exemplo no caminho de todos nós.

Axé,

Os médiuns da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá

## "MINHA UMBANDA QUERIDA"

*Essa carta foi escrita pelo pai-no-santo da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, Paulo d'OGUM, no dia 24 de setembro de 2002, em reconhecimento por todo o seu aprendizado e amor recebido durante os seus, então, quase 14 anos de serviço mediúnico. A pedido dos mentores espirituais da casa, essa carta foi incluída no material de estudo do corpo mediúnico da Seara por representar parte da essência dos trabalhos da Umbanda.*

Umbanda querida, como aprendi a te amar! Quantas foram as provas vivas, os ensinamentos, as confirmações de fé e esperança... Quanto amor e carinho de nossos amigos espirituais que tanto nos dão, sem nada nos pedir... Umbanda, que nos desperta a coragem para vencer as batalhas da vida, com seus cânticos, flores, essências, cores e magia da amizade e respeito mútuo—todo um cenário em que eu encontro com meu Eu, ao ouvir os tambores trazendo a vibração das selvas e senzalas, as músicas que nos elevam a alma. A cerimônia dos negros, o canto dos índios, os caminhos de Exu e Ogum, os jardins de Ibejada, as cachoeiras de Oxum, as pedreiras de Xangô, o vento de Iansã, o mar de Yemanjá e todos os elementos que a compõem nos ensinam a respeitar a natureza e o corpo em que vivemos. O café amargo e o cachimbo dos pretos-velhos, as penas dos caboclos, a capa de exu, a flor da pomba-gira, os doces de ibejê, o facão dos baianos, o punhal cigano—elementos que absorvem, manipulam e direcionam as mais belas energias. O sorriso da Padilha, o olhar sincero do cigano, as travessuras do Exu-Mirim, a seriedade de Seu Tranca-Ruas, a alegria do Martim, a sabedoria de Seu Pinga-Fogo, a mandinga do Chico-Preto, sempre equilibrando a sintonia da casa e representando a segurança a todo o momento e a toda hora, não se esquecendo do profundo conhecimento da psicologia humana, sempre nos orientando o melhor caminho. A simplicidade de Tupinambá, a meiguice do Vovô-do-Congo e a luz que brilha da Mariazinha, sempre nos trazendo o exemplo da trindade humildade-pureza-caridade: o amor com que a doutora nos trata com seus fluidos de saúde e paz, trazendo a força do oriente e os seus mais belos perfumes. Todos trabalhando com as suas forças e as forças da natureza—água, terra, ar, fogo, pemba, mandalas do ponto riscado, incensos, plantas, pedras e flores—visando única e exclusivamente o nosso desenvolvimento físico e espiritual, nos ensinando a cada dia a Lei do perdão e do amor. A essa Umbanda, quero me dedicar e com ela continuar o meu aprendizado. Me espanto em não conseguir explicar com palavras o nosso terreiro, mas nem teria sido possível escrever as linhas acima se não fosse a bondade e a perseverança do Dr. José Pelintra, que sem ver os nossos defeitos sempre esteve ali, nos amparando, ensinando e dirigindo. Agradeço a Deus pelo senhor, Seu Zé, pela felicidade de ter sua companhia; ou melhor, eu agradeço a Deus pela felicidade de participar dessa casa linda e de ter o convívio com essas pessoas maravilhosas que o senhor pôs no meu caminho. Permita que eu possa ser para cada filho do Seu Zé o que eles são para mim. Que Deus te ilumine, Seu Zé, por tudo e que a sua bênção caia sobre seus filhos!

# Self-Enlightenment Institute

## Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

# Estatuto Social
# e
# Regimento Interno

1a edição
Setembro 2003

# INDICE

## 1. MATERIAL INTRODUTORIO


1.1 **Oficialização do Self-Enlightenment Institute.....1**
(Caboclo Tupinambá)

1.2 **Dedicatória aos trabalhadores da Casa.....4**
( Lonely Wolf)

1.3 **Introdução.....7**
(Dr. Jose Pelintra)

1.4 **Os Trabalhos Realizados na Seara – Parte I.....8**
(Seu Pinga-Fogo)

1.5 **Preparação Mediúnica.....15**
(Exu Mirim da Calunga)

1.6 **Co-criação em Plano Menor.....16**
(André Luiz)

1.7 **Os Trabalhos Realizados na Seara – Parte II (A Colônia)..19**
(Seu Pinga Fogo)

1.8 **Os Trabalhos Realizados na Seara – Parte III .....24**
(Seu Pinga Fogo)

1.9 **Os Trabalhos Realizados no Centro Espirita Eurípedes....27 Barsanulfo**
(Seu Sarapião Ribeiro)

1.10 **Manifestações Espirituais.....30**
(Curso de Educação Mediúnica da FEESP)

1.11 **Pensamentos.....32**
(Curso de Educação Mediúnica da FEESP)

1.12 **Referencia a Constituição dos Estados Unidos da América**.....34
(First Ammendment)

1.13 **Referencia a Constituição da Republica Federativa do Brasil**.....34
(Artigos 5 e 215)

1.14 **Hino a Umbanda**.....35

1.15 **Hino da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá**.....36
**(Exu Mirim da Calunga)**

2. **ESTATUTO SOCIAL**

2.1 **Da Denominação, Sede e Finalidades**.....37

2.2 **Do Médium Dirigente e da Representação**.....38

2.3 **Dos Sócios, seus Direitos e Deveres**.....38

2.4 **Da Diretoria Administrativa**.....39

2.5 **Das Disposições Gerais**.....42

2.6 **Do Patrimônio da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá**.....44

2.7 **Da Aplicação dos Fundos Arrecadados**.....44

2.8 **Do Estatuto**.....45

3. **REGIMENTO INTERNO**

3.1 **Das Atribuições e Finalidades**.....46

3.2 **Do Regimento dos Departamentos**.....46

*3.3 Departamento de Evangelização Doutrinaria e Atendimento Fraterno*

**3.3.1 Da Denominação e das Finalidades.....46**

**3.3.2 Da Estrutura e da Competência.....47**

*3.4 Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espirita e da Filosofia e ritualística Umbandista (Educação e Pratica Mediúnica)*

**3.4.1 Da Denominação e das Finalidades.....52**

**3.4.2 Da Estrutura e da Competência.....52**

**3.4.3 Dos Médiuns Participantes.....53**

*3.5 Departamento de Promoção e Assistência Social*

**3.5.1 Da Denominação e das Finalidades.....57**

**3.5.2 Da Estrutura e da Competência.....57**

*3.6 Departamento da Infância e da Juventude*

**3.6.1 Da Denominação e das Finalidades.....62**

**3.6.2 Da Estrutura e da Competência.....62**

**3.6.3 Das Disposições Gerais.....65**

*3.7 Departamento da Família*

**3.7.1 Da Denominação e das Finalidades.....66**

3.7.2 Da Estrutura e da Competência.....66

*3.8 Departamento dos Tratamentos Espirituais*

3.8.1 Da Denominação e das Finalidades.....70

3.8.2 Da Organização e Sistematização das Atividades.....71

*3.9 Orientação ao Médium para os Trabalhos Realizados na Seara de Caridade Caboclo Tupinambá*

3.9.1 Da Preparação do Médium para a Participação nos Trabalhos da Seara.....73

3.9.2 Do Uso das Guias.....76

3.9.3 Dos Trabalhos Mediúnicos fora do Templo.....77

3.9.4 Dos Deveres do Médium.....78

3.9.5 Do Uso dos Uniformes, Meias e Adornos.....79

3.9.6 Dos Cuidados Pessoais Prévios as Sessões.....81

3.9.7 Dos Ogas.....82

3.9.8 Dos Cambonos.....82

3.9.9 Da Ekedi.....82

3.9.10 Da Iabacá.....83

3.9.11 Da Jira de Caboclos.....84

3.9.12 Da Entrada de Médiuns na Corrente da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.....86

3.9.13 Das Passagens Iniciaticas: Batizado, Fechamento de Corpo, Amacis, Boris e Camarinha.....87

3.9.14 Do "Aulao".....87

3.9.15 Das Disposições Finais.....87

3.9.16 Pagina de Assinatura do Médium.....88

---

As seguintes obras foram consultadas para a elaboração do presente documento:


- Exu Mirim da Calunga
- Estatuto do Templo do Vale do Sol e da Lua
  Luiz Antonio Martins
- Estatuto Social da Associacao Brasileira dos Templos de Umbanda
  www.abratu.com.br/ABRATU/estatuto.htm
- Modelo de Estatuto do Centro Espirita
  www.espirito.org.br/portal/artigos/fees/organiza-07.html
- Regimento Interno dos Departamentos do Centro Espirita Allan Kardec- CEAK
  www.ceakardec.hpg.ig.com.br/regimento.htm

## 1.1. Palestra do Caboclo Tupinambá no dia da oficialização do registro do Self-Enlightenment Institute como uma non-profit religious corporation.

### Registro de Oficialização da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá

Na nossa reunião de atendimento e estudo do dia 5 de Julho de 2002, os médiuns se reuniram com antecedência e após os cantos e orações iniciais, Paulo Antônio proferiu a seguinte prece:

"Nesse momento, Senhor Jesus, aqui estamos de coração, pedindo a Sua paz e o Seu amor. Ilumine o nosso trabalho, Pai, a cada dia, nos ensinando a humildade, a fé e a simplicidade. Nos ensina, Mestre, a estar em sintonia constante com nossos amigos espirituais, trabalhando na nossa reforma íntima e ajudando a quem precisa. Em nome de Deus, em nome desses caboclos e pretos-velhos, que nós saibamos aprender com o exemplo, que eles sempre nos dão, de simplicidade, de amor, de carinho, de fé. Nos fortaleça, Pai, para que nós possamos vencer as nossas batalhas, as nossas etapas, em nome de Deus. Mais uma vez, aqui nós estamos, Mestre, entregando o trabalho em Suas mãos. Que seja sempre feita a Sua vontade."

Após a oração de São Francisco e pontos do Caboclo Tupinambá, que havia pedido a reunião dessa noite, recebemos a sua presença.

"Salve a mata virgem! Salve o povo da mata virgem! Salve o povo de Aruanda! Salve a força de nosso Pai Maior! Boa noite, meus filhos. [o Caboclo Tupinambá seguiu cumprimentando um por um, com um aperto de mão e com batidas com a mão esquerda, no seu peito e no peito dos médiuns]. Como passam vocês, meus filhos? Que as folhas da jurema limpem vocês e que abram os "caminhadores". Que Cristo dê a proteção a vocês, meus filhos."

[Nesse momento, o Caboclo pediu para ver os documentos e o caderno com os nomes dos membros da Seara e os colocou no centro da sala, com cuidado]

"Caboclo fala a vocês, meus filhos, na Terra. Caboclo pede à força de Tupã, à força da mata virgem, que dêem toda a proteção para vocês. Caboclo pede toda a coragem e toda a fé. Que vocês aprendam, dentro da chochinha de vocês, a viver em paz, harmonia e união; Entenderam o Caboclo.

Caboclo tem uma historinha para contar pra vocês: Há 150 luas, luas de ano, Tupã virou para Caboclo Tupinambá e pediu a preparação da falange de Caboclo para ir à terra que não fala português. Caboclo virou para Tupã e falou: "Se Caboclo não fala português direito, como Caboclo leva falange para onde se fala outra língua?" Tupã virou para Caboclo: 'Vai e semeia. Semeia o exemplo, a caridade, a fraternidade, a coragem, a fé. Se não fala a outra língua, semeia no grupo que vai batalhar com a

bandeira de Oxalá na mão.'

Caboclo começou, assim, a preparação para os trabalhos. Nós todos estávamos batendo o bico sobre como iríamos nos encontrar...

Caboclo fala: trabalho é grande, mas não é grande porque tem muita gente; trabalho é grande porque é grande de coração. Caboclo quer fé, confiança, responsabilidade, disciplina, e Jesus sempre no coração. Amor nas palavras, amor nos pensamentos, amor sempre.

Caboclo pediu reunião com a mata virgem porque hoje está no papel, hoje está no papel. Vocês têm que andar, têm que dar o primeiro passo. O primeiro ponto para dar um passo é a fé, humildade, e muita caridade no coração, pois Oxalá há de prover o resto. Os passarinhos vivem no mato, sem celeiro, e não passam fome. Para o jatobá dar o fruto, ele precisa de 4 estações, e mais 4 estações, e mais 4 estações até o jatobá crescer e dar fruto. Quando cada um de vocês chegou, não estavam preparados [para abrir um terreiro]. Se cada um de vocês está assim é porque está preparado na proteção do Pai Maior. Se estão nessa situação, é porque estão preparados, não tenham medo. Exu-Mirim agora vai passar as funções que já estão designadas no plano espiritual, para vocês começarem a se mexer. Que a força da mata virgem lhes dêem a proteção e a fé.

Nesse nascimento, Caboclo chama para padrinhos o Caboclo do Sol e da Lua, o Caboclo Sete-Flechas, o Caboclo Araribóia, o Caboclo Ventania, o Caboclo Rompe-Mato, o Caboclo Ubirajara e o Caboclo Pena Azul. Caboclo vai chamar todo o povo da mata virgem para abençoar a terreiro que está nascendo.

Para ser a madrinha material, o Caboclo convida você [Maria Luiza Shohat]. Que a mata virgem lhe dê a força e a proteção. Você é madrinha no trabalho espiritual como é madrinha do menino [Paulo Antônio Garcia]. Caboclo explica o por quê do convite: se vocês estão aqui hoje, é por causa dessa filha [Luiza]. Você veio, você plantou e você persistiu. Muitos entram na doutrina, mas poucos ficam. Muitos são chamados e poucos são escolhidos, assim falou nosso Jesus. Você veio, abriu; titia [Maria Aparecida Ferazzo] veio, abriu; cavalhinho [Paulo Antônio] veio e hoje vocês estão aqui, graças a essa filha [Luiza]. Caboclo vai lhe chamar "Cacarucaia" Cacarucaia var ser a madrinha material. [Nesse momento, sob a oração do "Pai Nosso", o caboclo Tupinambá e a Luisa colocaram suas mãos sob os documentos e os livros do Self-Enlightenment Institute, os abençoando]. Que o povo da mata virgem pague a caridade à Cacarucaia.

Caboclo vai subir e vai deixar mensagem. Caboclo fala que no meio de vocês não tem hierarquia, não tem melhor e não tem pior; para o trabalho ser realizado, ele precisa de todos. Exu-Mirim vai passar a necessidade de agora—quem vai fazer as

contas, quem vai telefonar... Exu-Mirim vai passar os cargos dentro do terreiro, mas caboclo quer isso no coração limpo. Não tem hierarquia, não tem ninguém acima de ninguém, não tem ninguém melhor do que ninguém. O que tem, isso sim, é alguém mais equilibrado que alguém, não é meus filhos? Isso é o que vale, o que sustenta o trabalho: equilíbrio e vontade de amar.

Que o povo da mata virgem dê a força e a proteção; que Oxoce e todos os caboclos lhes dêem a paz e abram os caminhos de vocês. Salve Oxalá, que irradia, ilumina e abençoa."

## 1.2. Dedicatória aos trabalhadores da Casa - Pelo espírito Lonely Wolf

**No dia 15 de Junho de 2003, na semana anterior ao segundo trabalho realizado pela Seara em homenagem aos espíritos nativo-americanos, o espírito Lonely Wolf nos ofereceu a seguinte dedicatória através da mediunidade do Exu Mirim da Calunga que, por sua vez, se comunicava através do pai-no-santo Paulo d'OGUM. Essa comunicação se deu no primeiro dia de reunião para a elaboração do presente estatuto.**

Pelo poder do espírito santo, pelo poder da terra mãe, pelo poder dos quatro sentidos sagrados, e no nome de todas as nações, eu abençôo o trabalho que é feito por você, irmãos em Deus.

Eu tenho estudado este grupo o suficiente para saber a intenção grande e a fé inabalável que você e todo o grupo mostram ao plano espiritual. Com as experiências vividas pelos meus povos por todos estes anos, nós chegamos a seguinte conclusão: o poder de Deus e as boas intenções feitas de coração não dependem da religião que é praticada ou a língua com que tal prática é feita. Nós todos fomos criados pelo mesmo Deus e vivemos no mesmo Planeta Terra. O que quer que você faça para ajudar ao outro é certamente uma benção de Deus.

Eu tenho estudado pessoalmente a mediunidade desde quando eu fui introduzido ao guia deste grupo, Tupinambá, e ele pediu para que eu ajudasse a você e a seu trabalho espiritual com a força dos povos nativos americanos. Nós estamos aprendendo sempre, este é o caminho. Eu compreendo que a mediunidade é como uma rocha de ouro. Leva muitos, e muitos anos e diversos estágios naturais para que a natureza críe o ouro. Do mesmo modo, ser espiritual desenvolve seu potencial exercitar a intuição: atravessa vários estágios e a sua intuição é o resultado de diversas experiências. Nós devemos trabalhar com perseverância com a terra a fim extrair o ouro puro dela. É igualmente necessário trabalhar em nós e remover as impurezas derivadas de nossas imperfeições se nós quisermos ter, como um produto final, a mediunidade pura; O desenvolvimento da mediunidade requer o trabalho intenso em nossas personalidades e dever ser consolidada com segurança com a finalidade de canalizar o poder bonito de Deus; isto é, um resultado direto da lei universal da afinidade, com que as energias similares são atraídas uma a outra. A rocha de ouro, se manipulada por boas mãos, é transformada num dos mais bonitos trabalhos de arte; a mediunidade, ou a intuição, se trabalhada com consciência, será formada uma ponte para o nosso desenvolvimento espiritual.

Para mim, seu grupo é uma mina de ouro. Eu incentivo-o a trabalhar na purificação e no desenvolvimento do seu ser, e sua alma. Eu vejo que você está em muito boas mãos e tem uma sustentação espiritual muito boa para o trabalho que você

faz. Eu sei que seu trabalho é um produto de uma tradição cultural originada de um outro lugar, mas você pode contar com todo o meu respeito e dos meus povos. Todas as religiões que procuraram o Amor são instrumentos para nossa evolução espiritual, conseqüentemente todas merecem nosso respeito. Outra vez, eu asseguro-o que vocês terão a minha ajuda e dos meus povos para conseguir a liberdade de seus espíritos.

Com admiração e respeito que eu tenho para com o seu trabalho, eu chamo seu chefe (Paulo Antônio Garcia)"lobo pequeno", porque está sob minha orientação e proteção. Eu espero que o poder do sol possa brilhar em seus corações, acordando-o para a grande sabedoria.

Em nome dos meus povos, eu agradeço-o por toda a sua bondade.

Lobo Solitário

Inglês

By the power of the Holy Spirit, by the power of mother Earth, by the power of the four Sacred Directions, and in the name of all nations, I bless the work that is done by you, brothers in God.

I have been studying this group long enough to know the great intention and the unshakable faith that you all show to the spirit atmosphere. Through the experiences lived by my people over this time, we already realize that the power of God and the good, heartfelt intentions are not a function of the type of religion that is practiced or the language through which such practice is done. We have all been created by the same God and we are all offspring of the same earth. Whatever you do to help others is certainly a bless from God.

I have been personally studying mediumship since when I was introduced to the guide of this group, Tupinambá, and he asked me to help you and your spiritual work with the Native American power. We are always learning, that's the path. I understand that mediumship is like a rock of gold. It takes many, many years and several unique stages for Nature to create gold. Likewise, the spiritual being develops its potential to exercise intuition: it goes through various stages and its intuition is a product of several experiences. We must work on and sieve the land with perseverance in order to extract the pure gold from it. It is equally necessary to work on ourselves and cast away the impurities derived from our imperfections if we want to have, as a final product, the good, pure mediumship. The development of mediumship requires intense work on our personalities if it is to be safely consolidated with the purpose of channeling the beautiful power of God; this is so as a direct result from the Universal Law of affinity, through which similar energies are attracted to each other. The rock of gold, if manipulated by good hands, is shaped into the most beautiful works of art; mediumship, or intuition, if

worked on conscientiously, is shaped into a bridge for our spiritual development.

For me, your group is a mine of gold. I encourage you to work on purifying and developing your being, your soul. I see that you are all in very good hands and have a very good support for the work that you have been doing. I know that your work is a product of a cultural tradition that originates from another place, but you can count on my full respect and on the hands of my people. All religions searching for Love are instruments for our spiritual evolution, therefore they all deserve our respect. Again, I assure you that you have my people and I helping you to achieve the freedom for your spirit.

With the admiration and respect that I have for your work, I call your chief (Paulo Antônio Garcia) "Little Wolf", for he is under my guidance and protection. I hope that the power of the Sun may shine in your hearts, waking you up for The Giant Wisdom.

In the name of my people, I thank you all for your kindness.

Lonely Wolf

## 1.3. **Introdução (Dr. José Pelintra)**

*No dia 12 de Julho de 2003, ao término da segunda reunião com o Exu Mirim da Calunga visando a elaboração do estatuto, Seu José Pelintra nos ofereceu a seguinte comunicação. De todas as comunicações encontradas na primeira parte deste estatuto, esta foi a última a ser oferecida a nós.*

Boa noite, Seu José Pelintra!

Que a paz de Deus ilumine meus filhos e abençoe todos os nossos trabalhos.

Fica difícil pro Zé fazer uma introdução depois de tantos ensinamentos elucidativos que nos trouxe o nosso irmão de jornada Exu Pinga-Fogo, mas, meus filhos, a casa está aí, pra vocês. Gastou pro Zé um tempinho, mas o Zé reuniu os filhos dele. Muitos de vocês eu tive que esperar crescer, mas até na América o Zé foi atrás de vocês, não teve jeito. Vocês podem correr de vocês mesmos, mas não correm do Zé. Na graça de Deus, na força de Oxalá e na bondade de Tupinambá, aqui nós estamos hoje; juntos, como unha e carne, na busca de alguma coisa.

Não sou bom pra essas coisas, mas eu quero agradecer aos meus filhos por tanto amor e dedicação ao trabalho, agradecer especialmente a todos vocês; é dessa maneira que o Zé vê todos vocês - iguais; e assim eu peço harmonia dentro do terreiro. Como o Zé fala que não tem vitória sem luta, a harmonia tem que ser conquistada com respeito entre os meus filhos e muito amor no coração. Basicamente, fazer ao próximo o que desejamos para nós mesmos não só dentro da Seara mas onde estiverem os meus filhos. Todos temos defeitos, todos temos as nossas imperfeições a serem trabalhadas, por isso, devemos nos unir em amizade sincera, sem julgar os defeitos dos nossos irmãos, na busca daquilo a que nos propomos no trabalho.

O estatuto está aí. O Zé quer a observação do estatuto não só no papel, mas nas atitudes em relação uns com os outros, em relação com o trabalho. Apenas começamos, meus filhos, estamos ainda nos preparando e vamos pra frente que atrás vem muita gente. Vocês todos têm o Zé Pelintra, o meu chapéu, a minha bengala, o meu terno branco, a minha gravata vermelha e o meu amor. Releiam as páginas dirigidas a vocês pelo nosso irmão Exu Pinga-Fogo e vocês vão ter uma noção da proposta do trabalho que o Zé não cansa de repetir. O Seu Zé Pelintra quer responsabilidade no trabalho, disciplina, respeito, e muita alegria; eu quero ver os meus filhos crescerem, progredirem: essa é a minha felicidade. Os meus filhos têm noção do tamanho da ajuda, em todos os sentidos, que os meus filhos oferecem para qualquer um que chega nessa casa, tanto encarnado como desencarnado? É, meus filhos, saravá a banda, saravá a umbanda. O Seu Zé Pelintra quer ver os seus filhos usufruindo e tirando proveito para a vida de vocês, de tudo isso. Ajudem o Seu Zé Pelintra a cuidar do trabalho. Que cada um se veja como peça fundamental do trabalho. Eu peço ajuda em todos os sentidos. Vamos cuidar da casa, vamos levar a casa pra frente.

Assim, o Seu Zé Pelintra abre a introdução desse estatuto, agradecendo a Deus pelos filhos que ele tem. Muita força e axé é o que o Zé deseja pra vocês. Boa noite, Seu Zé Pelintra; boa noite, minha banda; boa noite, minhas setenta e sete linhas que hão de segurar o trabalho e guiar os meus filhos. Muito axé.

## 1.4. **Os Trabalhos na Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá – Parte I.**

*Antes de realizarmos os trabalhos em um local apropriado, os trabalhos de atendimento ao público eram feitos no apartamento da Paulo Antônio, Neto e Ana Cecília Garcia e, posteriormente, na casa de nosso irmão-no-santo Kenard. Devido ao grande número de pessoas que vinham ser atendidas e à necessidade de realizar um trabalho de estudo para os médiuns, em dia diferente das atividades de jira e de atendimento, passamos a alugar uma sala comercial, a qual adaptamos para ser o nosso terreiro. No dia 27 de agosto de 2002, Seu Pinga-Fogo nos ofereceu a seguinte palestra, realizada na ocasião da abertura dos trabalhos de estudo para os médiuns da casa, coincidente com o início dos trabalhos em um local físico dedicado exclusivamente para o terreiro. Na ocasião, tal local era uma sala alugada no número 2374 da Pacific Coast Highway, na cidade de Lomita. Como de costume, Seu Pinga-Fogo discursou, vestindo a sua capa amarela, após ter trabalhado com o fogo no caldeirão, com sua espada, sentado em sua poltrona.*

Por volta de 1854, quando Kardec se propôs ao estudo das mesas dançantes, ele teve colaboradores, poucos, mas a ciência estava com os olhos voltados para outro ponto, para outra tese. A psicologia não falava ainda em parapsicologia, a psicologia dava os seus primeiros passos. Hoje, o que mais cresce no mundo é a espiritualidade e a psicanálise. Regressão de vidas passadas já não é coisa de religião; desencarnação não é coisa de espiritismo ou espiritualistas, é fato nas telinhas da TV. A espiritualidade surge como um sol em todas as religiões, em todos os pontos. Cada um na sua maneira de entender, cada um com o seu amadurecimento; mas ela surge, progride e avança a cada dia desenfreadamente. O homem nunca esteve tanto quanto agora na busca de si mesmo. A palavra "stress" não existia, não se falava sobre o assunto de cansaço emocional. Hoje, o mundo fala das energias, dos cristais, da cromoterapia, acupuntura, homeopatia e de todos os níveis de medicina alternativa, que tratam nada mais, nada menos do que da causa do problema, do nosso campo causal—uma das sete faixas do nosso campo espiritual.

Ainda não chegamos, mas vamos chegar à conclusão de que a chave para todos estes problemas está no nosso campo mental. Quando nos encontrarmos em paz na consciência, no campo das nossas emoções, vamos chegar juntos com a ciência na solução dos nossos problemas emocionais e físicos. Nas emoções mais íntimas surgem as alegrias e os medos, o ciúme, a paz, o ódio, o amor, a raiva, e através das experiências humanas que chegam até nós a cada dia pelos companheiros, pelas modificações físicas e emocionais de cada dia, nós vamos testando este mundo dentro de nós: ora desce, ora sobe, ora desce, ora sobe e, na busca de alguma coisa que nos ajude, nós estamos caminhando. Assim, vai chegar o dia em que o homem será dono de si, saberá usar as suas próprias energias e saberá usar a sua sabedoria. Sábio não é aquele que sabe muito, mas é aquele que sabe usar o que sabe, essa é a essência da grande sabedoria.

Quando o meu aparelho veio para esta terra e começamos o trabalho, eu punha fogo numa frigideira de passar bife, na sala da casa dele. Hoje, eu ponho fogo no caldeirão, no templo de vocês. A minha alma se enche de alegria e entusiasmo, não pelo processo evolutivo fisico de uma frigideira para um caldeirão, mas pelo progresso que cada um de vocês teve ao longo deste tempo, a mudança interior, o véu da consciência espiritual que traz cada um de vocês hoje aqui a realizar o trabalho que vocês realizam.

Como o trabalho funciona na casa de vocês? A maneira mais simples de explicar: o paralelo com a preparação de voluntários numa instituição. Você não pode ser voluntário para tratar de doentes em hospitais se você não tem um mínimo de conhecimento ou um curso exigido pelo hospital. Existem vários hospitais terrenos que se abrem para uma camada imensa de voluntários, preparando voluntários para ajudar no dia-a-dia dos hospitais, dos asilos, das creches, dos orfanatos... Em todos os setores em que o voluntariado está na ativa, as pessoas estão ali porque sabem fazer o que estão fazendo. A casa de vocês é uma casa aonde todos os espíritos que querem fazer a caridade têm acesso. Todo o espírito que conhece uma maneira de ajudar e quer ajudar o próximo encontra acesso aqui, dentro desta casa.

Entender Umbanda é voltar aos livrinhos de história e começar a estudar história: os Maias, os Incas, os Astecas, vamos mais para trás, os Vedas, os Egípcios... A astrologia, a energia, o potencial do Ser, a maneira de tratar e modificar a vibração em sentido de recuperação da saúde física e mental já foram assuntos estudados por estes povos da antiga Índia, já foram estudados por todas as camadas das civilizações, espíritos entendidos e dominadores dos assuntos da alma—todos encontram acesso dentro da casa.

Existem aqueles, os médicos, que sabem como tratar do perispírito daqueles espíritos que ainda não se desligaram do mundo fisico e necessitam de tratamento material, ou seja perispiritual. Camadas de médicos e enfermeiros também se voluntariam num trabalho maior.

Por que pretos-velhos, caboclos e crianças atendem? O fato de um espírito atender como um preto-velho não significa que ele foi um nas vidas passadas. Essa é a maneira mais fácil de se chegar ao coração das pessoas, a mais humilde, mais simples. A simplicidade é o segredo: essa é a maneira na qual as falanges trabalham nesta casa. Pretos-velhos, caboclos e crianças, assim, tentam levar com exemplos simples as palavras de Jesus no coração de cada um, para o despertar de uma consciência maior.

Para entender o papel de vocês na casa eu faço uma pergunta para vocês: qual vai ser o nível de evolução dos espíritos que vêm trabalhar dentro da casa? Qual é o

nível de evolução deles? O nível de amor no coração, o nível de conhecimento, a capacidade de ajudar, a decisão se um espírito pode ou não trabalhar na casa... tudo isso vai depender do potencial do ímã de atração, do ímã de atração do coração, da intenção de cada um de vocês que entra nesta casa para ajudar ao próximo, da busca do crescimento, da busca do seu Eu, da espiritualização, da espiritualidade, do respeito entre vocês e pelas entidades, da busca sincera de si mesmo. O que determina a equipe espiritual de uma casa é a intenção e a vibração dos filhos da casa, em qualquer lugar, em qualquer seita, em qualquer ambiente. Existe Umbanda e existe "Umbanda"; existe Cardecismo e existe "Cardecismo": é uma lei natural de atração física e espiritual.

Qual a sua responsabilidade na casa, uma vez que você se candidata a trabalhador desta seara do amor, "Self-Enlightenment"? O nome explica o trabalho. Os espíritos fazem muito pouco sem a ajuda do fluido material de vocês. Se os espíritos viessem trabalhar com seres que se desligaram da matéria, estaríamos fazendo o trabalho em outro local e não na Terra. A necessidade de vocês estarem em equilíbrio e em disposição de doação é completa e absolutamente necessária. Vocês não têm idéia de como cada um de vocês trabalha dentro desta seara, quantas entidades são ajudadas pelos fluidos—dêem o nome que quiser, "ectoplasma" ou "fluido material" ou "fluido das orações"... todos eles são aproveitáveis. Entidades são programadas para tratamento, entidades espirituais são programadas para manter a energia de vocês para o desfecho destas atividades.

Qual é a nossa responsabilidade perante a casa? Consciência, vamos ter a consciência do trabalho ao qual estamos nos voluntariando, porque os espíritos se preparam muito para fazer este trabalho e eu espero que vocês também se preparem. O ponto de início é o desejo: o desejo de amar, o desejo de ajudar, o desejo de progredir, o desejo de encontrar a si mesmo no seu equilíbrio de paz. Quem aqui dentro ou lá fora não busca pela felicidade? Todos buscam pela felicidade. A felicidade está na maneira de entender a si mesmo, na maneira de entender as pessoas, os relacionamentos, o mundo. A bagagem, o conhecimento espiritual que está na mão de vocês lhes mostra como entender a si mesmo, o mundo e os relacionamentos.

Existe aquele quartinho de atendimento para pretos-velhos, caboclos, crianças e outras entidades. Aquele quartinho é o símbolo, ele é simbólico, ele é um pedacinho do trabalho para atender as pessoas que vêm à casa de vocês.

Primeiramente devemos considerar o trabalho como se fosse um trabalho de auto-realização para vocês da casa. O Exu Mirim já passou e disse por duas vezes que a casa é de vocês. A casa é um poço de luz, de oportunidades. Ela não está acima da verdade porque não há religião acima da verdade. Nós estamos buscando o caminho, com todas as dicas de se viver bem. Não é preciso ir ao fanatismo, ficar

rezando o dia todo, lendo o dia todo... simplesmente viva em paz com você e com o seu próximo.

Passando desta primeira fase de entender o porquê de estar aqui e o porquê da casa, devemos socorrer a necessidade de como ajudar no trabalho espiritual. A casa tem algumas funções: o cambone, o médium incorporado, a pessoa que dá a ficha, existem algumas funções físicas. Quantas vezes eu já percebi os espíritos falarem para vocês (não me lembro quais, mas já falaram várias vezes) que às vezes uma pessoa que vem de fora para tomar um passe pode ajudar muito mais do que todos vocês aqui dentro em oração, porque isso depende do coração e, voltando, da intenção. Acaba que no final, como todas as pessoas que estão aqui estão tentando aprender, como todas elas estão em oração, desligadas dos problemas e em busca de alguma coisa, acaba que todas elas são trabalhadoras da casa—não desperdiçamos nada, tudo é usado para este trabalho, tudo, todos.

Mas qual o preparo que o médium da casa deve ter? Qual o preparo fisico, o preparo emocional? Como vamos doar bons fluidos se estamos carregados de negativismos? Como vamos pegar uma água limpa e cristalina, pôr dentro de um vaso sujo e distribuir para as pessoas beberem em copinhos? Vamos raciocinar, cada um no seu entendimento, na sua maturidade, sobre o seu papel fundamental dentro da casa e vamos desbloquear a idéia de que o atendimento se faz naquela salinha, pelo preto-velho que ali está, ou pelo caboclo, ou pelo Zé Pelintra. Vamos entrar em sintonia com o trabalho de vocês. A pessoa que não está apta a doar é isolada; ela não é retirada do grupo, mas é isolada pelos mentores dela para que não prejudique o trabalho, porque vocês são um e um são vocês; se um não está bem, nós não vamos deixar que prejudique o grupo. Nesse caso, nós vamos isolar a pessoa: naquele dia ela não doou nada e se ela captou alguma coisa para ela, cabe a ela buscar isso. Assim nós vamos caminhando, assim existe o trabalho de vocês.

Os espíritos não cobram, mas as pessoas cobram o exemplo. Todas as pessoas que entram aqui estão de olho em vocês porque vocês se vestem de branco e estão representando o nome da casa. Vocês são representantes do nome da Seara e vocês são representantes materiais da cúpula espiritual que aqui dentro trabalha. Assim, não fica difícil dizer qual a atitude que o verdadeiro cristão, ou o bom espírita, não só como trabalhador da casa, deve ter aqui dentro e lá fora. Na consciência de cada um devemos buscar a nossa reforma íntima. "Ah, porque eu trabalho na casa?" Não, para o progresso de vocês. A casa é um instrumento para o progresso pessoal de cada um. Repetindo, a casa é de vocês.

Devemos ter o cuidado. Os outros humanos [encarnados] não sabem das nossas fraquezas, mas os espíritos, sim, e o mal só nos atinge em nossas fraquezas. Quantos trabalhos são desfeitos, quantas vinganças são desmanchadas, quantos processos longos, de décadas, nos quais espíritos ficam planejando e organizando a

destruição da família ou da pessoa, aí a pessoa chega aqui e vocês (eles não estão vendo a luz, mas eles vêem vocês) desmancharam todo o plano dele; tudo foi por água abaixo porque a pessoa está aprendendo a se auto-educar nas sessões de instruções, nas sessões de passes, e vocês estragaram tudo que ele planejou. Se eu não posso mudar a cabeça de vocês, vocês não podem mudar a cabeça dos espíritos. É muita responsabilidade, é muita responsabilidade.

Virão testes, vários testes virão, na vida pessoal de cada um, entre vocês, para quebrar o equilíbrio, quebrar a sintonia. Nós devemos sempre colocar o compromisso espiritual acima das nossas paixões humanas. Se você teve um deslize, aqui dentro ou lá fora, com ela, e no momento o deslize foi seu, ela tem que respirar automaticamente a casa, a vibração, o trabalho. "Olha, meu irmão, alguma coisa está errada, chegue aqui e vamos conversar. E a vibração do trabalho, nós não somos irmãos? Primeiro de Jesus e segundo de trabalho." Sempre o raciocínio no trabalho.

Busquem o caminho de vocês. Cada dia é uma página no livro da vida e o que colocarmos nela vai correr por nossa conta. Estudem, estudem muito e vocês vão ver onde vocês vão parar, dentro e fora. Quanto mais se aprende, mais se entende.

A casa trabalha com os orixás—o que são os orixás? Orixás são as emanações das forças universais que sustentam o planeta e os astros que influenciam a vida de cada um, como os planetas influenciam a vida de cada um. Influenciam na Terra, assim como a Terra influencia os outros mundos dentro do mesmo sistema. No altar, simbolizam o caminho da auto-iluminação, sempre.

Eu falei sobre as responsabilidades morais, vamos falar sobre as responsabilidades físicas nos dias de trabalho. Nos dias de trabalho, vamos evitar o alimento pesado no estômago, porque vocês vão estar liberando energias, e muitas. Se vocês estão com o estômago cheio de carne ou de qualquer alimento que dificulte a digestão, vocês vão impedir a liberação do seu chacra gástrico, que está completamente ligado à sua glândula pineal, à epífese, que é por onde a ligação é feita diretamente. Vocês vão ter a oportunidade de estudar isso nos livrinhos de vocês... vamos evitar a alimentação pesada.

Quando um médium deve evitar os vícios: o álcool e o fumo? Não é só no dia do trabalho. Definitivamente, o médium não pode ter vícios. "Isso é lei?" Não. Porque se você não tiver apto a doar, você vai ser isolado. O caminho é seu, mas pode te causar vários problemas se você unir o vício à mediunidade. A mediunidade anda para um lado e os vícios andam para o outro. Se você jogar a sua mediunidade para andar para o lado dos vícios, você também vai ser um "bom médium", mas para suprir as necessidades físicas de espíritos que ainda necessitam desses vícios. Para eles, você vai ser um "excelente médium". Não é "lei", é natureza: afinidade atrai semelhantes, nos pensamentos e nas ações.

Usem a roupa clara, mas também o coração claro, cheio de paz, de harmonia na vontade e na consciência. Qual a mediunidade que vocês estão estudando para desenvolver? Qual a mediunidade mais eficaz e mais importante aqui dentro desta casa? A pressa é inimiga da perfeição. Paciência e calma. Vamos praticar a maior das mediunidades, a mediunidade do sorriso, a mediunidade do amor, para que estejamos sempre em sintonia com as entidades purificadas, ajudando os nossos semelhantes. Que fique bem claro que às vezes a pessoa que está na sala de estudos está fazendo muito mais do que quem está incorporado lá dentro. Se essa compreensão entra em vocês, um mundo abre em volta de vocês. Por isso eu estou repetindo: um mundo abre, o mundo espiritual.

"Quando eu vou estar preparado para trabalhar mediunicamente, no sentido material?" Os seus mentores sabem a sua hora, só eles sabem, e como sabem, porque já vêm lhe preparando desde muito antes de seu nascimento. Preparo, responsabilidade, crescimento, experiência... tudo é programado, como foi programado esse dia de hoje.

O curso de vocês será de um ano, mas vocês vão ter o desenvolvimento mediúnico desde o dia de hoje, o desenvolvimento de sentir a própria vibração. Vocês vão ficar todos aptos a sentir a sua própria energia. Eu garanto a vocês. E depois vocês vão ficar todos aptos a sentir a energia dos espíritos. Você vai ficar sentado aqui e o meu filho vai falar para você: "sinta a sua vibração" e você já vai estar apto para isto, você sentiu a sua vibração; o caboclo vai chegar do lado, meu filho vai falar "sinta a vibração desta entidade" e você vai sentir a vibração da entidade; ele vai trazer um irmãozinho, sem incorporação, e você vai sentir. Vai trazer um irmãozinho que está precisando de abrigo, e vai falar "agora sinta esta vibração"; ele vai ligar você a um irmão necessitado, a um espírito sofredor... vocês vão ter vários treinamentos e com isso vão desenvolver muito a capacidade de controle emocional de vocês, na vida particular, no trabalho, no relacionamento, e no desenvolvimento do Eu. A palavra é a mediunidade do pensamento e a ação é mediunidade da vontade. Quando você controla a sua vontade, você controla os seus pensamentos, você controla as suas palavras e você controla as suas ações—mas nada se ganha, tudo se conquista. É necessário tentar hoje, amanhã e depois até chegar o dia em que você não tenta porque é uma coisa natural do seu Eu—ser feliz, viver em paz completa, viver o seu céu. Eu não estou, com isso, lhes prometendo o seu céu, porque tudo vai depender do esforço de cada um, não só nessa Seara mas onde estiverem, em qualquer religião, em qualquer seita.

E as pessoas que chegarem na casa daqui a 6 meses, daqui a 3 meses, daqui a 1 mês? Vai ter um dia para estas pessoas, como uma recapitulação, um dia num final de semana, 2 ou 3, 5 ou 10, ou todos para participar da mesma aula se quiserem, aula o dia inteiro, refaz tudo, recapitula tudo, organiza tudo. Olha a responsabilidade de

vocês para as pessoas que estão entrando, da conduta de vocês. As duas chegaram hoje, elas vão olhar para vocês: olha a responsabilidade... e muitas pessoas vão chegar. "Ah, eu tenho planos de voltar para o Brasil"... ora, o trabalho é para ser aproveitado na íntegra, não convidamos todo mundo porque não cabe todo mundo, mas convidamos a pedido, a pedido dos mentores da pessoa. "Ah, mas chegou uma pessoa aqui dentro e eu conheço ela lá de fora, eu acho que ela não merecia estar aqui dentro"—espera aí: será que ela não é a que mais precisa? E até que ponto será que você está na condição de julgar? Consciência espiritual, sempre; integração com o trabalho, sempre; consciência das responsabilidades, sempre; e busca da paz.

Quantos dias de trabalho são realizados na Seara? Sete dias da semana de vocês, 24 horas por dia nas horas de vocês—vocês não param de trabalhar e cada um doa o que pode. Para doar não precisa estar rezando dirigindo ou no trabalho mentalizando aqui: eles buscam e vocês vêm. Vocês vão estudar sobre desdobramento inconsciente, vocês vão estudar sobre transporte, vocês vão estudar e vão chegar na base que onde você pensa, lá você está. O trabalho é constante, de noite e de dia. Quantos não sonham com o Seu Zé Pelintra toda semana, quantos de vocês, trabalhando, ora fazendo aquilo, ora outra coisa, à noite. Merecimento de cada um? Não, compromisso, compromisso. "Ah... o Seu Pinga-Fogo jogou muita responsabilidade e eu acho que eu não estou apto para sentar lá". Ah, está sim; porque o trabalho é de desenvolver o seu Eu. Você tem que entender o porquê de estar aqui e qual a sua função aqui dentro. É só isso, é só isso.

## 1.5. Preparação Mediúnica para os trabalhos na Seara De Caridade Do Caboclo Tupinamba

*A seguinte comunicação nos foi oferecida pelo espírito Exu Mirim da Calunga, ao término da reunião de estudo do dia 29 de outubro de 2002.*

A questão da sintonia e da vigília dos pensamentos:

"A sintonia se dá a todo minuto. Não existe um meio-termo nisso aí: você não pode falar 'agora eu vou descansar e vou ficar por meia hora sem me sintonizar com nada'.. O pensamento é vivo, é vivo em energia: ele busca, atrai e reflete nossas emoções e associa energias, as quais são refletidas fisicamente em você... Você pode gerar saúde, progresso, expansão da sua consciência, felicidade e você pode gerar um câncer, o desequilíbrio mental, uma depressão, uma paranóia, um medo... você pode gerar tudo, porque tudo é atração. A nossa mente é um gerador de forças que não pára de construir, não pára de criar. E nós temos um computador automático que é a nossa aura mental, aonde está o mundo das formas—nós vamos criando formas, as formas vão tomando rumo, e nós vamos construindo o nosso futuro, a cada dia; a cada minuto, nós estamos construindo os nossos próximos cinco minutos. As formas vão se formando de acordo com o poder da vontade, daquilo que você realmente imbute dentro de você. É por aí..."

"Dicas" para intensificar a absorção de conhecimentos durante os estudos:

* Cuidar da alimentação: não ir para os estudos com fome, mas também não se alimentar com refeições pesadas. A digestão da carne vermelha concentra a energia do organismo no campo gástrico e a ingestão de produtos com cafeína (café, chocolate, refrigerantes) estimulam o sistema nervoso e criam um magnetismo que dificultam a sintonia com os trabalhos;

* Buscar um preparo mental antes do início de qualquer trabalho: "Se todos vocês estão aqui para se preparar para ser espíritas, para serem bons cidadãos com o apoio de toda a espiritualidade e dos fenômenos, é importante que nos façamos a seguinte pergunta: 'Como é que eu tenho que me preparar para a vida?' Não para a 'vida espiritual', porque essa vida já é a vida espiritual de vocês... como se preparar para essa vida? Como devo me preparar para viver bem? O que você quer para a sua vida? Aí eu vou deixar assim, porque cada um tem as suas necessidades. O que está lhe prejudicando? O que lhe incomoda? É exatamente aí que você tem que trabalhar. Eu já deixo garantido para vocês que, se você se prepara, você recebe. Se você se prepara para uma prova, pode ser que você não tire 100, mas você vai se sair bem, porque você se preparou para a prova; se você não se prepara, eu não posso lhe garantir nada... Essa é a Lei do Criador: não tem 'chute', tem progresso e progresso tem esforço e esforço requer determinação, vontade, rumo, objetivo."

## 1.6. Co-criação em Plano Menor (André Luiz)

**Pelo espírito André Luiz, através da mediunidade de Waldo Vieira em "Evolução em Dois Mundos", FEB, 18a edição, páginas 21 a 25.**

*Em preparação à palestra na qual nos seria informado sobre a existência da Colônia de Regeneração Assis, o Seu Pinga-Fogo pediu que lêssemos partes do livro "Evolução em Dois Mundos", as quais nos ajudariam a entender, em suas palavras, "como os espíritos constroem colônias, porque elas são necessárias, e como nós desenvolvemos o nosso trabalho da caridade nelas". Assim, a leitura das partes selecionadas pelo Seu Pinga-Fogo do livro de André Luiz (precedida de uma introdução previamente ditada ao Paulo D'OGUM) foi feita após a incorporação do Seu Pinga-Fogo na reunião de estudo do dia 6 de maio de 2003. Em negrito, encontramos a parte crítica do texto de André Luiz, no que se refere ao mecanismo de construção de colônias espirituais, a qual Seu Pinga-Fogo pediu que fosse lida duas vezes para todos nós.*

Louvado seja o Nosso Pai Criador!

Os filhos se encontram em fase de saber um pouco mais sobre os trabalhos que vêm sendo realizados na Seara de Caridade. A base dos trabalhos da casa já nos foi informada pelo Caboclo Tupinambá, em uma palestra no ano de 2002, na qual se evidencia a caridade como o mastro que sustenta todo o trabalho. Nessa palestra, o Caboclo pediu aos filhos a fé, a confiança, a responsabilidade, a disciplina e Jesus, sempre, no coração; amor nas palavras, amor nos pensamentos, amor sempre.No mesmo ano, foram passadas noções básicas de como encarar a mediunidade e se proceder na Seara. Hoje, é o dia de vivenciarmos a estrutura em que trabalham os nossos irmãos na caridade, encarnados e desencarnados.

Sabemos que o fluido cósmico é o plasma Divino que envolve tudo que é criado. Nele, vivemos e respiramos o hálito do Criador. Em 1958, nos transcreve Dr. André Luiz o que ele mesmo denominou como "co-criação":

*"Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia hindu ou os Arcanjos da interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constróem os sistemas da Imensidade, em serviço de Co-criação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo-Misericordioso, que faz deles agentes orientadores da Criação Excelsa.*

*"Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a lei predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade(...)*

*"A Engenharia Celeste equilibra rotação e massa, harmonizando energia e movimento, e mantêm-se, desse modo, na vastidão sideral, magnificentes florestas de estrelas (...) em trajetos perfeitamente ordenados na órbita que se lhes assinala de início. (...) [Em nossa galáxia] surpreendemos milhões de lares, nas mais diversas*

*dimensões e feitios, instituídos de há muito, recém-organizados, envelhecidos ou em vias de instalação, nos quais a vida e a experiência enxameiam vitoriosas.*

*"Toda essa riqueza de plasmagem, nas linhas da Criação, ergue-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente, corpúsculos e irradiações que, no estado atual dos nossos conhecimentos, embora estejamos fora do plano físico, não podemos definir em sua multiplicidade e configuração.*

*"(...) Sob a orientação das Inteligências superiores, congregam-se os átomos em colmeias imensas, e, sob pressão, espiritualmente dirigida, de ondas eletromagnéticas, são controladamente reduzidas as áreas espaciais intra-atômicas, sem perda de movimento, para que se transformem na massa nuclear adensada, de que se esculpem os planetas, em cujo seio as mônadas celestes encontrarão adequado berço ao desenvolvimento.*

*"Semelhantes mundos servem à finalidade a que se destinam, por longas eras consagradas à evolução do Espírito (...). [Existem diferentes] mundos, ou campos de desenvolvimento da alma, com suas diversas faixas de matéria em variada expressão vibratória. [No caso da Terra], para garantir-lhe a estabilidade e a existência, [necessitamos de] luz e calor, que teoricamente classificamos entre as irradiações nascidas dos átomos supridos de energia. São estes que, excitados na íntima estrutura, despendem as ondas eletromagnéticas.*

*"Todavia, não obstante tatearmos com relativa segurança as realidades da matéria, definindo a natureza corpuscular do calor e da luz, e embora saibamos que outras oscilações eletromagnéticas se associam, insuspeitadas por nós, na vastidão universal, aquém do infravermelho e além do ultravioleta, completamente fora da zona de nossas percepções, confessamos com humildade que não sabemos ainda, principalmente no que se refere à elaboração da luz, qual seja a força que provoca a agitação inteligente dos átomos, compelindo-os a produzir irradiações capazes de lançar ondas no Universo com a velocidade de 300.000 quilômetros por segundo (...).*

*"**[Os espíritos viventes no globo terreno] utilizam o mesmo fluido cósmico, em permanente circulação no Universo, para a Co-criação em plano menor, assimilando os corpúsculos da matéria com a energia espiritual que lhes é própria, formando assim o veículo fisiopsicossomático em que se exprimem ou cunhando as civilizações que abrangem no mundo a Humanidade Encarnada e a Humanidade Desencarnada.** Dentro das mesmas bases, plasmam também os lugares entenebrecidos pela purgação infernal, gerados pelas mentes desequilibradas ou criminosas nos círculos inferiores e abismais, e que valem por aglutinações de duração breve (...).*

*"Cabe-nos assinalar, desse modo, que, na essência, toda a matéria é energia tornada visível e que toda a energia, originariamente, é força divina de que nos apropriamos para interpor os nossos propósitos aos propósitos da Criação, cujas leis nos conservam e prestigiam o bem praticado, constrangedo-nos a transformar o mal de nossa autoria no bem que devemos realizar, porque o Bem de Todos é o seu Eterno Princípio.*

*"Compete-nos, pois, anotar que o fluido cósmico ou plasma divino é a força em que todos vivemos, nos ângulos variados da Natureza, motivo pelo qual já se afirmou, e com toda a razão, que "em Deus nos movemos e existimos"*

[1] [1]Paulo de Tarso, em Atos, 17:28 – Nota de André Luiz.

## 1.7. Os Trabalhos Realizados na Seara – Parte II (A Colônia)(Seu Pinga-Fogo)

*A seguinte palestra foi proferida no dia 6 de Maio de 2003 por Seu Pinga-Fogo, dando seqüência à leitura do texto transcrito no item anterior.*

Existe uma colônia espiritual, não necessariamente no campo astral da Seara. Ela está em uma localização que nós não podemos ainda passar para vocês, mas está nesta cidade. Existe uma colônia que se chama Colônia de Regeneração Assis; uma colônia onde todos trabalham, todos trabalham. É sobre essa colônia que nós vamos falar.

Essa mesma colônia existe no Brasil, com o mesmo nome, entre Minas e Goiás. *[Nesse momento, o Seu Pinga-Fogo pegou a placa de madeira onde o Caboclo Tupinambá riscou o ponto da Seara e, se referindo ao ponto, prosseguiu:].* Essa é a estrutura física da Colônia. Isso [ao redor do ponto] representa luz, mas essa [a cruz] é a estrutura física.

Toda matéria emana energia. Nos diferentes mundos, nos diferentes estágios da matéria, existem diferentes vibrações. Matéria é energia condensada, energia que vem do hálito Divino. Os espíritos controlam tempo, espaço, velocidade, de uma maneira na qual o átomo não perde o seu movimento. Bom, eu vou acabar repetindo tudo que já foi lido, mas é por aí. Quando se constroem as colônias espirituais, como a Colônia Maria de Nazaré, hospitais, casas, tudo que os espíritos necessitam aqui no plano terrestre— se você for analisar a co-criação em plano menor, nós falamos sobre a humanidade encarnada e desencarnada; por "humanidade", nos referimos a essa população do globo. É utilizado, além do fluido cósmico universal, o fluido gerado pelos nossos pensamentos. O pensamento possui massa, cheiro, cor, e tem sua velocidade maior do que a velocidade da luz, marcada em 300.000 km/segundo; essa é a velocidade do pensamento, a velocidade de atrair uma coisa quando se pensou nela, de gerar um fluido, uma massa.

Com o mesmo potencial que os espíritos utilizam para fazer tais hospitais, ferramentas, órgãos em cirurgias espirituais, a roupagem perispiritual, utilizam-se os espíritos nas zonas umbralinas para construir também as suas zonas, as suas moradias, o seu inferno. O plano espiritual terrestre, não muito longe da crostra, fica em torno do quíntuplo da população vivente na Terra. Essa população vive em uma cópia pálida de onde vive a população espiritual no globo. Todos nós nos reunimos por necessidade de estar onde estamos para o nosso progresso e desenvolvimento espiritual; uns "bons", uns mais ou menos "bons", um número infinito de espíritos vive nesse globo espiritualmente. De novo, a Terra é uma cópia pálida do plano espiritual. Vocês têm, naquela introdução, a "receitinha do bolo" de como é feita uma colônia espiritual.

Quando o Caboclo Tupinambá disse que há 150 luas, ou seja, 150 anos, era programado o trabalho que ele foi incumbido de realizar, Kardec dava os primeiros passos para o desenvolvimento de sua obra, da qual, depois de 10 anos, foi publicado o seu primeiro livro, O Livro dos Espíritos. Toda a espiritualidade se encontrava em

movimentação, no processo de espiritualização. No Brasil, já se observava o fenômeno mediúnico. A mescla entre o índio, o negro, e a bruxaria européia já tinha ocorrido havia 300 anos; o fenômeno mediúnico já era um fato e já se estudava uma maneira de fazer progredirem esses fenômenos. É verdade que a Umbanda surgiu só há 100 anos, mas o catimbó, a mezinha, a pagelança e tantas outras formas de trabalhos mediúnicos, espiritualistas, já estavam arraigados no Brasil desde quando época é época. Nesse período, o Cardecismo já estava direcionado, como uma seta, para o Brasil, e toda a espiritualidade trabalhava em como evoluir os cultos já existentes. É introduzido o Cardecismo no Brasil e é introduzida a Umbanda no Brasil. Como já falamos em palestras anteriores, era muito difícil que negros e negras que saíram da senzala e foram lavar roupa, pois não tinham uma escola, nem uma estrutura, tivessem acesso ao Evangelho Segundo o Espiritismo ou a O Livro dos Espíritos para estudar. Mesmo assim, a espiritualidade e o fenômeno estavam ali, com muito amor e com muito carinho.

São várias dessas construções espirituais ao redor do globo. Como diz o Cristo, "muitas são as moradas de meu Pai". Nessa época de inauguração, de planejamento, de mudança, 50 anos antes de tudo começar a acontecer, fundou-se a Colônia de Regeneração Assis. Eu não posso me aprofundar muito, mas tudo que envolve uma regeneração espiritual é atendido nessa colônia, tudo, em todos os sentidos. Ela é uma colônia um pouco diferente porque ela é um pedacinho de Aruanda. Como é um trabalho voltado para a Umbanda, ela é um pedacinho de Aruanda. Essa é uma colônia onde se fazem tratamentos espirituais, operações, cirurgias, pesquisas, cursos para pessoas encarnadas e desencarnadas. Para dar uma noção para vocês, a Colônia de Assis tem uma população de aproximadamente 250 mil habitantes; comparável a uma cidade terrestre, essa é a população da Colônia de Assis. Todos vocês conhecem a Colônia de Assis de frente para trás. Isso não nos exime de nossos defeitos; são oportunidades de trabalho que são colocadas em nossas mãos. Nós só vamos saber trabalhar dentro de nós quando nos esquecermos de nós e ajudar os outros; esquecermos do Eu. A humildade, o perdão, a fé, a caridade... fora da caridade não há salvação.

Os reflexos dessa colônia várias vezes já vieram à tona aqui nos trabalhos de vocês. Vocês se lembram de um dia de meditação em que o meu aparelho pediu a todos que visualizassem um campo lindo, onde existia uma biblioteca que não tinha paredes? É de lá, de lá. Nós trabalhamos sob uma supervisão maior; hoje é o dia de vocês saberem para onde vai o trabalho de vocês. Vocês alimentam a colônia daqui.

Para dar uma outra idéia para vocês, material: o que gera a energia de uma cidade é uma usina de forças. Se a usina não comporta o que a cidade necessita, o governo instala cabos para pegar energia elétrica de uma outra usina; assim é feito. É o que acontece na colônia daqui, que sempre atendeu espíritos de todas as religiões, espíritos necessitados, com problemas no seu físico, pois na Terra muitos espíritos vivem no estado de erraticidade, muitos levam consigo problemas emocionais, problemas físicos que são tratados no campo espiritual da Seara.

No dia 23 de abril, o Caboclo Tupinambá foi convocado no astral terrestre e

espíritos representantes de várias comunidades foram apresentados a ele. Cultura é cultura e sempre vai ser cultura. Não existe uma comunidade brasileira? Existe também uma comunidade judia, de indianos, franceses, suíços... Até o espírito chegar ao ponto de falar a língua universal, ele precisa se desmaterializar muito. Vocês encontram espiritualmente a dificuldade de línguas, você se agrupa com um grupo afim e a língua é um fator determinante. Existem várias comunidades, espiritualmente, ajudando as comunidades que vivem nesse país. Por que esse país? Porque existem milhões de pessoas que vivem aqui vindas de qualquer comunidade que você me apontar. Resultado: estavam sentados a essa mesa representantes de várias comunidades e pediram ao Caboclo Tupinambá se eles poderiam buscar a força gerada nesse trabalho e a força gerada nessa Colônia "brasileira", luzes, médiuns, espíritos, para ajudar nos trabalhos deles. Tupinambá virou-se para eles e disse: "mi casa es su casa". Como se eles já não soubessem da resposta, já estava tudo programado e no dia 23 de abril iniciaram-se os trabalhos em uma proporção que a mente de vocês não pode imaginar. Eles já estudavam o trabalho de vocês desde que o trabalho iniciou. Já se realizavam, em inglês, palestras sobre o Evangelho e O Livro dos Espíritos. Hoje em dia se realizam grandes palestras, em outras salas, sobre a relação entre Budismo e Espiritismo, Espiritismo e Judaísmo, Espiritismo e Hinduísmo, fenômeno espírita e religiosidade, fenômeno mediúnico nas religiões. Vocês não têm idéia do que a Casa de Regeneração Assis virou. Falanges e falanges e falanges... Eram milhões de espíritos; agora, foi... não tem controle, porque o acesso era de necessitados; agora, o acesso... O que isso gera para a Colônia Assis? Imaginem: todas essas colônia vibrando para o trabalho. O Seu Zé Pelintra sempre falou para vocês: "uso vocês de noite, uso vocês de dia." Se ele usava assim, agora... E por isso vocês estão sendo usados não só para os trabalhos rotineiros, mas com essas falanges que vêm em busca de ajuda. O que já se está cogitando, futuramente, é de implantar centros de atendimento de cada cultura na falange Assis (porque agora eles vêm e vão). Implantar centros de atendimento ali, para que espíritos de cada cultura cheguem ali e ali mesmo sejam atendidos. Não que eles não tenham, mas o conhecimento espiritual ajuda muito.

Tudo é uma longa jornada. A única coisa que vocês precisam é ser felizes. Assim, vocês vão estar em sintonia com esse trabalho maravilhoso que independe ou não da vontade de vocês. Vocês podem estar dormindo, acordados, trabalhando, dirigindo... isso é com o Seu Zé Pelintra e os médiuns dele. Quando você falou para o Zé "eu vou trabalhar", inicia-se um longo processo, um longo processo de afinização... processo esse que não é de agora, graças a Deus.

Eu não posso entrar em maiores detalhes sobre essa colônia de vocês, mas vocês vão ouvir falar muito dela. Eu posso passar mais uma coisa: existem 250 terreiros no Brasil conectados com a mesma colônia, com os mesmos propósitos (não com a colônia daqui, mas com a colônia de lá). Existem cursos para os médiuns umbandistas... é a codificação, é a mudança, é a regeneração, é a evolução. Todo o trabalho é voltado para isso, todos. Isso é uma história muito linda que um dia vocês vão ter a oportunidade de conhecer. Por enquanto, mãos na charrua que o arado está

pronto. Vamos trabalhar dentro de nós. Não é privilégio, mas responsabilidade. Sempre, sempre...

Existe uma equipe enorme de franciscanos tomando conta do trabalho, na supervisão direta de São Francisco de Assis.

Encontra-se na Colônia de Assis tudo que representam os Orixás, o culto africano; trabalhos são realizados ali, ensinamentos, pesquisas, estudos, evolução... Existe um cantinho do Catimbó com uma árvore com um tronco muito grande, onde o Seu Zé Pelintra e todos os Mestres do Catimbó têm um ponto, onde se processam vários trabalhos direcionados por esses Mestres junto aos necessitados e a preparação de seus médiuns não só na modificação do próprio culto como também no desenvolvimento do papel do catimbó no contexto umbandista. Existe uma mata virgem de uma extensão inexplicável, com uma vibração compatível ao que a própria natureza oferece, concentrando nela aldeias de várias tribos diferentes como uma réplica das aldeias conhecidas por vocês, onde os caboclos também realizam uma variedade enorme de trabalhos, desde limpezas espirituais à manipulação de ervas. Ali, firmam o ponto de seus médiuns e a preparação espiritual dos mesmos, onde Tupã, com todo o seu resplendor, é espelhado na simplicidade desses caboclos. Existem rios e cachoeiras que os amigos espirituais utilizam como canalizadores de energias e catalizadores das mesmas para as mais diferenciadas funções; existem pedreiras e cascatas, utilizadas como usinas de força na sustentação de todo o conjunto. Contamos com a ala das crianças, de São Cosme e São Damião, onde não só apenas trabalham os espíritos dessa linha, como funcionam como um verdadeiro berçário espiritual, sendo acolhidos espíritos desencarnados na condição infantil, com a supervisão direta de caridosas e benevolentes pretas-velhas que cuidam com carinho das almas que chegam. Nota-se uma imensa senzala onde não existem troncos nem correntes, mas, sim, a intensa alegria de trabalhar em nome da caridade, onde as santas almas, nossos queridos pretos-velhos, manipulam as suas "mandingas" na fortificação da fé e no estabelecimento da humildade no coração dos seus filhos assistidos na Terra e dos espíritos encaminhados à Colônia de Assis. Não poderíamos deixar de comentar do Jardim das Rosas, de uma beleza inexplicável e incomparável às paisagens da Terra, que serve de tratamento fotográfico para os espíritos que se encontram em perturbação mental ou passam por transtornos emocionais. A Colônia conta, também, com um enorme hospital, com amados especialistas em todas as áreas que, em nome do Cristo-Pai, atendem a todos os que lhes são encaminhados. Os tratamentos abrangem desde a área da psiquiatria a um simples reparo material das mazelas trazidas do laço terreno pelos espíritos; são tratados em um sistema intensivo de regeneração para que os que ali passarem se encontrem em plenas condições para continuar a nova jornada que os espera. Estudos são realizados com médiuns e pais-no-santo que ali chegam durante o sono sobre os mais variados assuntos relativos à formação moral e religiosa em que devem ser conduzidos os trabalhos no plano terreno. Como não poderia faltar, um imenso oceano de águas azuis, com tudo que se tem direito, recebendo não só o povo das águas mas todas as embarcações em que os marinheiros vêm trazendo pelas suas mãos afáveis nossos irmãozinhos perdidos nos

mares da vida. Contamos com a contribuição de antigos magos, das mais variadas civilizações, com o seu rico poder na alquimia das manipulações energéticas, contribuindo ativamente com auxílio para os que a eles recorrem. Nossos companheiros e compadres exus além de tomar conta da vigília e segurança de toda a Colônia, realizam os seus trabalhos de desagregação fluídica de energias imantadas nos trabalhos da alta magia, como também auxiliam nos processos desobsessivos de acordo com a necessidade e todo o complexo que os envolve, tendo o seu espaço, ou seja, a segurança da própria Colônia, canalizado diretamente com vários terreiros na Terra que trabalham sob a supervisão da Colônia. Boiadeiros, baianos, enfim, a fraternidade universal acolhe todos aqueles que, por propósitos ou compromissos, se dedicam para a construção de um mundo melhor. Esta é uma leve noção que temos a autorização de transcrever a vocês, do que chamamos de "um pedacinho de Aruanda".

A construção física é assim: a Cruz de Caravaca, a cruz da caridade. Por que entre Minas e Goiás? A divisão entre Minas e Goiás está localizada mais ou menos no meio do território brasileiro. Assim como a Colônia de Assis, existem centenas de outras colônias.

A Colônia de vocês não é só alimentada por esse terreiro. Assim como os espíritos das falanges desta zona astral vêm em busca de auxílio e energia, vocês também são reabastecidos pela Lei magnífica do Criador da troca constante de energias necessárias à manutenção de qualquer Ser, planeta, ou constelação. No plano espiritual, a fraternidade é absoluta, plena. Quando você se propõe à caridade, a intensificação dessa fraternidade é maior. Vocês se alimentam de várias fontes diferentes, tanto espirituais como físicas. Vocês não são a fonte-mestra dessa Colônia, porque vocês são muitos. Aqui é um pequeno foco encarnado, vocês têm companheiros encarnados e desencarnados trabalhando em outras partes, com o mesmo objetivo.

## 1.8. **Os Trabalhos Realizados na Seara – Parte III (Seu Pinga-Fogo)**

*Palestra dada por Seu Pinga-Fogo na jira de Exu, em 8 de junho de 2003, aniversario de nosso Baba que completava 28 anos de idade.*

Boa noite, meus filhos.

É uma alegria imensa estar presente na casa de vocês no dia em que Oxum vem se expressar no teatro do panteão iorubano com o simbolismo do Amor profundo, da intuição, da sensibilidade que todos nós devemos alcançar para o nosso progresso e ascensão espiritual. Para mim, é uma honra profunda descer em um dia de festa onde Nanã, a avó da maturidade, da sabedoria, da experiência, representando uma passagem pela qual todos nós devemos seguir, com os somativos de nossas experiências na luta das circunstâncias vencidas dentro de nós, através da calma, paciência, praticidade e muito equilíbrio. Maturidade não é uma coisa que se ganha, é uma coisa que se conquista. Experiência não é viver, é como se vive. Passar por situações é uma coisa, adquirir a experiência com elas é outra completamente diferente. Nessa festa, Omolum traz o seu exemplo vivo da transformação, já que a maturidade se dá na consciência humana através da transformação, transformação dos nossos hábitos para que possamos habitar as regiões excelsas da espiritualidade. As regiões excelsas da espiritualidade estão dentro de nós. Em nossa condição mental, o homem, o espírito, seja qual for o campo em que ele estiver do espaço, pode estar vivendo em plena sintonia com o equilíbrio ou em seu eterno inferno. Só a maturidade, na junção com o amor, pode nos complementar à plenitude da vida, à saúde de viver, à alegria de viver.

Sob a tutela de capacitados e amparados pela Luz Divina, uma falange enorme de amigos espirituais vêm acompanhando, amparando, instruindo o trabalho espiritual de vocês, conduzindo e canalizando as vibrações geradas durante os estudos e nos trabalhos de atendimento aos necessitados. Aos meus olhos, e realidade é, essas mesmas vibrações são bálsamos curadores e fontes de esclarecimento para infinitas almas desamparadas que co-habitam no plano espiritual terrestre. Essas almas se encontram no estado errante após a sua passagem do mundo físico para o mundo espiritual, passagem esta que é uma fatalidade para todos nós que nos encontramos usando os laços da carne. O tempo durante o qual permaneceremos nesse estado de assimilação e despreendimento, na organização de nossa atual etapa rumo à eternidade, depende de nossa individualidade, despreendimento, amadurecimento, conscientização espiritual e equilíbrio. Daí ser imprescindível a busca constante de nosso bem-estar hoje, e não para o nosso amanhã, já que o nosso amanhã é apenas uma continuação do que semeamos hoje em nossa lavoura da vida. Na consciência de que não sabemos o momento em que o nosso espírito já não estará usando as energias vitais que o ligam à matéria, urge usar o nosso tempo em prol de nossa construção evolutiva, fator que determinará o nosso estado após o desencarne, quando, na realidade, simplesmente nos encontramos com nós mesmos, na continuação do nosso caminho. O mundo que se descortinará às nossas vistas

depende da nossa capacidade de entendê-lo, de entender a nós mesmos, e do nosso despreendimento das ilusões terrenas.

Centenas de espíritos ignorantes dessa sabedoria, viventes no astral da Terra, passam pelo campo astral da Seara de vocês todos os dias. Esses espíritos são tratados não só com esclarecimentos e magnetizações, mas também com verdadeiras cirurgias no seu campo físico, ou melhor explicando, no seu campo extra-físico, perispiritual, no reparo de suas mazelas e atendimento às necessidades que têm os nossos irmãos que chegam à casa em busca de auxílio, para que então, quando sanadas as dores, tumores, cânceres e mágoas, assim como todo o processo de desequilíbrio mental, eles possam dar o primeiro passo para o novo caminho que os espera. Atendendo a este enorme trabalho, não foi ao acaso que a Colônia foi intitulada como "Colônia de Regeneração Assis". Só o amor, só o amor profundo pode ser a alavanca que move o espírito para a sua evolução. Não foi à toa que o Rabi da Galiléia nos deixou há mais de 2 mil anos, como primeiro mandamento, "amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Ele deixou um segundo mandamento, "amai-vos e instruí-vos", porque apenas o conhecimento nos traz a maturidade e quebra a ignorância da alma. Só o conhecimento pode nos mostrar o caminho que devemos seguir.

Inúmeras vezes abordamos o mesmo tópico, que a sustentação da casa depende do equilíbrio e harmonia do grupo de trabalhadores. A energia gerada por vocês faz com que os espíritos cheguem até a casa pela lei natural da atração. Inúmeras vezes, já foi falado pelo Exu Mirim, pelo Seu Zé Pelintra, que a cúpula espiritual que atua na casa não é atraída pelo título, ou nome, que ela tem, mas, sim, pela boa intenção, pela fé, pela caridade desinteressada e pelos propósitos pelos quais vocês se reúnem. Só assim poderemos atrair as mais elevadas almas no serviço da caridade pura, ensinada pelo Cristo-Pai. Várias vezes, foram enumerados a vocês os enormes testes que passarão perante o trabalho, uns com os outros e fora do trabalho. Não deixemos que passem desapercebidas as indagações feitas pelos espíritos sobre esse assunto sério e de muita relevância, na consciência de que no meio de tanta construção no amor, muitos espíritos infelizes com suas próprias vidas e com a felicidade dos outros se sentem incomodados. Como não somos perfeitos e esses espíritos nos têm acesso através de nossas fraquezas, recordemos as palavras do Rabi, quando nos disse "orai, mas vigiai", para que o trabalho, meus filhos, seja essa mina e esse vulcão de luzes capaz de atender a milhares de espíritos, iluminando-os e elucidando-os. Vocês ainda não têm a capacidade de imaginar o que se realiza por cima dessa intenção de vocês. Viver isso, ou não, é trabalho e resignação de cada um de vocês. Esta fonte inesgotável de paz e equilíbrio está à disposição de vocês, os geradores da própria. Para que possamos transpô-la em nossa vida é necessária não somente a consciência espiritual de nossa estada passageira nesse plano físico, mas também a vontade e o exercício diário no nosso auto-burilamento e reforma-íntima em nossa vida cotidiana, caminho que nos levará ao equilíbrio de nossas atividades físicas, mentais e espirituais. Busquem, meus filhos, como eu digo em todas as minhas palestras, a essência do trabalho—aí está a chave para que vocês possam realizar o que está pré-determinado.

*[Fazendo a sua limpeza no caldeirão, usando seu instrumento de trabalho que é o próprio fogo, Seu Pinga-Fogo faz uma brincadeira com um dos ogãs que o estava ajudando. Com os pés dentro do caldeirão em chamas, disse:]*

Não brinque com o fogo, porque você se queima. Essa metáfora serve para o trabalho que vocês estão realizando. Se você sabe mexer com o fogo, a sua probabilidade de se queimar é mínima, mas se você realiza coisas sem o necessário conhecimento, a chance de erro é muito grande. Por favor, saibam por que estão aqui e saibam o caminho da instrução espiritual para que vocês possam doar melhor, receber melhor. Mediunidade é sintonia em qualquer campo da existência humana. A partir do momento em que o Ser atingiu o pensamento contínuo, ele atingiu a mediunidade automaticamente, pela lei da afinidade e sintonia que envolve todos os mundos habitados. Apenas uma auto-análise nos revelará a nossa companhia espiritual. Cuidado com o fogo, senão você se queima e pode queimar o trabalho. A mediunidade direcionada à responsabilidade e disciplina é a base para o caminho, no qual a humildade deve ser o eixo principal que sustenta todos os dons do médium, tanto dentro da casa perante os irmãos quanto fora da casa. A responsabilidade é de vocês. O livre-arbítrio é a graça concedida pelo Criador, com o qual temos a chance de evoluir muito e aprender com os nossos próprios erros. A maior bênção, além da criação, foi criar o espírito com a liberdade de viver segundo as suas escolhas. Reconheçamos, meus filhos, a lei de causa e efeito, ação e reação, que acompanha e circunda o mundo mental da alma criada que somos nós, filhos de Deus, desde os nossos primeiros sentimentos, primeiros despertares, para a vida espiritual.

Que a paz de Deus possa abençoar e dê as luzes necessárias para esse caminho de vocês. Que a paz de Deus possa permitir que vocês absorvam, a cada dia, através do estudo maravilhoso dos livros sagrados de Kardec, dos conselhos, ainda um pouco simples, dos espíritos, essa trilha do caminho da paz, do equilíbrio e da felicidade. Que o Cristo-Pai possa lançar as suas bênçãos e as suas mãos não somente sobre essa Seara, mas também sobre todos os grupos espiritualistas, de todas as nações, lançando o sentido de responsabilidade, despreendimento, e muita, muita humildade. Que o Cordeiro Divino abençoe e proteja cada um.

É meia-noite, o meu orixá me chama. Que Oxalá do alto ilumine a todos. Exu riê.

## 1.9. **Trabalhos Realizados no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo**

*Essa palestra foi proferida pelo espírito Seu Sarapião Ribeiro, no dia 22 de maio de 2003, na ocasião da início dos estudos sobre o tratamento espiritual pela corrente electromagnética.*

Boa noite, meus filhos. Rogamos ao Mestre Jesus que nos ampare e nos ilumine em bênçãos. Que a grandeza do seu amor irradie sobre esta casa de oração e sobre todos os que aqui vêm em busca de auxílio. Mestre amado, dê a força aos trabalhadores dessa casa para que possam seguir esse caminho da busca na certeza da enorme contribuição que estão dando ao plano espiritual, assim como em suas próprias vidas.

Pelo instinto de sobrevivência, é natural ao ser encarnado ou desencarnado a busca do seu bem estar e do alívio de suas mazelas, tanto físicas quanto emocionais. Se a sua cabeça está doendo, você busca um remédio, seja na gaveta da sua cozinha, no armário do seu quarto, ou na farmácia da esquina. Você necessita de um remédio, é claro, respeitando a sua condição espiritual. Para isso, filhos, a casa serve. Quantas vezes nós falamos e repetimos que o trabalho é espiritual, que com o que nós mais nos preocupamos é com a qualidade do trabalho, com a qualidade das vibrações, e não com a quantidade.

Hoje é um marco, no qual vocês iniciam um estudo sobre as vibrações. Como diz Emmanuel, nesse mundo de raios, ondas e vibrações, cada Ser vive mergulhado no mundo mental que lhe é próprio. É hora de aprender, aprender que a deficiência das pessoas, assim como a deficiência dos espíritos, está completamente associada ao seu estado emocional, está completamente marcada no seu plano perispiritual, no qual o corpo é simplesmente o reflexo, e as nossas atitudes, o espelho de nós mesmos. É nessa base viva que o Ser, tanto no plano físico como espiritual, inicia os seus tratamentos. É nessa base, na luz que sai desses tratamentos, dessa boa intenção, dessa vontade de aprender, na fé que nos move, na fé que nos alimenta, na fé que nos encoraja, que é construído o que se passa nessa casa. Centenas de espíritos, 24 horas por dia, 7 dias por semana, sendo tratados dos mais variados problemas. Espíritos envolvidos completamente no mundo material, completamente envolvidos com o seu problema pessoal, incapazes de enxergar o grande passo na eternidade que os espera. A dificuldade apresentada em entender o plano espiritual devido às suas limitações e de interagir com os espíritos superiores que estão à sua volta não é a mesma que eles apresentam ao se relacionar com o mundo dos encarnados, em que a sua energia está sintonizada, além de ser, também, o foco de suas preocupações, intenções e tendências. Pensando que estão encarnados, milhares de espíritos se encontram na condição de viventes do plano astral terrestre, mantendo, inclusive, os seus problemas de ordem física que, na verdade, sabemos, são de ordem emocional e perispiritual, comungando, assim, a mesma energia e assimilações com os espíritos encarnados. Nestes casos, em que espíritos chegam à casa apresentando tais desequilíbrios, advém a necessidade de serem tratados materialmente (ou seja, perispiritualmente).

No que tange ao mesmo processo, essas deficiências podem vir de ordem obsessiva, onde espíritos se nutrem em campos de associação. Sob a misericórdia do Criador, são encaminhados ao posto de assistência espiritual que é a casa de vocês, milhares de espíritos com os seus mais diferenciados problemas, onde são atendidos de acordo com as suas necessidades, tanto na área física quanto psicológica. Um intenso sistema de regeneração acolhe esses nossos irmãos em Cristo, inclusive no encaminhamento para colônias de estudo, esclarecimentos, e preparação do Ser na continuação da vida.

Reúnem-se na cúpula de assistentes e assistidos espíritos das mais variadas formações culturais, sociais e religiosas. Sabemos que o espírito conta com a linguagem universal, mas como a natureza não dá saltos, necessário se faz um longo caminho de aprendizado para que o próprio conte com esses recursos. Sendo assim, a casa conta com falanges das mais variadas nações com o propósito de auxiliar esses espíritos que chegam em busca de socorro. Assim como acontece na Terra, para uma melhor explicação, todos os povos se assimilam pela cultura; não poderia ser diferente em seu reingresso ao plano espiritual, já que a passagem física é uma continuação da vida.

Além dos tratamentos realizados na casa, devido ao acesso dessas diferentes etnias, o trabalho realizado é uma porta aberta como fonte de pesquisa e estudos para vários espíritos acerca da mediunidade, obsessão, e da própria filosofia proposta por Kardec. A nossa consciência do enorme trabalho desenvolvido nos dá a responsabilidade de lutar a cada dia para manter todas estas energias geradas, seja nos trabalhos de assistência ao público (passe), seja em estudos mediúnicos. Toda essa égide espiritual da casa conta com as nossas vibrações, desde o ectoplasma e a energia vital às nossas emanações mentais, sabendo que nossa segurança mediúnica será desenvolvida e encontrará apoio no "orai e vigiai" que nos ensinou e exemplificou o Rabi da Galiléia.

No pouco que podemos comentar, falaremos sobre a existência de uma colônia chamada "Assis", colônia essa preparada em toda a sua estrutura para os fins a que se propõe, desde a época em que Kardec dava os seus primeiros passos na codificação da doutrina espírita. O mundo já se encontrava pleno de fenômenos mediúnicos em todas as partes, atendendo às necessidades e respeitando o amadurecimento espiritual das pessoas da época. O Brasil, devido à mesclagem de diferentes raças, sendo apresentado em sua época colonial à cultura religiosa dos negros, à filosofia da igreja Católica no desenvolvimento da fé, à própria "bruxaria" européia, no encontro com os diferentes tipos de representações religiosas praticadas pelos índios nativos, se encontrava em fusão através da qual, no momento em que Kardec iniciou os seus estudos, já se encontrava com uma riqueza enorme na área da fenomenologia mediúnica, nos seus mais variados aspectos (as benzedeiras, os curandeiros, a pagelança, os catimbós no nordeste, os candomblés na Bahia, as mezinhas, o toré de Minas e vários outros). Assim, toda essa fusão desenvolveu a mente humana para os seus primeiros passos na condição de absorver o estudo realizado de todos esses fenômenos já existentes por nosso missionário e companheiro Allan Kardec.

Como a evolução não acontece da noite para o dia, a cultura religiosa brasileira

passou por várias etapas na consolidação e no amadurecimento para que o Brasil desse início, então, à pátria do Evangelho, em um trabalho duro e muito bem assistido por nosso querido Ismael e seus companheiros em Amor.

Esperamos o dia em que poderemos comentar mais detalhadamente sobre o aspecto espiritual do trabalho de vocês. Na consideração de que todos somos filhos de Deus e irmãos em Cristo, a casa reúne os mais diversos tipos de trabalho em prol da caridade na parte espiritual dessa Colônia de Assis de que vocês não só fazem parte, mas também são um foco enorme de sustentação da mesma. Na fraternidade espiritual, estamos todos envolvidos por um único amor, amor esse que rege as nossas vidas e há de nos encaminhar para as zonas celestes que nos esperam. O lema "Fora da caridade não há salvação" é uma filosofia que deve ser vivida em toda a sua íntegra para que possamos manter um clima de harmonia não só dentro de nossos trabalhos, como em nossa vida cotidiana, já que a caridade é mãe de todas as virtudes capazes de elevar o Ser.

Encorajo vocês ao estudo contínuo, para que possam conhecer o valor e a aplicação de uma vibração bem intencionada, considerando que o estudo, além de nos quebrar a ignorância da alma, é capaz de nos abrir os horizontes que nos esperam. Vocês não têm noção e a capacidade ainda de entender o que estão ajudando a construir no plano espiritual e com o que estão colaborando nas oficinas de reparação e regeneração em que o amor universal de Deus nos acolhe.

O trabalho está apenas começando, em seus primeiros ensaios, mas, com o tempo, e as experiências, vocês descobrirão a fonte de luz e bênçãos capaz de ser gerada pelas boas intenções. Como tudo evolui, o trabalho de vocês também irá acompanhar essa evolução ao longo do tempo. Como na vida nada se conquista sem esforço próprio, lancem mão à charrua, meus filhos, porque o arado já se encontra preparado para que possam brotar as sementes do amor e da busca constante do progresso.

Saibam que a vitalidade e a energia que o espírito usa no campo da carne são dádivas concebidas pelo Criador, em que a administração dessas energias, de nossas próprias forças, se encontra sob a nossa responsabilidade.

Conhecer o mundo dos fluidos é conhecer a si mesmo. Conhecer o mundo das vibrações é respeitar o seu corpo físico como altar da alma. É hora. Que Deus os ilumine e os fortaleça nessa tarefa árdua porém recompensadora a que vocês se propõem. Que a bênção dos anjos e da espiritualidade superior os acompanhe em todos os seus trabalhos físicos e espirituais. Muita paz, humildade e fé em seus corações é o que eu, em nome de toda essa falange espiritual, em nome do Dr. Eurípedes Barsanulfo, desejo a vocês, meus filhos, em agradecimento sincero por todo o seu carinho e dedicação. Que louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sarapião Ribeiro

## 1.10. **Manifestações Espirituais (Curso de Educação Mediúnica da FEESP)**

*Texto extraído do livro Curso de Educação Mediúnica, FEESP, 1o ano, página 83*

Ensina Paulo (I Epístola aos Coríntios, 12:7) que "a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil".

Nas searas espíritas, a maioria dos trabalhadores inquieta-se pelo desenvolvimento imediato de faculdades mediúnicas incipientes.

Em alguns Centros, exigem-se realizações superiores às possibilidades dos trabalhadores, e, em outros, buscam-se fenômenos de grande repercussão.

Todavia, a mediunidade não se resume em manifestações exteriores, e sim no aprimoramento interior de cada ser, através do conhecimento e do amor, as duas coordenadas que possibilitam a efetiva evolução, até a condição suprema de Espírito puro.

Também não há que buscar destaque em nenhuma das diferentes espécies de mediunidade, querendo o médium, por exemplo, ser um grande vidente ou um grande psicógrafo, pois isso seria fruto do orgulho, vício que, antes de tudo, deve ser combatido pelo verdadeiro aprendiz. O que se deve buscar, constantemente, é o progresso espiritual, resultante do esforço e do trabalho de cada indivíduo.

Todos os homes possuem mediunidade em maior ou menor grau, nas mais variadas posições evolutivas, e seu desenvolvimento não deve ser precipitado, mas, sim através da educação, do trabalho fraterno e da boa vontade do aprendiz. A espontaneidade é indispensável, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do Plano Espiritual.

Não existe um tipo de mediunidade mais importante que o outro. Qualquer um é campo aberto às mais belas realizações espirituais, sendo mister que o médium, com a faculdade definida, se conscientize do espírito missionário, com dedicação sincera e fraternidade pura, para que seu mediunato não se torne improdutivo, fazendo-se necessária a evangelização de si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento ao seu trabalho espiritual.

Segundo Emmanuel (O Consolador, 389): "Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus afins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor, da seara e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia , se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos".

Ainda o instutor espiritual ensina (O Consolador, 392): "Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolvidos, não lhe poderão tolher a vontade, nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela própria iluminação.

Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando, eficazmente, com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade..."

É o apostolado mediúnico repleto de dificuldades (O Consolador, 410): "O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Freqüentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.

Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa vontade, com o melhor esforço de auto-educação , à claridade do Evangelho.

O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias à expressão da Doutrina, mas no próprio seio das organizações espirituais, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exigüidade dos seus cabedais íntimos. Habituados aos estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esforço próprio, única estrada de edificação definitiva e sincera para recorrerem aos Espíritos amigos, nas menores dificuldades da vida..."

O mediunato, portanto, não se resume apenas no exercício puro e simples das mais diferentes faculdades, porque exige, antes de tudo, o trabalho e o sacrifício, com amor, na sublime tarefa de vivenciar Jesus.

"Enriqueça o homem a própria iluminação íntima, intensifique o poder espiritual, através do conhecimento e do amor, e entrará na posse de tesouros eternos, de modo natural" (Pão Nosso, lição 162)

## 1.11. **Pensamentos (Curso de Educação Mediúnica da FEESP)**

*Texto extraído do livro Curso de Educação Mediúnica, FEESP, 1o ano, página 75A*

Mente é o espelho da vida em toda parte. Ela pode ser interpretada como o campo da consciência desperta na faixa evolutiva, em que o conhecimento adquirido opera; reconhece-se que o cérebro é o centro de suas ondulações, que geram a força do pensamento que tudo move, criando e transformando, destruindo e refazendo para acrisolar e sublimar.

Em todos os domínios do Universo vibra, pois, a influência recíproca.

Tudo se desloca e renova sob os princípios de interdependência e repercussão.

O reflexo esboça a emotividade.

A emotividade plasma a idéia.

A idéia determina a atitude e a palavra que comandam as ações.

Ninguém permanece fora do movimento de permuta incessante. (Pensamento e Vida, Cap. 1, Emmanuel.)

O que é, pois, o pensamento?

É o raciocínio, ou reflexão, ou o modo de sentir de alguém; é uma força construtora, que molda a matéria, organizando formas abstratas ou concretas.

Através de pesquisas científicas e do conceito filosófico, constatou-se que a força do pensamentoe a vontade são elementos plásticos e organizadores.

Não são idéias novas; os filósofos alquimistas dos séculos XVI e XVII já atribuíam ao magnetismo emitido pela vontade do magnetizador o resultado de seus amuletos e encantamentos.

O homem tem ao alcance da mão uma energia obediente à sua vontade, ligada ao seu potencial imaginativo, capaz de atuar exteriormente e influir sobre pessoas e ambientes distantes.

O desejo realiza-se na idéia, que deve ser firme. A idéia ou imagem é a lembrança de sensações simples ou associadas.

Existem tantos agregados de imagens, quantos os sentidos que se possuem. Exemplo: Imagens visuais, auditivas, táteis, gustativas, motrizes, olfativas etc.

Essas Imagens constituem-se na "matéria-prima"de todas as operações intelectuais.

A memória, o raciocínio e a imaginação são fenômenos psíquicos, que coordenam as imagens, interpretando seus significados, redistribuindo-as em novos grupos, com novas correlações mais ou menos originais ou complexas, segundo a maior ou menor potência intelectual do indivíduo.

É através de faculdades superiores da inteligência, como a abstração, a comparação e a imaginação, que se encontram todos os inventos, todas as descobertas, inspirações e criações."

Todas as obras humanas constituem a resultante do pensamento das criaturas. O mal e o bem, o feio e o belo viveram, antes de tudo, na fonte mental que os produziu, nos movimentos incessantes da vida.

O Evangelho consubstancia o roteiro generoso, para que a mente do homem se renove nos caminhos da espiritualidade superior, proclamando a necessidade de semelhante transformação"(Pão nosso, cap. 15, Emmanuel).

Reeducar a maneira de pensar é uma tarefa extremamente delicada que demanda renúncia, vigilância, domínio de si mesmo, modificação das expressões verbais e mentais, em luta constante com as sombras, amplamente atraídas pela criação mental viciosa, do cotidiano.

O pensamento converte-se em atos, pois a realidade dessa criação pode não se exteriorizar, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para o esforço de continuidade ou extinção.

O tipo de pensamento emitido pelo trabalhador é fundamental para o bom andamento das atividades espirituais. Um médium distraído, que deixe o pensamento preso a sentimentos menos dignos, como a curiosidade, a crítica, a maledicência ou sentimentos de igual teor, pode desequilibrar, vibratoriamente, o recinto do trabalho espiritual, causando enorme perturbação para todos. A vigilância dos pensamentos, principalmente nos trabalhos mediúnicos, é de responsabilidade de cada trabalhador, que deve estar sempre orando e vigiando, como ensinou Jesus, para não ser vítima da própria imprudência mental. O grupo deve trabalhar unido mentalmente, na produção de energias amorosas, lembrando sempre que é pelo amor que se cria luz.

Diante do carente de atendimento espiritual, o médium deve ativar o poder mental de que é possuidor, na direção do assistido, emitindo vibrações de paz, luz, harmonia, equilíbrio e amor, num verdadeiro abraço fluídico. Não se deve deixar envolver pelas vibrações negativas emitidas pelo assistido ou pelos obsessores deste. A conduta mental do trabalhador deve ser de paciência, equilíbrio, amor, amparo fraternal e de auxílio.

Deve também manter atitude mental vigorosa no bem, lembrando os ensinamentos de Paulo aos Filipenses, cap. 4, vers. 8:

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor da disciplina, seja isto o objeto dos vossos pensamentos.

"Esse conselho apresenta sublime conteúdo.

## 1.12. Referência à Constituição dos Estados Unidos da América

### First Ammendment

**Amendment I** Congress shall make no law respecting an establishment of religion, or prohibiting the free exercise thereof; or abridging the freedom of speech, or of the press; or the right of the people peaceably to assemble, and to petition the government for a redress of grievances.

## 1.13. Referência à Constituição da República Federativa do Brasil (Artigos 5 e 215)

### Título II – Dos direitos e garantias fundamentais
### Capítulo I – Dos direitos e deveres individuais e coletivos

**Art. 5º.** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

### Seção II - Da Cultura

**Art. 215.** O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais

**§ 1º.** O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

## 1.14. **Hino à Umbanda**

Refletiu a luz divina
Em todo seu resplendor
Vem do reino de Oxalá
Onde ha paz e amor

Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que vem lá de Aruanda
Para tudo iluminar

Umbanda e paz e amor
Um mundo cheio de luz
E forca que nos da vida
E a grandeza nos conduz

Avante filhos de fé
Como a nossa lei não ha
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá

## 1.15. **Hino da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá**

Uma estrela brilhou
Quando Assis chegou
E ordenou a Seara
Pra trabalhar no Amor

Foi na bênção
De meu Pai Oxalá
Que o trabalho surgiu
Na força Tupinambá!

Como podemos ver
O sol clareou
Quando chegou Zé Pelintra
E disse "bravo Senhor!"

Reunindo
Os seus filhos na fé
Pra trabalhar no Amor,
Pra trabalhar no Amor!

# ESTATUTO SOCIAL

## SEARA DE CARIDADE DO CABOCLO TUPINAMBA

### Da Denominação, Sede e Finalidades

**ARTIGO 1:**

Sob a denominação de **SELF-ENLIGHTENMENT INSTITUTE / SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ,** fica instituída esta associação sem fins lucrativos e de duração indeterminada com sede e foro na cidade de Deerfield Beach, estado da Florida, EUA, que regerá por esse **estatuto** pelo regimento interno e pelas normas legais pertinentes.

**ARTIGO 2:**

São finalidades da **SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ**, como uma instituição filantrópica sem fins lucrativos e com personalidade jurídica própria, desenvolver ações que contribuam com a elevação e amadurecimento do ser humano através de atividades educativas:

I. Dedicar-se ao estudo das obras codificadas por Allan Kardec assim como aos estudos sobre a Umbanda, divulgando-os no seu tríplice aspecto científico-filosófico-religioso, com vistas à vivência do evangelho de Jesus Cristo pelos homens, de maneira voluntária, consciente e permanente;

II. Promover a prática da caridade, beneficência moral, apoio material e espiritual, desinteressadamente;

III, Fundar e manter obras assistenciais de caráter filantrópico e beneficente, de amparo à infância, ao enfermo, e à velhice, a todos assistindo sem distinção de raça, sexo, cor, nacionalidade ou religião;

IV. Instalar aulas teóricas e prático-experimentais para o estudo da doutrina;

V. Estabelecer a casa como unidade fundamental do movimento a que se propõe, devendo manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais centros espiritualistas;

VI. Incentivar e orientar a instituição do culto do evangelho no lar;

VII. Caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras casas do cristianismo nascente.

## Do Médium Dirigente e da Representação

### ARTIGO 3:

O médium dirigente é o Sr. PAULO d'OGUM

I. É requisito fundamental ser o dirigente da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ o médium do CABOCLO TUPINAMBÁ;
II. Em caso de substituição do dirigente, ela deverá ser previamente indicada e concedida pelo CABOCLO TUPINAMBÁ através da mediunidade do Medium dirigente;

## Dos Sócios, seus Direitos e Deveres

### ARTIGO 4:

O número de sócios será ilimitado, com pessoas de ambos os sexos, sem distinção de cor, nacionalidade e religião.

I. São considerados como sócios da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ todas as pessoas que doam contribuições mensais para a manutenção da casa;

II. Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela associação;

III. Não há distinção de tratamento social entre associados médiuns, colaboradores, colaboradores eventuais e freqüentadores não-colaboradores;

IV. É da responsabilidade do grupo mediúnico a manutenção financeira da casa;

V. Todos os associados têm o direito de estar cientes da situação monetária da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ;

VI. É permitido aos associados o acesso ao demonstrativo financeiro mensal.

### ARTIGO 5:

Ao médium, apesar da sua responsabilidade perante a manutenção financeira do trabalho, nunca será cobrado o que não se comprometeu a doar. Os médiuns que se comprometem a doar contribuições financeiras mensais são denominados "médiuns associados". São deveres dos médiuns associados:

I. Pagar as suas mensalidades pontualmente;

II. Em casos de contratempos, avisar previamente o encarregado do recolhimento das mensalidades.

## Da Diretoria Administrativa

### ARTIGO 6:

A diretoria administrativa compõe-se de:

I. Presidente;

II. Vice-Presidente;

III. Secretário;

IV. Primeiro Tesoureiro;

V. Segundo Tesoureiro;

VI. Diretor Social.

### ARTIGO 7:

O presidente será o dirigente da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ, cujo cargo é vitalício. Os ocupantes dos demais cargos são anunciados e substituídos pelo dirigente espiritual da casa, CABOCLO TUPINAMBÁ. Compete ao presidente:

I. Executar ou delegar todos os atos administrativos relacionados com a SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ;

II. Cumprir e fazer cumprir esse estatuto e os seus regulamentos internos;

III. Superintender todos os serviços da associação;

IV. Convocar e presidir as seções ordinárias e extraordinárias da diretoria;

V. Assinar com o secretário as atas das reuniões;

VI. Vistar as contas da secretaria, assinar com a tesoureiro os cheques para levantamentos de importâncias depositadas em estabelecimentos de crédito e visar cheques;

VII. Rubricar todos os balanços e balancetes, despachar todos os requerimentos, propostas e demais papéis;

VIII. Autorizar a aquisição de bens permanentes;

IX. Resolver os casos omissos desse estatudo, desde que não contrariem ou modifiquem as normas sociais.

**ARTIGO 8:**

O vice-presidente da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ é o Ogan Alabe Neto d'XANGO. Compete ao vice-presidente:

I. Substituir o presidente nas suas ausências e impedimentos;

II. Auxiliar o presidente no desempenho de todas as suas atribuições;

**ARTIGO 9:**

A secretária da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ é a médium VANESSA d'YEMANJA. Compete à secretária:

I. Organizar e dirigir a secretaria;

II. Redigir as atas das seções da diretoria;

III. Redigir todos os ofícios e demais afazeres concernentes ao expediente;

IV. Entregar ao presidente, mensalmente, uma demonstração das atividades do mês findo e, anualmente, um relatório das mesmas atividades;

V. Manter atualizada a correspondência e os arquivos da instituição;

VI. Levantar as necessidades materiais permanentes e de consumo da instituição junto à iabaçá da casa, ANA CECILIA d'OXUMARE;

VII. Se necessário for, delegar junto ao presidente uma pessoa para que a ajude em suas atividades.

**ARTIGO 10:**

A primeira tesoureira da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ é a médium a ser determinada. Compete à primeira tesoureira:

I. Organizar e dirigir a tesouraria;

II. Manter em dia a escritura de todos os livros em ordem, entregar ao presidente um balancete acompanhado dos respectivos comprovantes do mês findo;

III. Solicitar à secretária verba e material necessário para o bom andamento da tesouraria;

IV. Substituir a secretária em seus impedimentos ocasionais;

V. Ter sob a sua guarda e em boa ordem de conservação todos os bens móveis e imóveis da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ, devidamente inventariados em livro próprio;

VI. Examinar balancetes e balanços, que devem ter a sua aprovação, antes de serem estes aprovados pela diretoria;

VII. Fornecer ao contador os dados necessários à escrita regular da instituição;

VIII. Efetuar pagamentos e movimentar contas juntamente com o presidente;

IX. Receber donativos e subvenção destinados à instituição, passando o recibo com a assinatura de qualquer um dos membros da diretoria;

X. Depositar em estabelecimentos bancários, ou congêneres, importância superior ao que puder ficar em seu poder;

XI. Distribuir, com o segundo tesoureiro, os serviços de suas atribuições.

**ARTIGO 11:**

A segunda tesoureira da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ é a médium a ser determinada. Compete à segunda tesoureira:

I. Substituir a primeira tesoureira em suas ausências e impedimentos;

II. Auxiliar a primeira tesoureira no desempenho de suas atribuições.

**ARTIGO 12:**

A SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ terá como diretores sociais os médiuns a serem determinados. Compete aos diretores sociais:

I. Organizar e dirigir todos os eventos sociais;

II. Reunir-se, se possível mensalmente, com o objetivo de elaborar e programar eventos;

III. Obter a aprovação da diretoria antes que qualquer iniciativa concreta seja tomada;

IV. Organizar e delegar tarefas aos médiuns na participação dos eventos;

V. Solicitar junto à secretária verba e materiais necessários aos eventos;

## Das Disposições Gerais

**ARTIGO 13:**

Todos os cargos da diretoria da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ serão isentos de remuneração.

**ARTIGO 14:**

Os membros da diretoria, conforme relatado no item IV do artigo 4 referente aos direitos dos sócios, não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela associação.

**ARTIGO 15:**

A SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ só poderá ser dissolvida por motivos justos em assembléia geral da diretoria com a participação e consentimento do dirigente espiritual CABOCLO TUPINAMBÁ.

**ARTIGO 16:**

A alteração do estatuto só será efetivada com o consentimento do dirigente espiritual CABOCLO TUPINAMBÁ junto ao presidente.

**ARTIGO 17:**

A diretoria administrativa se reunirá ordinariamente 4 (quatro) vezes por ano e extraordinariamente sempre que for convocada, em caráter especial ou de urgência.

**ARTIGO 18**:

Qualquer membro da diretoria tem o direito de pedir afastamento do cargo e o

dever de fazê-lo junto ao dirigente espiritual CABOCLO TUPINAMBÁ.

**ARTIGO 19:**

A convocação das reuniões ordinárias da diretoria administrativa é de competência do presidente.

**ARTIGO 20:**

As datas fixadas para as reuniões ordinárias da diretoria administrativa serão comunicadas aos seus membros, sendo mencionados a ordem do dia, o local e a hora, com antecedência mínima de 15 dias.

I. Não havendo a maioria absoluta na hora para a qual a reunião foi convocada, a diretoria administrativa reunir-se-á 30 (trinta) minutos depois, com qualquer número de membros presentes;

II. Nenhuma decisão que possa afetar os interesses financeiros dos membros tomará efeito antes da aprovação da maioria dos membros.

**ARTIGO 21:**

Somente poderão compor ou participar da reunião da diretoria as pessoas convocadas pelo presidente.

**ARTIGO 22:**

A SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ não se envolverá em movimento político-partidário, sendo vedado nas suas dependências qualquer assunto ou atividade desta natureza.

**ARTIGO 23:**

É vedado à SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ qualquer ataque a outros grupos religiosos, crenças ou doutrinas. Porém, é dada aos médiuns a liberdade de crítica de natureza construtiva, em linguagem respeitosa.

## Do Patrimônio da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá

**ARTIGO 24**:

O patrimônio da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ será constituído de bens e valores legalmente adquiridos ou arrecadados.

**ARTIGO 25:**

A alienação de bens patrimoniais será efetuada pelo presidente da instituição, devendo ter sido previamente aprovada em assembléia da diretoria administrativa.

**ARTIGO 26:**

Em caso de dissolução da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ, o patrimônio da mesma será doado conforme se resolva em assembléia da diretoria administrativa, em concordância com os valores morais e obrigações legais dessa instituição.

## Da Aplicação dos Fundos Arrecadados

**ARTIGO 27**:

A totalidade de sua renda ou receita, oriunda de fontes diversas, será aplicada na constituição, conservação e ampliação do patrimônio da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ e de obras de filantropia, no cumprimento do programa da entidade.

**ARTIGO 28:**

A SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ manterá a escrituração de suas receitas e despesas, bem como o de seu ativo e passivo, de forma a demonstrar a perfeita exatidão financeira de suas atividades.

**ARTIGO 29:**

A presente associação foi fundada legalmente no dia 24 de junho de 2002.

## Do Estatuto

**ARTIGO 30:**

O presente estatuto entrará em vigor a partir da data de seu registro oficial e só poderá ser modificado no tocante à questão de cunho administrativo, vetando-se as alterações de bases filosóficas e religiosas.

**ARTIGO 31:**

É vetada a divisão, cisão ou fusão da instituição e alteração do nome SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ.

**ARTIGO 32:**

É expressamente proibido o uso da denominação social em atos que envolvam a SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ em obrigações relativas a negócios estranhos aos seus objetivos, especialmente prestação de avais, endorsos, fianças e caução de favor.

# REGIMENTO INTERNO DA SEARA DE CARIDADE DO CABOCLO TUPINAMBA

## Das Atribuições e Finalidades

## ARTIGO 1:

Com a finalidade de reestruturar, organizar, sistematizar e melhor coordenar as atividades desenvolvidas e as que irão se desenvolver pela SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ, criamos os departamentos abaixo relacionados, que orientarão as suas atividades por esse regimento interno.

I. DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DOUTRINÁRIA E ATENDIMENTO FRATERNO;
II. DEPARTAMENTO DO ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA E DA FILOSOFIA E RITUALÍSTICA UMBANDISTA (EDUCAÇÃO E PRÁTICA MEDIÚNICA);
III. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL;
IV. DEPARTAMENTO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE;
V. DEPARTAMENTO DA FAMÍLIA;
VI. DEPARTAMENTO DOS TRATAMENTOS ESPIRITUAIS.

## DO REGIMENTO DOS DEPARTAMENTOS

## I. Departamento de Evangelização Doutrinária e Atendimento Fraterno

## Da Denominação e das Finalidades

## ARTIGO 2:

O Departamento de Evangelização Doutrinária e Atendimento Fraterno da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ tem por finalidade:

I. Transmitir conteúdos doutrinários através de palestras divulgando a boa nova do Cristo e todas as obras que promovem o crescimento moral e intelectual do ser humano;

II. Auxiliar o equilíbrio orgânico e espiritual através dos passes e tratamentos fornecidos pelas entidades, esclarecer e consolar através do atendimento fraterno.

## Da Estrutura e da Competência

## ARTIGO 3:

O Departamento de Evangelização Doutrinária e Atendimento Fraterno da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ terá dois organizadores indicados pela egrégora espiritual da casa.

## ARTIGO 4:

A irmã DIRCE GARCIA se responsabilizará pela organização de todos os assuntos pertinentes à evangelização doutrinária.

## ARTIGO 5:

Compete à organizadora de evangelização doutrinária do Departamento de Evangelização Doutrinária e Atendimento Fraterno da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ:

I. Organizar as atividades de evangelização doutrinária;
II. Desenvolver as atividades de evangelização doutrinária buscando abranger o tríplice aspecto da doutrina espírita—ciência, filosofia e religião—visando a reforma moral do assistido;
III. Indicar a participação de colaboradores nas explanações públicas;
IV. Elaborar um planejamento anual, junto com a presidência da casa, das atividades do departamento;
V. Indicar o tema ao palestrante colaborador ou aprovar o tema escolhido por ele;
VI. Arquivar e manter atualizados os materiais de apoio à evangelização doutrinária, formando um histórico desse departamento;
VII. Participar das reuniões da diretoria;
VIII. Abrir a explanação de maneira simples e fraternal;
IX. Comentar sobre as atividades sociais e de assistência que a casa oferece.

## ARTIGO 6:

O irmã CIDINHA D'IANSA se responsabilizará pela organização de todos os assuntos pertinentes ao atendimento fraterno.

## ARTIGO 7:

Compete ao organizador do atendimento fraterno do Departamento de Evangelização Doutrinária e Atendimento Fraterno da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ:

I. Organizar a preparação física necessária ao início dos trabalhos;
II. Verificar a disposição dos materiais utilizados pelas entidades nos trabalhos de assistência;

III. Indicar os médiuns que irão se responsabilizar pela organização e distribuição das fichas de espera ao atendimento fraterno no dia do trabalho;
IV. Indicar os médiuns que irão assistir às entidades na condição de cambono;
V. Observar atentamente o desenvolvimento dos trabalhos no que concerne as entidades, os cambonos e os assistidos;
VI. Organizar o equilíbrio do trabalho de atendimento fraterno no que tange ao volume de pessoas, nível sonoro e a todos os outros aspectos necessários para a manutenção de um padrão vibratório elevado;
VII. Relatar o andamento do trabalho para a entidade comunicante, junto ao pai-pequeno, no término de cada sessão de atendimento fraterno.

# ARTIGO 8:

Compete aos organizadores e a todos os médiuns que estiverem presentes na sessão de evangelização doutrinária e atendimento fraterno:

I. Observar as diretrizes do regimento interno;
II. Conscientizar-se de sua participação ativa no trabalho;
III. Evitar o uso de fumo e a ingestão de álcool e carne vermelha no dia do trabalho;
IV. Ajudar a manter o equilíbrio e o silêncio durante os trabalhos;
V. Observar a roupa adequada para a participação no trabalho (roupa branca ou clara, camisetas largas, calças ou saias largas);
VI. Preparar-se para a tarefa a ser realizada em sua condição de médium da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ no dia do trabalho de evangelização doutrinária e atendimento fraterno por meio de higienização mental e sintonia com os benfeitores espirituais que auxiliam no trabalho;
VII. Ser fraterno com as pessoas que chegam em busca de tratamento;
VIII. Manter a atmosfera de harmonia, respeito e integração entre os médiuns;
IX. Evitar qualquer tipo de críticas a outras doutrinas ou religiões;
X. Recusar gratificações, atenções ou distinções especiais à sua pessoa;
XI. No caso específico dos organizadores e médiuns que trabalham na incorporação, comunicar com antecedência ao pai-no-santo suas eventuais ausências no trabalho, se possível

# ARTIGO 9:

Compete aos palestrantes:

I. Preparar a palestra zelando pela correta e eficaz divulgação dos princípios da doutrina espírita;
II. Adequar o tema observando a realidade do público, já que o trabalho de doutrinação evangélica recebe pessoas sem exposição prévia à doutrina;

III. Chegar pelo menos 20 (vinte) minutos antes do horário de início da palestra para que possa se harmonizar com o trabalho;
IV. Fornecer à organizadora dos trabalhos de evangelização doutrinária um resumo da palestra, incluindo a bibliografia utilizada.

# ARTIGO 10:

Compete aos médiuns de incorporação:

I. Chegar pelo menos 20 (vinte) minutos antes do início dos trabalhos de evangelização doutrinária e atendimento fraterno para que possam se harmonizar com as entidades com quem trabalham no atendimento;
II. Caso não se sintam em condição emocional de participar do atendimento fraterno, comunicar o fato ao pai-no-santo ou ao pai-pequeno, passando a participar, então, dos trabalhos de evangelização doutrinária;
III. Fornecer o material de trabalho utilizado pelo mentor comunicante;
IV. Estar atento para as seguintes realidades:
    a. O trabalho de atendimento fraterno tem o objetivo de esclarecer e consolar os que buscam o atendimento;
    b. A simplicidade e a humildade são requisitos necessários para a comunicação espiritual;
    c. A comunicação espiritual deve se fundamentar dentro da moral cristã, orientando o atendido à prática da oração, à reforma íntima, à realização do Evangelho no Lar, à assistência às palestras públicas e à boa leitura;
    d. A meditação e a concentração são necessárias para que opiniões pessoais do médium não influenciem a comunicação;
    e. O estudo diário é necessário para que o médium facilite a elaboração das mensagens transmitidas pelos mentores espirituais comunicantes;
    f. A entidade comunicante não promete a cura ou estabelece certezas absolutas, pois sabe que o nosso caminho é modificado a todos os momentos pela disposição de nossas atitudes e pelas Leis Universais que nos regem;
    g. A entidade comunicante jamais interfere em orientações médicas ou desestimula a busca de tratamentos por profissionais de saúde;
    h. O médium deve manter o sigilo sobre o atendimento e os seus resultados;
    i. O médium deve procurar ter equilíbrio emocional, paciência, ponderação, empatia;
    j. O médium não realiza o seu trabalho com o objetivo de agradar ao assistente, mas sim, voltando-se ao compromisso com o seu mentor, dentro dos padrões da casa;
    k. A entidade comunicante jamais define qualquer situação, mas sim orienta, na consciência de que o nosso crescimento se dá pelo uso do livre-arbítrio.

# ARTIGO 11:

Compete aos recepcionistas:

I. Receber carinhosamente todos os que chegam à casa em busca de atendimento;
II. Saber ouvir e falar com simplicidade;
III. Solicitar ao visitante que coloque o seu nome no livro de presença;
IV. Oferecer ao visitante o livro de preces a encarnados ou desencarnados;
V. Entregar ao visitante, caso seja a sua primeira participação nos trabalhos da casa, o folheto explicativo sobre os trabalhos de evangelização doutrinária e atendimento fraterno;
VI. Organizar o fluxo de atendimento pelo critério estabelecido pelo organizador do atendimento fraterno;
VII. Sugerir ao organizador medidas que visem a simplificar e dinamizar as atividades referentes à recepção de visitantes;
VIII. Orientar o visitante, de maneira gentil e educada, para que se recolha em oração, evitando conversações a fim de não quebrar a harmonia do ambiente.

# ARTIGO 12:

Compete aos cambonos:

I. Conscientizarem-se do seu papel na sustentação da entidade e do médium aos quais estão ajudando;
II. Manter o equilíbrio durante todo o atendimento fraterno, conscientizando-se de que o cambono está em ativa doação de fluidos durante todo o trabalho;
III. Preparar o material de trabalho da entidade que irá se comunicar;
IV. Auxiliar a entidade comunicante caso o assistido encontre dificuldades de compreensão da mensagem;
V. Fazer anotações, se necessário for, de indicações dadas pela entidade ao assistido;
VI. Não permitir ao assistido pedidos que estejam fora do padrão doutrinário da casa, respeitando, porém, em primeiro lugar, a resposta da entidade comunicante;
VII. Em caso de situações complexas, pedir ajuda ao organizador dos trabalhos de atendimento fraterno;
VIII. Nos casos em que o atendimento fraterno exija a tradução, solicitar ao organizador que busque um outro médium, se o próprio cambono não possui conhecimento universitário da língua, para que seja substituído naquela situação;
IX. Conscientizar-se de que é proibido o comentário de qualquer assunto referente ao atendimento ao assistido fora da sala de atendimento fraterno;
X. Relatar ao organizador dos trabalhos de atendimento fraterno, ao término do trabalho, qualquer acontecimento digno de atenção referente ao atendimento,

inclusive no que concerne ao conteúdo das mensagens transmitidas pelas entidades;

XI. Conscientizar-se de que é permitido ao cambono fazer anotações durante o atendimento de orientações que ele considere produtivas ao seu crescimento espiritual;

XII. Avisar ao organizador quando o mentor espiritual estiver disponível para receber o próximo consulente.

## ARTIGO 13:

O tempo de duração total do atendimento fraterno será estabelecido pelo mentor que está dirigindo os trabalhos.

## ARTIGO 14:

Os mentores comunicantes serão avisados sobre o término do trabalho de atendimento fraterno, pelo organizador, 5 (cinco) minutos antes do encerramento dos trabalhos, a pedido do dirigente espiritual da casa.

## ARTIGO 15:

Os médiuns que irão trabalhar com a incorporação no atendimento fraterno serão indicados pelo dirigente espiritual da casa.

## ARTIGO 16:

Os médiuns de incorporação devem aguardar pelo pai-no-santo ou pelo pai-pequeno para que seja determinada a linha de trabalho que deve se manifestar em cada médium.

# II. Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica)

## Da Denominação e das Finalidades

## ARTIGO 17:

O Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá tem como finalidade o conhecimento da doutrina Espírita e da filosofia e ritualística Umbandista através do estudo sério, contínuo e perseverante sobre a orientação e estrutura fornecida pela mentora espiritual responsável por este departamento, MARIAZINHA DAS FLORES, visando ao desenvolvimento moral, intelectual e mediúnico dos médiuns participantes.

## ARTIGO 18:

Para que uma pessoa participe das reuniões do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá é condição necessária que ela seja médium da casa ou convidada pelo Dr. JOSÉ PELINTRA.

## Da Estrutura e da Competência

## ARTIGO 19:

O Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá terá como coordenadores o pai-no-santo, PAULO d'OGUM e PAULO d'OXOSSI

## ARTIGO 20:

O tempo de duração de cada reunião de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá será determinado pela mentora dirigente do mesmo, MARIAZINHA DAS FLORES.

## ARTIGO 21:

As atividades do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá serão expandidas conforme a necessidade.

## ARTIGO 22:

Compete aos coordenadores do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Coordenar as atividades do departamento, cumprindo e fazendo cumprir as instruções contidas no regimento do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
II. Realizar as atividades com assiduidade e pontualidade;
III. Considerar as sugestões dos participantes com o propósito de melhor andamento e aproveitamento do estudo;
IV. Manter uma atmosfera de harmonia, integrando os trabalhadores;
V. Elaborar o plano anual de atividades do departamento;
VI. Convocar e promover periodicamento reuniões de avaliação com os mentores da casa;
VII. Arquivar e manter atualizados os dados do corpo mediúnico do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
VIII. Apresentar nas reuniões de diretoria o plano anual das atividades e o relatório dessas atividades;
IX. Manter o intercâmbio, se conveniente for, com outros grupos de casas espíritas a fim de promover seminários e encontros com os propósitos de crescimento e aprendizado do corpo mediúnico;
X. Comunicar com antecedência ao outro coordenador eventuais impedimentos;
XI. Organizar e registrar dados de freqüência dos médiuns participantes das reuniões.

# Dos Médiuns Participantes

## ARTIGO 23:

O número de médiuns participantes será limitado pela dirigente espiritual do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística

Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, MARIAZINHA DAS FLORES.

## ARTIGO 24:

Os médiuns participantes do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá devem ser fraternos entre si, mantendo um clima de harmonia e respeito, extensivos a integrantes de outros grupos de estudo em caso de interação com os mesmos.

## ARTIGO 25:

Os médiuns participantes das reuniões do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deverão ter assiduidade e pontualidade.

## ARTIGO 26:

Cabe ao médium participante do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá comunicar a um dos coordenadores seus eventuais impedimentos.

## ARTIGO 27:

Será considerada como freqüência satisfatória a participação em 85% dos estudos anuais realizados pelo Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

**PARÁGRAFO ÚNICO** – O não cumprimento do presente artigo implica no reinício da programação anual equivalente, visando ao integral aproveitamento do médium participante nas atividades do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## ARTIGO 28:

Nas reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá somente será permitida a postura moral proposta pelo templo, observando-se que deverão ser evitadas críticas a outras doutrinas ou religiões.

## ARTIGO 29:

Nas reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deverá ser estimulada a participação de todos, sempre de forma fraternal, através da exposição de idéias ou dúvidas em relação ao tópico de estudo.PARÁGRAFO ÚNICO –Caso o médium participante tenha dúvidas com relação a outros assuntos, pede-se o favor de anotá-las a fim de que sejam encaminhadas a um dos coordenadores, para que as respectivas respostas sejam apresentadas na reunião subseqüente.

## ARTIGO 30:

Os médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá devem comparecer com o devido uniforme (roupas brancas e largas).

## ARTIGO 31:

Os médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá devem considerar que não é necessário o uso de maquiagem e adereços para os dias de estudo.

## ARTIGO 32:

Os médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá devem, se possível, chegar ao local das reuniões com 15 (quinze) minutos de antecedência ao horário previsto para o início das reuniões, a fim de promover a higienização mental e a sintonia com o grupo espiritual do trabalho a ser realizado.

## ARTIGO 33:

Os médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deverão evitar, se possível, a ingestão de bebidas alcoólicas, fumo, carne vermelha, chocolate, ou seja, substâncias que debilitem o fluxo de energia no organismo, considerando que o dia de estudo também é um dia de desenvolvimento mediúnico.

## ARTIGO 34:

Os médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deverão realizar, se possível for, estudos em casa do material distribuído nas reuniões de estudo, na consciência de que o estudo, além de nos esclarecer, aumenta o campo de nossas percepções através do amadurecimento que ele nos proporciona.

## ARTIGO 35:

Compete aos médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá observar o local de assento segundo a determinação da coordenação.

## ARTIGO 36:

Compete aos médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá realizar em casa a prática de meditação através das técnicas fornecidas pela coordenação do estudo na consciência de que o equilíbrio mental e de nossas emoções se dá através de treinamento e prática.

## ARTIGO 37:

Compete aos médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá assinar o livro de freqüência.

## ARTIGO 38:

Todos os médiuns participantes das reuniões de estudo do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista (Educação e Prática Mediúnica) da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá são estimulados a participar do "aulão", reunião periódica que objetiva oferecer um apanhado geral dos estudos realizados pelo departamento.

# III. Departamento de Promoção e Assistência Social

## Da Denominação e das Finalidades

## ARTIGO 39:

O Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá tem como finalidades coordenar, dinamizar e dirigir as atividades relacionadas com o trabalho assistencial e com promoções de eventos realizados em nome da casa.

## Da Estrutura e da Competência

## ARTIGO 40:

O Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá será constituído pelos seguintes setores:

I. Setor de Assistência Social Maria de Nazaré;
II. Setor de Promoção dos Eventos de Arrecadação de Fundos;
III. Setor da Biblioteca Sarapião Ribeiro;
IV. Setor da Livraria e Bazar do Povo Cigano;
V. Setor de Divulgação Eletrônica.

**PARÁGRAFO ÚNICO** —Serão criados tantos setores quantos forem necessários para acomodar a expansão das atividades do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## ARTIGO 41:

Cada setor será dirigido por um responsável indicado pelos coordenadores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá junto ao presidente e ao vice-presidente em reunião de diretoria.

# ARTIGO 42:

Compete aos coordenadores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Organizar e dirigir todos os eventos sociais;
II. Reunir-se, se possível mensalmente, com o objetivo de elaborar e programar eventos;
III. Procurar a aprovação da diretoria antes que qualquer iniciativa concreta para um evento seja tomada;
IV. Organizar e delegar tarefas aos médiuns na participação dos eventos;
V. Solicitar junto à secretária verba e materiais necessários aos eventos;
VI. Coordenar as atividades do departamento, cumprindo e fazendo cumprir as instruções contidas no regimento do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
VII. Motivar e orientar os responsáveis pelos setores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
VIII. Manter a atmosfera de harmonia, integrando os trabalhadores;
IX. Elaborar em conjunto com os responsáveis pelos setores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá o plano anual de atividades;
X. Manter o histórico do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, formado a partir do histórico de cada setor;
XI. Participar das reuniões de diretoria, apresentando o relatório das atividades anuais do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, com referência aos setores deste departamento;
XII. Evitar qualquer postura crítica a outras doutrinas ou religiões durante os eventos.

# ARTIGO 43:

Compete aos responsáveis pelos setores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Coordenar as atividades do setor, cumprindo e fazendo cumprir as instruções contidas no regimento do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
II. Realizar as suas atividades com assiduidade e pontualidade;
III. Motivar e orientar os coordenadores dos setores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
IV. Manter a atmosfera de harmonia, integrando os trabalhadores;
V. Participar das reuniões de avaliação de cada setor junto aos coordenadores e à presidência;
VI. Manter o histórico do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, formado a partir do histórico de cada setor;

VII. Planejar com antecedência junto aos coordenadores as atividades do setor;
VIII. Sugerir aos coordenadores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá medidas que visem a atualizar, simplificar e dinamizar as atividades do setor;
IX. Fornecer aos coordenadores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá os dados necessários à elaboração do relatório das atividades desenvolvidas;
X. Comunicar com antecedência aos coordenadores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá os seus eventuais impedimentos.

## ARTIGO 44:

Compete ao Setor de Assistência Social Maria de Nazaré do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá planejar, coordenar e realizar tarefas assistenciais à comunidade, visando à ajuda material, quando necessária, conciliada com a orientação doutrinária, sem qualquer tipo de imposição, de modo que se constitua em um instrumento eficaz de renovação moral do homem, objetivo maior de nossos trabalhos.

## ARTIGO 45:

As obras assistenciais do Setor de Assistência Social Maria de Nazaré do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deverão ser realizadas em conjunto com outras obras de assistencia social sendo aprovadas pelo pai-no-santo.

## ARTIGO 46:

Se apresentar-se a ocasião, promover cursos profissionalizantes gratuitos (cursos de corte e costura, bordados, manicure etc.) para pessoas de baixa renda ou comprovadamente carentes.

## ARTIGO 47:

O Setor de Assistência Social Maria de Nazaré do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deverá realizar serviços assistenciais ocasionais, a fim de não se comprometer financeiramente, deixando que o crescimento de sua atuação ocorra paulatinamente, na medida em que se ampliem os seus recursos humanos e financeiros.

## ARTIGO 48:

O Setor de Assistência Social Maria de Nazaré do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deve dar prioridade a atividades nas quais a assistência seja feita através de trabalho, e não de ajuda financeira ou material.

## ARTIGO 49:

O Setor de Assistência Social Maria de Nazaré do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá deve incentivar a participação do grupo mediúnico da casa e das pessoas que fazem parte da assistência em todas as atividades realizadas pelo setor.

**PARÁGRAFO ÚNICO** –É importante lembrar que o Setor de Assistência Social é um trabalho fraterno e tem como diretriz o Amor, aceitando voluntários independente da sua cor, raça ou religião.

## ARTIGO 50:

Compete ao Setor da Biblioteca Sarapião Ribeiro do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Disponibilizar no seu acervo livros, revistas, CDs, fitas de vídeo, DVDs, mensagens e adesivos da biblioteca que estejam em conformidade com a doutrina divulgada na casa ou com a aprovação do mentor espiritual da casa;
II. Manter e dinamizar o acervo da biblioteca para empréstimo gratuito de livros, revistas, CDs, fitas de vídeo, DVDs e mensagens;
III. Não permitir a comercialização de nenhum material pertencente à Biblioteca Sarapião Ribeiro do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
IV. Incentivar o iniciante, primeiramente, à leitura das obras básicas da codificação Kardecista;
V. Adquirir e distribuir gratuitamente mensagens espíritas;
VI. Atualizar os murais da casa;
VII. Definir o horário de funcionamento da biblioteca;
VIII. Fixar os prazos para a devolução do material disponibilizado para empréstimo, bem como acompanhar o cumprimento dos mesmos;
IX. Manter o cadastro atualizado dos usuários da biblioteca;
X. Realizar o registro e o controle do acervo da biblioteca;
XI. Atualizar os coordenadores do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá sobre a situação da biblioteca.

# ARTIGO 51:

Compete ao Setor da Livraria e Bazar do Povo Cigano do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Disponibilizar para a comercialização livros, CDs, revistas, CDs, fitas de vídeo, DVDs, mensagens, camisetas, calendários etc. no local do templo ou em locais públicos, em ambientes que estejam em conformidade com os padrões doutrinários da casa;
II. Disponibilizar no acervo livros, CDs, revistas, fitas de vídeo, DVDs, mensagens, camisetas, calendários etc., somente material que esteja em conformidade com os padrões doutrinários da casa;
III. Incentivar o iniciante, primeiramente, à leitura das obras básicas da codificação Kardecista;
IV. Realizar o controle do acervo e do balancete da livraria, fornecendo aos coordenadores um relatório mensal;
V. Realizar junto aos coordenadores a programação da "Feira do Livro";
VI. O lucro da livraria será repassado mensalmente à tesoureira da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá mediante relatório, e a aplicação desse lucro será definida pela diretoria.

# ARTIGO 52:

Compete ao Setor de Divulgação Eletrônica do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Autorizar a construção e a publicação de um "web site" acessível a todos;
II. Criar, desenvolver, e realizar a manutenção da "web site" do Setor de Divulgação Eletrônica do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá na Internet;
III. Utilizar somente material condizente com a proposta da casa, bem como "links" que estejam em conformidade com a codificação espírita e com a filosofia umbandista;
IV. Procurar aprovação dos coordenadores para todo o material contido na "web site";
V. Incluir na "homepage" todas as atividades da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
VI. Incluir na "homepage" artigos como (a) obras básicas da codificação cardecista, (b) sinopse das obras básicas da codificação cardecista, (c) estudos da filosofia e ritualística umbandista, (d) estatuto e regimento interno da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, (e) lista de nomes e formas de contato para os membros da diretoria que estejam à disposição, (f) histórico da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, (g) mensagens, (h) histórico e divulgação das atividades de todos os departamentos da Seara da Caridade Caboclo Tupinambá, (i) cronograma de palestras, (j) relatório das atividades desenvolvidas, entre outros;

VII. Organizar uma "newsletter" intitulada "Boletim Informativo Aprendizes do Caminho";
VIII. Inserir a versão eletrônica do "Boletim Informativo Aprendizes do Caminho" à medida que edições do mesmo forem sendo desenvolvidas;
IX. Manter um livro de visitas na "web site".

## ARTIGO 53:

Compete ao responsável pelo "Boletim Informativo Aprendizes do Caminho" do Setor de Divulgação Eletrônica do Departamento de Promoção e Assistência Social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Elaborar e distribuir, gratuitamente, o boletim informativo mensal dos trabalhos realizados na Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
II. Inserir no boletim informativo somente material de conformidade com os propósitos da casa, aprovados pela diretoria;
III. Citar a fonte bibliográfica de todos os conteúdos não originados pelo boletim informativo;
IV. Promover, especialmente, a divulgação do culto do evangelho no lar.

# IV. Departamento da Infância e da Juventude

## Da Denominação e das Finalidades

## ARTIGO 54:

O Departamento da Infância e da Juventude tem por finalidade a evangelização doutrinária e o auxílio infantil e da juventude para o equilíbrio orgânico e espiritual, esclarecendo e consolando através do atendimento fraterno.

## Da Estrutura e da Competência

## ARTIGO 55:

O Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá será constituído pelos seguintes setores:

I. Setor da Evangelização Infantil Pai Joaquim d'Angola;
II. Setor da Mocidade Mirim da Seara.

**PARÁGRAFO ÚNICO** –Serão criados tantos setores quantos forem necessários para acomodar a expansão das atividades do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## ARTIGO 56:

Cada setor será dirigido por um responsável indicado pelos coordenadores do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá junto ao presidente e ao vice-presidente em reunião de diretoria.

## ARTIGO 57:

Compete aos coordenadores do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Desenvolver as atividades necessárias às tarefas de evangelização espírita da criança e do jovem;
II. Divulgar a importância da evangelização espírita da nova geração através de campanhas permanentes e mensagens distribuídas nas reuniões públicas;
III. Conscientizar os pais ou responsáveis a respeito da educação dos filhos, fornecendo materiais relevantes com o objetivo de facilitar o relacionamento em família;
IV. Administrar as atividades do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, cumprindo e fazendo cumprir as instruções contidas no regimento interno;
V. Manter a atmosfera de harmonia, integrando os trabalhadores;
VI. Indicar, junto à diretoria, reponsáveis e voluntários para cada setor, como evangelizadores e auxiliares;
VII. Promover, periodicamente, reuniões de avaliação das atividades do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
VIII. Participar das reuniões da diretoria, apresentando relatórios trimestrais das atividades;
IX. Procurar aprovação da diretoria sobre o material didático apresentado aos setores do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## ARTIGO 58:

Compete aos responsáveis pelos setores do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Observar as diretrizes traçadas para o funcionamento do setor;
II. Coordenar as atividades do setor;

III. Formar junto aos coordenadores uma equipe de voluntários, em comum acordo com a diretoria, a fim de analisar as atividades gerais e o encaminhamento dos devidos voluntários;
IV. Preparar, convenientemente, os voluntários do setor para as tarefas que lhes caberão desempenhar;
V. Sugerir aos coordenadores medidas que visem a atualizar, simplificar e dinamizar as atividades do setor;
VI. Fornecer ao coordenador do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá os dados necessários para a elaboração trimestral do relatório a ser submetido à diretoria.

# ARTIGO 59:

Compete ao responsável pelo Setor da Evangelização Infantil Pai Joaquim d'Angola do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Coordenar as atividades de evangelização espírita da criança;
II. Reunir os evangelizadores para o planejamento das atividades anuais;
III. Distribuir materiais de evangelização para os evangelizadores;
IV. Organizar a matrícula e registrar dados de freqüência dos participantes;
V. Elaborar o material didático necessário ao desenvolvimento de suas tarefas;
VI. Promover jogos e atividades que visam a desenvolver a coordenação motora e intelectual da criança;
VII. Desenvolver o lado social da criança;
VIII. Explorar o lado criativo da criança;
IX. Ensinar e conscientizar a criança sobre a importância da oração e do culto do evangelho no lar;
X. Comunicar ao coordenador do Departamento da Infância e da Juventude, com antecedência, seus eventuais impedimentos.

# ARTIGO 60:

Compete ao responsável pelo Setor da Mocidade Mirim da Seara do Departamento da Infância e da Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Coordenar as atividades de evangelização espírita do jovem;
II. Reunir os evangelizadores para o planejamento das atividades anuais;
III. Distribuir materiais de evangelização para os evangelizadores;
IV. Organizar a matrícula e registrar dados de freqüência dos participantes;
V. Elaborar o material didático necessário ao desenvolvimento de suas tarefas;
VI. Desenvolver o lado social do jovem;
VII. Explorar o lado criativo do jovem;
VIII. Ensinar e conscientizar o jovem sobre a importância da oração e do culto do evangelho no lar;

IX. Comunicar ao coordenador do Departamento da Infância e da Juventude, com antecedência, seus eventuais impedimentos;
X. Fornecer ao jovem noções sobre vícios, drogas e educação sexual;
XI. Fornecer ao jovem noções de saúde física e mental;
XII. Estudar por 30 minutos noções básicas da doutrina espírita e da filosofia umbandista;
XIII. Estimular e apoiar o jovem à participação nas atividades assistenciais da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## Das Disposições Gerais

### ARTIGO 61:
Participarão do Setor da Evangelização Infantil Pai Joaquim d'Angola crianças de 3 a 10 anos de idade.

### ARTIGO 62:
Participarão do Setor da Mocidade Mirim da Seara jovens de 11 a 100 anos de idade.

### ARTIGO 63:
Não haverá manisfestações mediúnicas não previstas na programação dos setores do Departamento da Infância e Juventude da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

### ARTIGO 64:
As atividades artísticas desenvolvidas pelas crianças terão apenas objetivos pedagógicos ou de divulgação do espiritismo.

### ARTIGO 65:
O trabalho do Departamento da Infância e da Juventude deve ser objeto de constante avaliação de modo a seguir as diretrizes desse regimento.

**ARTIGO 66**:As reuniões de estudo evangélicos para as crianças e os jovens devem ser realizadas em dias, horários e local pré-determinados.

# V. Departamento da Família

## Da Denominação e das Finalidades

### ARTIGO 67:

O Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá tem como finalidade a promoção de um trabalho mais efetivo junto à família, colaborando com a eficiência doutrinária e promovendo a vivência cristã no lar através da evangelização das famílias de modo a possibilitar às mesmas a compreensão das leis morais e de renovação íntima, contribuindo, assim, para a educação dos filhos e melhoria do relacionamento familiar.

## Da Estrutura e da Competência

### ARTIGO 68:

O Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá será constituído pelos seguintes setores:

I. Setor de Apoio aos Pais São Francisco de Assis
II. Setor de Assistência aos Lares Santo Agostinho

**PARÁGRAFO ÚNICO** –Serão criados tantos setores quantos forem necessários para acomodar a expansão das atividades do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

### ARTIGO 69:

Cada setor será dirigido por um responsável indicado pelos coordenadores do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá junto ao presidente e ao vice-presidente em reunião de diretoria.

### ARTIGO 70:

Compete aos coordenadores do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Administrar as atividades do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá cumprindo e fazendo cumprir as instruções contidas no regimento interno;

II. Manter a atmosfera de harmonia, integrando os trabalhadores;
III. Indicar, junto à diretoria, responsáveis e voluntários para cada setor;
IV. Promover, periodicamente, reuniões de avaliação das atividades do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
V. Participar das reuniões da diretoria, apresentando relatórios semestrais das atividades;
VI. Procurar aprovação da diretoria sobre o material didático apresentado aos setores do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinamá;
VII. Abordar temas de relevância à família e à educação tais como:
    a. a responsabilidade moral e espiritual dos pais no desenvolvimento dos filhos;
    b. os segredos da infância e da educação espírita da criança no lar;
    c. como educar os filhos dentro dos princípios do evangelho;
    d. a família e a reencarnação;
    e. assuntos sobre namoro, noivado e casamento;
    f. a sexualidade humana à luz do espiritismo;
    g. o relacionamento entre pais e filhos adolescentes;
    h. divulgar a importância da famíla como célula base de toda a evolução do Ser.
VIII. Coordenar e executar as atividades ligadas às famílias, tais como:
    a. reuniões de pais;
    b. visitações aos lares;
    c. implantação do culto do evangelho no lar.

# ARTIGO 71:

Compete aos responsáveis pelos setores do Departamento da Famíla da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Observar as diretrizes traçadas para o funcionamento do setor;
II. Coordenar as atividades do setor;
III. Formar junto aos coordenadores uma equipe de voluntários, em comum acordo com a diretoria, a fim de analisar as atividades gerais e o encaminhamento dos devidos voluntários;
IV. Preparar, convenientemente, os voluntários do setor para as tarefas que lhes caberão desempenhar;
V. Sugerir aos coordenadores medidas que visem a atualizar, simplificar e dinamizar as atividades do setor;
VI. Fornecer ao coordenador do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá os dados necessários para a elaboração semestral do relatório a ser submetido à diretoria.

## ARTIGO 72:

Compete ao responsável pelo Setor de Apoio aos Pais São Francisco de Assis do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Coordenar as atividades de apoio e assistência aos pais;
II. Reunir-se com o coordenador para o planejamento das atividades semestrais;
III. Organizar, juntamente com o coordenador do Departamento da Família, o cadastro das famílias;
IV. Preparar e elaborar material didático necessários às suas atividades;
V. Orientar os pais para o encaminhamento dos filhos à evangelização infantil e dos jovens;
VI. Organizar junto ao coordenador do Departamento da Família reuniões, seminários, grupos de estudo etc., para orientar os pais sobre os temas relevantes à família e à educação;
VII. Comunicar ao coordenador do Departamento da Família, com antecedência, seus eventuais impedimentos.

## ARTIGO 73:

Compete ao responsável pelo Setor de Assistência aos Lares Santo Agostinho do Departamento da Família da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá:

I. Orientar e acompanhar as famílias na implantação do culto do evangelho no lar tendo como diretriz o seguinte roteiro:

a. Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os familiares ou da maior parte deles, inclusive das crianças;
b. Observar rigorosamente o dia e o horário estabelecido para o evangelho no lar;
c. Reunir os familiares e possíveis amigos que estejam presentes em um local da casa onde possam estudar e orar tranqüilamente sem serem interrompidos;
d. Nada deve interferir na realização da reunião: nem visitas, nem telefonemas, nem conversas;
e. Providenciar um copo, jarro ou uma garrafa com água para que esta seja fluidificada durante o culto no lar;
f. Orientar e conscientizar que a água ingerida transmitirá fluidos revitalizantes;
g. A reunião poderá ser dirigida pelo responsável pela família ou por quem ele determinar;
h. Alguém fará a prece inicial, alguém fará uma curta leitura, alguém fará uma mentalização e uma vibração e alguém fará a prece final da reunião;
i A organização nas funções e disciplina darão maior segurança e aproveitamento na reunião;

j. Iniciar a reunião com uma prece curta, simples e espontânea, em que o coração, mais que as palavras, pede a presença de Deus e pelos amigos espirituais que velam pelo lar;

k. Conscientizar que o pensamento bem direcionado atrairá as bençãos do Alto;

l. Fazer a leitura de um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo ou obras como Minutos de Sabedoria, Tua Casa, Sinal Verde etc.

m. Em seguida, cada participante procurará comentá-lo com simplicidade, buscando a essência do ensinamento evangélico e a sua aplicação na vida diária;

n. Cada um deve comentar o trecho que mais o tocou ou que achou mais bonito e importante, de tal maneira que todos possam falar com simplicidade e sem constrangimentos, para que o assunto fique bem compreendido;

o. Fazer as vibrações com palavras simples, encaminhando o pensamento de todos em benefício:

1. da proteção ao Lar, pedindo o amparo espiritual para envolvê-los em vibrações fraternas;
2. do ampara aos familiares, presentes ou ausentes, aos amigos e aos vizinhos;
3. da assistência espiritual a todos os enfermos, aos idosos, às crianças, aos jovens, aos encarcerados, aos suicidas, e outros;
4. de casos especiais;
5. da paz para o seu bairro, para a sua cidade, para o seu país e para o mundo;
6. da fluidificação das águas e tratamento espiritual;

p. Conscientizar que a vibração de amor é o veículo natural para se obter a paz;

q. Fazer a prece de encerramento, com palavras simples de agradecimento a Deus e aos amigos espirituais;

**Recomendações:**

a. Não permitir conversação menos digna antes, durante e depois da reunião;

b. Não permitir comentários menos edificantes sobre tragédias, pessoas, ou religiões;

c. Não suspender a reunião por motivos de visitas inesperadas (estas serão convidadas a participar), passeios ou acontecimentos fúteis;

d. A reunião deverá ter duração mínima de 20 minuto e máxima de 40 minutos.

5. É expressamente proibida a incorporação no culto no lar.

II. Organizar juntamente com o coordenador o cadastramento das famílias a serem visitadas;
III. Orientar as famílias por ocasião das visitas e, se for o caso, encaminhá-las às reuniões de atendimento fraterno ou ao setor de apoio aos pais São Francisco de Assis de acordo com as suas necessidades;
IV. Promover encontros da família, encontros de casais e encontros de pais;
V. Fornecer orientação aos casais na organização familiar e às gestantes;
VI. Oferecer aos pais oportunidades de integração e colaboração nos trabalhos de assistência social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;
VII. Coordenar as atividades de apoio e assistência aos pais;
VIII. Reunir-se com o coordenador para o planejamento das atividades semestrais;
IX. Organizar, juntamente com o coordenador do Departamento da Família, o cadastro das famílias;
X. Preparar e elaborar material didático necessários às suas atividades;
XI. Orientar os pais para o encaminhamento dos filhos à evangelização infantil e dos jovens;
XII. Organizar junto ao coordenador do Departamento da Família reuniões, seminários, grupos de estudo etc. para orientar os pais sobre os temas relevantes à família e à educação;
XIII. Comunicar ao coordenador do Departamento da Família, com antecedência, seus eventuais impedimentos.

# V. Departamento dos Tratamentos Espirituais

## Da Denominação e das Finalidades

## ARTIGO 74:

O Departamento dos Tratamentos Espirituais tem por finalidade promover, acompanhar, avaliar e orientar o assistido no aspecto orgânico e moral na reconstituição de seus problemas de ordens físicas e morais.

## ARTIGO 75:

Necessário se faz a explicação referente ao nome que será dado a esse departamento, tendo em vista que a pessoa que foi homenageada ainda está ligada nos laços da carne:

**PARÁGRAFO ÚNICO** _ Devido ao reconhecimento do trabalho exercido por uma irmã que, carinhosamente, por toda sua vida se dedicou aos trabalhos espirituais e à orientação da família na doutrina do Cristo, incansável trabalhadora na seara do amor

e da caridade, peça chave considerada como matriz de nossos trabalhos, juntamente com o seu esposo, fundadores do Grupo de Edificação Espírita Emmanuel e da Cabana do Pai Joaquim e do Baiano, onde nossos trabalhos tiveram início em 1988, denominamos o Departamento dos Tratamentos Espirituais como: Setor de Tratamento Espiritual Helena da Silveira Garcia.

# Da Organização e Sistematização das Atividades

## ARTIGO 76:

As pessoas a serem assistidas pelo Setor de Tratamento Espiritual Helena da Silveira Garcia deverão obrigatoriamente passar por uma triagem iniciada através de consulta com o mentor dirigente da casa no trabalho de atendimento fraterno.

## ARTIGO 77:

Compete aos médiuns participantes do Setor de Tramento Espiritual Helena da Silveira Garcia:

I. Dar seqüência ao processo de triagem dos pacientes estabelecendo prioridades, freqüência e acompanhamento;

**PARÁGRAFO ÚNICO:** O médium participante que realizará esta tarefa será indicado pelo dirigente espiritual do Setor de Tratamento Helena da Silveira Garcia.

II. Esclarecer o paciente sobre todos aspectos do tratamento;
III. Assiduidade e pontualidade para com o trabalho;
IV. Comunicar ao pai-no-santo ou ao pai pequeno, com antecedência, seus eventuais impedimentos;
V. Observar a roupa adequada para a participação no trabalho (roupa branca ou clara, camisetas largas, calças ou saias largas);
VI. Evitar o uso de fumo e a ingestão de álcool e carne vermelha no dia do trabalho;
VII. Ajudar a manter o equilíbrio e o silêncio durante os trabalhos;
VIII. Preparar-se para a tarefa a ser realizada em sua condição de médium da SEARA DE CARIDADE CABOCLO TUPINAMBÁ no dia do trabalho de tratamento espiritual por meio de higienização mental e sintonia com os benfeitores espirituais que auxiliam no trabalho;
IX. Ser fraterno com as pessoas que chegam em busca de tratamento;
X. Manter a atmosfera de harmonia, respeito e integração entre os médiuns;
XI. Se possível, chegar ao local das reuniões com 15 (quinze) minutos de antecedência ao horário previsto para o início das reuniões;
XII. O médium participante deverá providenciar o material requerido pela entidade dirigente no tratamento espiritual.

## ARTIGO 78:

Compete ao paciente das reuniões do Setor de Tratamento Espiritual Helena da Silveira Garcia:

I. Observar a roupa adequada para a participação no trabalho (roupa branca ou clara, camisetas largas, calças ou saias largas);
II. Evitar o uso de fumo e a ingestão de álcool e carne vermelha no dia do trabalho;
III. Ajudar a manter o equilíbrio e o silêncio durante os trabalhos;
IV. Se possível, chegar ao local das reuniões com 15 (quinze) minutos de antecedência ao horário previsto para o início das reuniões;
V. Fornecer todos os dados requeridos ao preencher a ficha de triagem;

## ARTIGO 79:

Os pacientes que faltarem a duas reuniões consecutivas serão afastados do Setor de Tratamento Espiritual Helena da Silveira Garcia.

## ARTIGO 80:

O tratamento terá início exatamente na hora prevista, cerrando suas portas cinco minutos após o início, tanto para médiuns como pacientes; assim sendo, não será admitida a entrada de retardatários.

## ARTIGO 81:

O número de médiuns participantes e pacientes no Tratamento Espiritual Helena da Silveira Garcia será limitado de acordo com a orientação do mentor responsável pelo trabalho neste Setor.

# Orientação ao Médium para os Trabalhos Realizados na Seara de Caridade Caboclo Tupinambá

## Da Preparação do Médium para a Participação nos Trabalhos da Seara

Como sabemos, o médium é um instrumento, e, como tal, deve servir com humildade e responsabilidade ao Plano Maior. Deve, assim, estar sempre consciente do trabalho desenvolvido durante as sessões de atendimento junto aos mentores espirituais na doação de fluidos para atender os irmãos necessitados, tanto encarnados como desencarnados. Sabemos também que os trabalhos na casa são contínuos, todos os dias da semana, 24 horas por dia. Como já nos foi dito em várias palestras, a Seara de Caridade Caboclo Tupinambá é um posto de assistência e regeneração para todos aqueles que para aqui são encaminhados em busca de auxílio. Toda a estrutura física do templo é devidamente imantada e preparada para o desempenho dos trabalhos a serem realizados. Não foi à toa que, em uma palestra, Seu Ligeirinho disse que o templo é um solo sagrado. Como deveria ser, então, a posição do médium ao penetrar no ambiente do templo?

## ARTIGO 82:

Ao chegar ao templo, o médium deve habituar-se a visitar primeiro a sua consciência, em exercício constante de auto-conhecimento e reforma íntima.

## ARTIGO 83:

Ao visitar o templo, o médium deverá estar usando roupas adequadas para a participação no trabalho (roupa branca ou clara, camisetas largas, calças ou saias largas).

## ARTIGO 84:

Antes de entrar no salão, o médium deverá colocar-se em sintonia com os mentores espirituais da casa e a força universal de Deus, pedindo licença e proteção para entrar no recinto através da frase "mágica" de São Francisco de Assis: "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz".

## ARTIGO 85:

À porta do salão, o médium ajoelha-se, apoiando-se sobre o joelho esquerdo ou direito, não devendo ajoelhar-se sobre os dois joelhos. Cruza então o chão 3 (três) vezes com a mão direita (palma voltada para cima), saudando o local sagrado. Quando este ato de humildade e respeito não puder ser executado, por questões de limitação física, faz-se uma pequena pausa em respeito ao local sagrado e pede-se a permisão para entrar.

## ARTIGO 86:

O médium deve chegar ao templo no mínimo 15 minutos antes do início do trabalho, para que haja tempo para as devidas saudações e preparação mental.

## ARTIGO 87:

Ao entrar no templo, o médium deve se dirigir à tronqueira da casa, saudando as forças de Exu e Pomba-gira, saudando o seu Exu guardião e pedindo a segurança e a proteção para sua mediunidade e para os trabalhos a serem realizados.

## ARTIGO 88:

Tendo sida feita a saudação a Exu, o médium diferentes religiões, orixás e linhas de trabalho na Umbanda. De frente ao altar, e com a cabeça dirige-se ao altar, conscientizando-se dos diferentes pontos de vibração ali presentes, representando baixa, estende os braços, colocando as mãos no mesmo nível da cabeça ou acima, com as palmas voltadas para o alto; é feita a saudação à Umbanda, ao nosso Pai Oxalá, aos nossos Orixás de cabeça, e a toda a egrégora espiritual da casa. Terminada a saudação, o médium recolhe os dois braços, cruzando-os no peito e, neste momento, realiza uma prece mental, pedindo auxílio a todos os mentores da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá para que possa melhor desempenhar as funções mediúnicas em auxílio a toda a humanidade.

## ARTIGO 89:

Após a saudação ao altar, com o joelho direito no chão (para os que podem ficar nessa posição; aos que não podem, pede-se que façam o movimento mentalmente), colocando a parte externa da mão voltada para baixo, ou seja, encostando o dorso da mão no chão, fazer o movimento de um triângulo e dizer mentalmente o seguinte: "Pelo Pai, pela Mãe e pelo Filho" (a trindade Divina de qualquer religião).

## ARTIGO 90:

Após o cumprimento do ritual de saudação da Divina Trindade em frente ao altar, o médium deve prosseguir com a mesma saudação em frente aos pontos de vibração das forças de Iemanjá, dos nativo-americanos, do velho Omolum, do Dr. José Pelintra e da Oxum.

## ARTIGO 91:

Ao terminar as saudações, o médium dirige-se ao pai-no-santo, proferindo a seguinte palavra: "Motumbá", na consciência de que estará saudando o orixá da casa. Esse procedimento deve ser repetido em qualquer ocasião em que o médium comprimentar o pai-no-santo.

## ARTIGO 92:

Na ausência física do pai-no-santo, o cumprimento descrito no artigo 91 deverá ser feito por um medium determinado pelo pai-no-santo.

## ARTIGO 93:

Não são recomendáveis o lanche e os bate-papos fora dos assuntos referentes aos trabalhos da casa no templo da Seara, em respeito à cúpula spiritual.

## ARTIGO 94:

O silêncio deve ser preservado durante todos os trabalhos, em respeito às vibrações e presenças no local, assim como ao irmão que deseja orar e meditar. Acima de tudo, o silêncio é um sinal de respeito ao local sagrado em que nos encontramos.

## ARTIGO 95:

O médium deverá ter a consciência de que estará trabalhando com a espiritualidade do início ao término de todos os trabalhos. Ficam proibidos, no interior do templo, os comentários maldosos e a conversação sobre assuntos alheios ao propósito da casa.

## ARTIGO 96:

O médium deverá procurar o seu lugar de assento no salão, onde deverá permanecer em silêncio e prece até o início dos trabalhos. O lugar de assento poderá variar

conforme a determinação correspondente ao dia do trabalho. Neste momento de concentração, realizam-se as preces de agradecimento e pedidos pessoais. Quando diante do altar, os pedidos são de ordem geral, para benefício de toda a humanidade.

## Do Uso das Guias

### ARTIGO 97:

As guias serão fornecidas ao médium nos seus rituais de passagem, conforme determinação do mentor espiritual da casa. Não é aconselhável ao médium adquirir guias fora do templo, uma vez que as mesmas serão confeccionadas pelo pai-no-santo, pai-pequeno e ogãs.

### ARTIGO 98:

As guias podem ser colocadas a qualquer momento, tanto do lado de fora do templo quanto do lado de dentro, respeitando-se somente o quadrante de invocação. Na colocação, o médium se volta para o oriente, ou seja, para o local onde o sol nasce, eleva a guia com os braços abertos para o alto e sauda o orixá a ela consagrado ou a respectiva falange, pedindo para que a imantem e que possa ser um instrumento de proteção e força, durante os trabalhos que irá realizar. A ordem para a colocação das guias é a mesma utilizada para a sua confecção.

### ARTIGO 99:

O uso das guias fora do templo depende da intuição do médium, não havendo nada que o impeça, nem restrição de dia, hora, ou lugar (com exceção dos momentos em que o médium estiver em relações sexuais).

### ARTIGO 100:

O uso das guias é única e estritamente de ordem particular, não devendo ser emprestadas ou dadas a quem quer que seja.

## ARTIGO 101:

A retirada das guias do pescoço deve obedecer à ordem inversa da colocação, agradecendo-se ao orixá correspondente ou à falange à qual ela está consagrada. A guia de Oxalá é sempre a primeira a ser colocada e a última a ser retirada. O quadrante de dispensa é o ocidente (se o médium estiver no templo, as guias devem ser retiradas de frente ao altar).

## ARTIGO 102:

Aos ogãs e ao médium que coordena o acesso dos consulentes, é obrigatório o uso de todas as guias durante os trabalhos.

## ARTIGO 103:

Fora do templo, o médium, durante qualquer trabalho mediúnico, usará as guias conforme sua intuição assim determinar. Sobre os trabalhos fora do templo, serão feitas a seguir considerações especiais.

# Dos Trabalhos Mediúnicos Realizados Fora do Templo

## ARTIGO 104:

É terminantemente proibido qualquer trabalho fora do templo sem a presença ou permissão do pai-no-santo.

## ARTIGO 105:

A não observância do artigo 104 implicará penalidades a serem analisadas com o mentor espiritual da casa.

## ARTIGO 106:

Os médiuns poderão participar de trabalhos fora do templo sempre que solicitado pelo pai-no-santo. Nestes casos, deverão informar-se sobre o tipo de comportamento a ser adotado, além do material a ser usado, ou, se for o caso, a ser oferecido.

## PARÁGRAFO ÚNICO:

No caso dos trabalhos realizados na jira da praia e na cachoeira, os médiuns deverão observar todo o ritual equivalente aos trabalhos realizados no templo da Seara.

# Dos Deveres do Médium

## ARTIGO 107:

São deveres do médium:

I. Promover e cooperar, de maneira efetiva, por todos os meios lícitos ao seu alcance, para o engrandecimento moral, material e espiritual da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;

II. Atender com carinho ao público que comparecer às sessões espirituais, prestando-lhes todas as informações que se fizerem necessárias, praticando a caridade dentro dos princípios umbandistas, sem distinção de raça, posição social, religião, nacionalidade etc.

III. Tratar os seus irmãos com humildade e respeito;

IV. Conhecer os dias de trabalho e ajudar na preparação e na limpeza ao término dos mesmos;

V. Orientar as suas crianças em como se comportar dentro do templo;

VI. Acatar as determinações do mentor espiritual da casa, assim como as do pai-no-santo e do pai-pequeno.

## ARTIGO 106:

É proibido ao médium:

I. Fumar com o uniforme da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, principalmente no interior do salão onde se realizam os trabalhos;

II. Conversar sobre assuntos estranhos aos trabalhos da Seara ou que não são úteis à prática da caridade e da doutrina umbandista, já com o uniforme da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá;

III. Conversar durante os trabalhos, prestar atenção ao que se passa na assistência, criticar ou referir-se de modo crítico aos seus semelhantes;

IV. Participar de quaisquer que sejam os trabalhos no interior da Seara, ou mesmo fora desta, em estado de embriaguez ou com o psiquismo alterado provocado pelo uso de drogas alucinógenas;

V. Realizar propaganda política de qualquer natureza nas dependências da Seara;

VI. O rompimento do sigilo dos assuntos tratados durante uma consulta, não sendo admitido comentário algum sobre o que foi ouvido ou visto dentro ou fora do templo da Seara (esse ato é considerado falta gravíssima).

# Do Uso dos Uniformes, Meias e Adornos

## ARTIGO 107:

Em todos os trabalhos realizados na Seara de Caridade Caboclo Tupinambá é obrigatório o uso do uniforme da Seara.

## ARTIGO 108:

O pedido das entidades para o uso de objetos ou roupas que possam descaraterizar o uniforme da Seara poderá ser apreciado pelo mentor espiritual ou pelo pai-no-santo. Caso haja aceitação, deverão ser confeccionados, tão somente, em uma imagem representativa da entidade, cabendo ao médium da respectiva entidade adquiri-los.

## ARTIGO 109:

Os pés, obrigatoriamente, devem estar descalços ou com meias, sapatilhas de algodão, lã, ou outro material de origem natural, preferencialmente na cor branca, que permita o fluxo de energia para a terra. É recomendável não usar meias de fibras sintéticas, como nylon ou outro material.

## ARTIGO 110:

As peças íntimas devem ser brancas, em tecido de fibra natural, da mesma forma que o uniforme, permitindo uma boa troca do fluxo de energia entre o médium e o meio ambiente e entre o médium e a entidade.

## ARTIGO 111:

Os médiuns do sexo feminino deverão usar bermudas ou calças brancas embaixo da saia ou vestido, de forma a se recatarem durante os trabalhos mediúnicos. O uniforme deve ser tal que não exponha o colo da médium.

## ARTIGO 112:

É recomendável que não se faça uso de qualquer objeto de adorno, principalmente brincos, colares, pulseiras e relógios. Qualquer objeto em prata, platina, ouro branco, ou qualquer outro metal é terminantemente proibido; somente objetos pequenos em ouro amarelo podem ser utilizados, devendo se atentar para tal uso, pois o trabalho mediúnico, por vezes, obriga o médium a movimentos bruscos, ocasionando a perda, estravio ou estragos na jóia; não cabe à Seara o ressarcimento por qualquer dano.

## ARTIGO 113:

A maquiagem das médiuns deve ser a mais leve possível, podendo até mesmo ser dispensada.

## ARTIGO 114:

Os cabelos devem ser mantidos soltos, pois são altamente imantáveis; não devem ser usados grampos, elásticos, presilhas ou fixadores. Caso não seja possível, por algum motivo, manter os cabelos soltos, os mesmos devem ser presos com um pano branco de algodão.

## Dos Cuidados Pessoais Prévios às Sessões

# ARTIGO 115:

Os médiuns, com 24 horas de antecedência, no mínimo, deverão obedecer às seguintes recomendações imprescindíveis para o perfeito trabalho mediúnico nas sessões:

I. Não ingerir qualquer tipo de bebida alcoólica;

II. Não ingerir carnes, principalmente a vermelha. Caso o médium não possa prescindir do consumo de proteína animal, optar pelo consumo do peixe;

III. Não fumar. Se o médium fuma, não o fazer em excesso;

IV. Evitar, quando possível, o uso de remédios fortes como ansiolíticos ou aqueles que agem diretamente no cérebro, além do uso exagerado de açúcar;

V. Não usar drogas que provoquem um transe forçado;

VI. Não utilizar palavras chulas, comentários maliciosos, conversas inúteis ou ociosas, tagarelices e hipocrisias;

VII. Manter a higiene do corpo físico, como o banho normal de asseio, e a limpeza de unhas e mãos;

VIII. Escovar os dentes antes dos trabalhos, em respeito ao consulente que estará bem junto do médium para ouvir a mensagem;

IX. Evitar os aborrecimentos e manter-se em sintonia com as forças da natureza;

X. Não se deve matar ou induzir à morte qualquer ser da natureza, principalmente nos dias de trabalho mediúnico;

XI. Não manter relações sexuais.

# ARTIGO 116:

Todos os médiuns devem, antes dos trabalhos na Seara ou sempre que sentirem necessidade, seja por intuição própria ou por indicação do pai-no-santo, banhar-se com ervas de descarrego ou firmeza.

## Dos Ogãs

## ARTIGO 117:

Os médiuns ogãs, principalmente o ogã coordenador, deverão ser respeitados e fazerem-se respeitar por todos, sendo que deverá ser feita, ao final dos trabalhos, a salva aos ogãs, assim como a Ekede e aos pais do pai-no-santo em conformidade com a ritualística de saudação ao pai-no-santo.

## ARTIGO 118:

O ogã deverá colocar a sua guia de Exu, seguindo a mesma ritualística de colocação das guias, dentro da tronqueira.

## Dos Cambonos

## ARTIGO 119:

Os cambonos devem observar as diretrizes enumerados no artigo 12 do Regimento Interno do presente estatuto.

## Da Ekedi

## ARTIGO 120:

A Ekedi deverá ser respeitada e fazer-se respeitar por todos, sendo que deverá ser feita, ao final dos trabalhos, a salva à ekedi em conformidade com a ritualística de saudação ao pai-no-santo.

## ARTIGO 121:

A Ekedi deverá ajudar em todo o desenvolvimento ritualístico das passagens e feituras dos filhos-no-santo da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## Da Iabaçá

## ARTIGO 122:

A Iabaçá participará na feitura das comidas e de todas as oferendas entregues em nome da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, se necessário for juntamente com a Ekedi.

## Da Jira de Caboclos

## ARTIGO 123:

A preparação dos médiuns para a jira de caboclos se seguirá através da observação das diretrizes de todos os trabalhos na Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, observando-se a apostila sobre a jira de caboclos e a "checklist" que segue abaixo:

## No(s) dia(s) anterior(es) aos trabalhos:

- Comentar sobre essa checklist com pelo menos uma pessoa do grupo mediúnico;
- Assegurar-se que está à disposição do grupo para ajudar nos preparativos para os trabalhos;
- Assegurar-se sobre o horário de início dos trabalhos;
- Caso não possa estar presente fisicamente durante os trabalhos, avisar ao Pai-no-Santo ou a um outro médium que estará presente; lembrar de fazer uma oração durante o horário dos trabalhos e estar preparado psicologicamente para participar da jira, aonde quer que você esteja;
- Caso houver necessidade de preparação de comidas para antes dos ou durante os trabalhos, se assegurar que sua parte no processo de preparação está clara;
- Ler sobre algum tópico relacionado ao serviço mediúnico (e levar comentários ou possíveis dúvidas para discussão no período de estudo durante os trabalhos);
- Antes de dormir, fazer uma oração voltada especificamente para os trabalhos do dia seguinte (pensando nas linhas de trabalho que irão estar presentes e se

conscientizando que os trabalhos já estão sendo preparados);

- Procurar dormir o tempo suficiente para obter um bom descanso físico, também evitando ter relações sexuais nas 24 horas que antecedem o serviço mediúnico na jira;

- Preparar sua vestimenta: Procurar ter uma muda de roupas exclusiva para os trabalhos e, na escolha destas, lembrar que elas têm os objetivos, dentre outros, de homogenizar o grupo e refletir respeito às entidades;

1. Homens—calça branca; camisa com manga e larga ou agasalho brancos;

2. Mulheres—saia branca com calça ou bermuda por baixo ou calça branca; camisa com manga e larga ou agasalho brancos;

- Ter um cuidado especial com a alimentação nas 24 horas que antecedem o trabalho mediúnico na jira. No dia da jira, se alimentar com suficiente antecedência para não trabalhar de estômago cheio ou iniciar os trabalhos com fome. Evitar alimentos pesados (como a carne vermelha) e/ou que estimulem o sistema nervoso (café, chocolate, outros alimentos ou bebidas com cafeína). De forma alguma, ingerir bebidas alcoólicas ou fumar (o fumo e, de forma geral, o uso de qualquer substância que cause dependência, é incompatível com o serviço mediúnico em qualquer momento da vida do médium).

## No dia dos trabalhos:

- Ter consciência de que os trabalhos já estão sendo desenvolvidos desde a noite anterior e, ao despertar, fazer uma oração, meditação e/ou leitura com o objetivo de entrar em sintonia com o Plano Maior;

- Lembrar com carinho e respeito da sua escora espiritual, tendo consciência da proteção concedida pela linha de Exus para a realização de mais um trabalho em nome da caridade;

- Se for o caso, levar consigo uma cópia do texto a ser estudado e uma lista de perguntas e/ou comentários a serem discutidos;

- Chegar no local dos trabalhos com pelo menos 15 minutos de antecedência do horário pré-determinado;

- Levar acessórios das entidades que trabalham com você, se for o caso, ou se assegurar que eles serão levados por alguém;

- Levar o ojá ou se assegurar que haverá um disponível para seu uso;

- Se possível, estar preparado para doações monetárias, se estas forem necessárias;

- Tomar um banho de descarrego do pescoço para baixo (com sal grosso ou ervas, se possível, e com uma mentalização voltada à harmonização energética de seu corpo espiritual);

## Durante a Jira:

- Não usar anés, brincos, pulseiras, colares, relógios, ou outros objetos de metal (por questão de segurança e para evitar dispersão/concentração de energia de forma indesejada e ineficiente durante a jira);

- Estar sempre de mãos dadas enquanto outros médiuns estão "girando", para manter a corrente de energia;

- Evitar conversas paralelas, brincadeiras, risos, ou qualquer comportamento que prejudiquem a concentração do grupo e/ou possa ser interpretado como falta de respeito com o grupo e com as entidades. Concentrar no bem-estar do médium que está "girando";

- Antes de "girar", saldar (1) o altar (por respeito à Deus, à toda a equipe espiritual e às linhas de trabalho da Umbanda), (2) os tocadores de atabaque (na matéria e no plano espiritual) e (3) o Pai-no-Santo (por respeito a ele e ao chefe do terreiro, Caboclo Tupinambá);

- Só dar passagem às entidades durante a sua hora de "girar" ou sob autorização do Pai-no-Santo ou da entidade trabalhando através dele.

## Da Entrada de Médiuns na Corrente da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá

## ARTIGO 124:

A pessoa, para se tornar médium da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, deverá ter o consentimento do mentor espiritual da área mediúnica, Dr. José Pelintra.

**ARTIGO 125:** Uma vez estabelecido o convite pelo Dr. José Pelintra, e com a aprovação da pessoa, a mesma deverá fazer parte do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista.

## ARTIGO 126:

Constitui dever primordial do médium recém-chegado o conhecimento e estudo do presente regimento, bem como do estatuto social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## ARTIGO 127:

O pai-no-santo e o ogã coordenador estarão à disposição do médium iniciante para prestar-lhes qualquer informação ou dirimir-lhe quaisquer dúvidas que porventura possam surgir.

## ARTIGO 128:

O médium iniciante somente participará da jira de caboclos após 1 (um) ano de frequência assídua, conforme definido no artigo 27 do estatuto social da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, referente ao Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista.

## ARTIGO 129:

O médium participará da jira de caboclos antes do tempo pré-determinado somente sob autorização do Dr. José Pelintra.

## Das Passagens Iniciáticas: Batizado, Fechamento de Corpo, Amacis, Boris e Camarinha

## ARTIGO 130:

As passagens iniciáticas serão realizadas conforme orientação do mentor da casa, independente do tempo em que o médium já está freqüentando a casa, atendendo a uma necessidade espiritual, jamais de ordem hierárquica.

## Do "Aulão"

## ARTIGO 131:

Se o médium não puder comparecer às reuniões do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá, esse fato deverá ser comunicado ao pai-no-santo, acompanhado da justificativa. O médium receberá, assim, a autorização para se ausentar dos trabalhos sob a condição de que participará dos "aulões".

## ARTIGO 132:

O **"aulão"** tem por finalidade rever todo o material estudado nas sessões do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Filosofia e Ritualística Umbandista da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá e também oferecer uma oportunidade para os médiuns que não podem comparecer às referidas sessões.

## Das Disposições Finais

## ARTIGO 133:

O médium que se afastar por mais de 3 (três) jiras de caboclo consecutivas, mesmo sendo por motivos justificáveis, não poderá reintegrar-se nesses trabalhos, devendo consultar-se com o Dr. José Pelintra a fim de estabelecer o seu programa de reajuste.

## ARTIGO 134:

Este regimento interno revoga as disposições em contrário e começará a vigorar após a sua publicação, podendo ser alterado, em todo ou em parte, quando for necessário, a critério da direção da casa, tanto física quanto espiritual.

# Página de assinatura do médium

Nestes termos, Eu,----------
"Médium da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá", afirmo, ao assinar abaixo, que li o estatuto social e o regimento interno da Seara de Caridade Caboclo Tupinambá e que estou de acordo com os seus conteúdos e diretrizes, propondo-me a segui-los e respeitá-los com sinceridade.

Data:----------

Assinatura:----------

**Observação:** Esta página deve ser datada, assinada, destacada e entregue à direçãoda Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

# Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

## Mediunidade

Informações básicas

(versão 07/2005)

1. O Exercício da Mediunidade: Introdução
2. Responsabilidade (Individual e do Grupo) no Exercício da Mediunidade
3. Interações com as Entidades
4. Diferentes Formas de Exercício da Mediunidade

    4.1. *Trabalho à distância*

    4.2. *Trabalho de suporte energético*

    4.3. *Apoio ao atendimento das entidades*

    4.4. Estudo e discussões doutrinárias

    4.5. *A psicofonia (incorporação)*4.6. Trabalhos durante o sono

5. **Comentários finais**

**Nota:** Com exceção das informações oriundas de citações devidamente identificadas, todas as informações contidas nesse estudo têm em sua fonte ensinamentos transmitidos a nós pelos nossos caridosos e bondosos guias Exu Pinga-Fogo, Exu Mirim da Calunga, Seu Zé Pelintra e Vovô do Congo. Pedimos a Deus que nos ilumine e nos permita ser dignos de tanto carinho e atenção; que saibamos enxergar em Jesus o caminho para fazer o melhor uso, dentro de nossas limitações, de tanta orientação e caridade recebida.

## 1. O Exercício da Mediunidade: Introdução

A mediunidade é a faculdade que todos os seres humanos possuem, em diferentes graus, de sentir a influência de espíritos [1]. Através de sugestões mentais sutis, intuições, visões, materializações ou diversas outras formas, as comunicações mediúnicas, para que aconteçam, têm somente uma necessidade básica: dois espíritos pensantes - um encarnado e um desencarnado - que se coloquem em estado de sintonia de pensamentos. Por essa razão, elas fazem parte da experiência humana desde épocas remotas e são observadas em contextos religiosos ou não, em todas as culturas. De certa forma, pois, todos os seres humanos são médiuns. O termo "médium", no entanto, é frequentemente utilizado para designar aquelas pessoas que possuem uma faculdade mediúnica ostensiva e/ou que escolhem trabalhar conscientemente com o plano espiritual para um fim específico. Desses, alguns escolhem canalizar as interações mediúnicas para o trabalho em prol do bem, de auxílio ao próximo e de edificação da humanidade. Dentro desse grupo, encontram-se os médiuns da Umbanda. É dessa forma específica de exercício da mediunidade que tratamos aqui, e é a esses indivíduos que nos referimos, de agora em diante, por "médiuns".

A maior necessidade de todo médium é esforçar-se para o seu desenvolvimento intelectual e moral. Esse desenvolvimento se dá através de estudos e trabalhos constantes para obter maior compreensão do Amor, em suas diversas formas de expressão, tal como exemplificado no evangelho de Jesus [2]. Esta necessidade também é, paralelamente, o seu maior dever e, para cumpri-lo da melhor forma possível, torna-se essencial estudar os mecanismos aos quais a mediunidade está sujeita.

Allan Kardec publicou "O Livro dos Médiuns" em 1861 e, até hoje, esta obra representa uma das mais completas fontes de informação referentes ao exercício da mediunidade. Na primeira parte desse livro, Kardec trata de questões básicas e definições que, embora se ajustem mais especificamente ao contexto histórico no qual essa obra foi lançada, também são pertinentes ao leitor contemporâneo. Na segunda parte, encontramos um estudo detalhado dos diferentes tipos de mediunidade e das formas pelas quais os espíritos podem se manifestar. Kardec nos apresenta uma análise do papel, da responsabilidade e da influência do médium nas comunicações espíritas, tratando também, dentre vários outros assuntos, da influência que o ambiente de trabalho exerce nessas comunicações. Desde "O Livro dos Médiuns", várias outras obras de grande relevância já foram publicadas, nas quais podemos e devemos buscar conhecimentos relativos à mediunidade estruturada no amor [3].

O estudo incompleto e abreviado que apresentamos aqui não visa, de forma alguma, substituir o conteúdo da obra de Kardec ou das outras publicações sobre o apostolado mediúnico, o conhecimento das quais continua

sendo de enorme valor para todos os médiuns. Visamos, aqui, simplemente discutir sobre alguns tópicos que se relacionam ao trabalho específico da mediunidade na Umbanda, com ênfase nas questões que mais se ajustam ao trabalho que realizamos. Esse estudo representa um apanhado resumido dos ensinamentos que os guias de nossa casa de trabalho vêm dividindo conosco. Devido principalmente às limitações e falhas de compreensão daquele que transcreve esses ensinamentos, todos os pensamentos apresentados aqui devem ser analisados criticamente, sob a luz do bom senso, das obras mencionadas acima e do Evangelho de Jesus. É nossa intenção que esse simples estudo seja um instrumento útil para auxiliar cada médium a cumprir seu desenvolvimento—o qual é, final e invariavelmente, responsabilidade a ser realizada de acordo com o esforço e as necessidades de cada um.

## 2. Responsabilidade (individual e do grupo) no exercício da mediunidade

Toda pessoa deve se habituar a visitar a sua consciência, em exercício constante de autoconhecimento e reforma íntima [4]. No caso específico daqueles que escolhem trabalhar na caridade através da mediunidade, esse exercício deve também se voltar ao questionamento das motivações e propósitos relacionados ao trabalho mediúnico ("Por que faço parte desse trabalho?"; "Quais são os meus reais objetivos?"; "Estou agindo de acordo com os meus objetivos?"). Devido à falta de entendimento geral em torno da mediunidade e ao fascínio relacionado ao fenômeno mediúnico em si, o médium precisa estar sempre seguro a respeito do trabalho que deseja ajudar a realizar, pois, caso contrário, muitas ilusões podem desviá-lo do caminho que, inicialmente e bem intencionado, se propôs a seguir. [5]

Primeiro, devemos estar plenamente conscientes de que o médium é um *instrumento* e, como tal, deve servir com humildade e responsabilidade ao Plano Maior. A primeira consequência da real compreensão desse fato é que o médium deve estar sempre disposto ao trabalho, pois esse trabalho representa uma oportunidade recebida. Assim, o trabalho mediúnico *nuncagraça* que o médium *concede* aos outros, mas, sim, como uma *oportunidade* que ele *recebe*—de servir, de aprender, de crescer. Da mesma forma, o médium deve estar sempre consciente de que está trabalhando para o Plano Maior, e não para agradar ou servir às pessoas da maneira que elas querem ou que podemos julgar ser a "melhor". As decisões a respeito do tipo de trabalho a ser realizado e da maneira pela qual ele será realizado cabem, sempre, ao Plano Maior - representado pelos dirigentes do trabalho espiritual - e não ao médium. deve ser visto como uma

Não dizemos, aqui, que o médium não deve questionar o tipo de trabalho desenvolvido. Não estimulamos, de forma alguma, a fé cega. Parte da responsabilidade de cada médium reside, justamente, no questionamento e na

busca constante de uma fé raciocinada. É claro que, devido às nossas limitações intelectuais e morais, não podemos ter a pretensão de compreender de imediato todos os aspectos envolvidos nos trabalhos de caridade que os nossos irmãos mais iluminados desenvolvem conosco e com os espíritos sofredores [6]. Isso não significa, no entanto, que não devemos buscar essa compreensão.

Sabemos, todavia, que precisamos confiar nas Entidades que trabalham conosco para podermos realmente servir de coração aberto. Cabe a pergunta, então: "Como saber se podemos confiar nas Entidades que trabalham conosco?". Parte da resposta nos foi dada há mais de 2000 anos: reconhece-se a árvore pelos seus frutos [7]. De um espírito iluminado, só podemos esperar ações que promovam o bem, exemplificadas em seus ensinamentos e maneira de agir. A segunda parte da resposta, a mais crucial, refere-se à vigília que devemos manter. Como o trabalho mediúnico envolve, por definição, sintonia entre o médium e o espírito comunicante, todo médium é, e sempre será, parte fundamental da qualidade da experiência mediúnica. Assim, ter o hábito de vigiar nossos pensamentos e intenções, no exercício da mediunidade e em todos os outros aspectos de nossa vida, nos protege de um único real inimigo: nós mesmos. Na mediunidade exercida na Umbanda, Jesus é o modelo maior para nos guiar em um trabalho a ser feito com o coração puro, com a intenção verdadeira de servir para o trabalho de Amor. Dentro dessa consciência, para conseguirmos nos entregar com segurança ao trabalho mediúnico, devemos seguir nossos caminhos com um sentido de propósito claro, com fé e, sempre, vigilantes de nós mesmos.

Essencialmente, o que determina a qualidade do trabalho espiritual a ser realizado e o tipo de espíritos que dele participam é o equilíbrio e a intenção do grupo de pessoas reunido para os trabalhos—nunca a quantidade de pessoas, o nome do grupo sob o qual elas se reúnem, a "precisão" do ritual, ou a riqueza material do local de trabalho [8]. Uma pessoa desvinculada de qualquer religião que exerce a caridade e o amor de forma constante, pura, desinteressada, intensa e humilde está, sem sombra de dúvidas, em melhores condições de ser útil ao Plano Maior do que um médium "experiente", trabalhando em um terreiro onde canta todos os pontos, faz todas as "oferendas" e veste-se de branco e com guias, mas que, pelo motivo que seja, não está trabalhando por amor e com amor. Qualquer pessoa, independente de vínculo religioso, será tão útil ao Plano Maior quanto maior for a sua estabilidade emocional e o seu nível de paz interior, que só o esforço da reforma íntima traz. Com esses comentários, não desvalorizamos a ritualística e os preceitos dos trabalhos de Umbanda, visto que esses têm fundamento e precisam ser conhecidos dos médiuns que trabalham nessa linha. Enfatizamos, simplesmente, que a intenção e a fé presentes no trabalho mediúnico são os fatores mais importantes para o sucesso do mesmo.

Todo trabalho espiritual de relevância no exercício da caridade e do Amor

Universal requer dos mentores que trabalham conosco uma organização e um planejamento que são, provavelmente, muito maiores do que podemos imaginar. Também além de nosso conhecimento consciente está o fato de que, frequentemente, o médium pode ser instrumento para diversos tipos de trabalhos de caridade, durante o desprendimento pelo sono ou em qualquer outro momento do dia. Como o Seu Zé Pelintra nos lembra, respeitando nosso livre arbítrio e disponibilidade, ele "usa e abusa dos seus filhos para vencer suas demandas"; ou seja, podemos ser úteis a trabalhos de caridade a todos os momentos. À luz disso, percebemos que nosso potencial para servir aos mentores que trabalham conosco pode ser muito grande e, também, muito longe de nossa compreensão ou de um conhecimento consciente.

Assim, como podemos ser realmente úteis através do trabalho mediúnico se somos inseguros e inconstantes? Como podemos ser bons instrumentos se não estamos convictos de nossos objetivos, se não carregamos em nossos corações intenções tão nobres quanto verdadeiras? A maior oportunidade que a mediunidade nos dá é a de necessitarmos estar *sempre* atentos ao nosso equilíbrio interior e aos nossos pensamentos. Essa é, também, a maior responsabilidade de todas as pessoas, mas, especialmente, de todas aquelas que escolhem trabalhar na caridade através da mediunidade. É uma responsabilidade, no entanto, que, se exercida de coração, só nos trará felicidade: É o "jugo leve" ao qual Jesus se referiu [9].

### 3. Interações com as Entidades

O trabalhador de um grupo mediúnico tem, em geral, oportunidades mais frequentes de dialogar com as Entidades - "guias" ou "mentores espirituais" - do que a maioria das pessoas. Esse fato, em si, traz a esses trabalhadores uma responsabilidade muito grande, pois o uso adequado daquilo que recebemos nos será cobrado pela nossa consciência quando alcançarmos uma maior evolução intelectual e moral [10]. É imprescindível, assim, que sempre nos questionemos a respeito de como melhor utilizar essa oportunidade tão bela. Allan Kardec discute em detalhes, no capítulo XXVI de "O Livro dos Médiuns", a respeito dos tipos de perguntas que devemos levar aos espíritos superiores, os quais têm sempre prazer em respondê-las quando elas nos levam ao bem e ao progresso. Será que devemos usar o contato frequente que temos com as entidades para satisfazer curiosidades ou atender a necessidades imediatistas referentes à nossa vida pessoal? Será que devemos "procurar problemas" para trazer à análise de nossos irmãos mais iluminados? Vale meditar a respeito [11].

Esse tópico se resume em um questionamento: a que ponto de vibração estamos levando os espíritos que vêm nos ajudar? Precisamos ter muito cuidado para não canalizar a energia dos nossos iluminados guias para assuntos de ordem material, de natureza inferior. Essa é parte importantíssima

da responsabilidade da equipe mediúnica. Estejamos sempre, por favor, plenamente conscientes da orientação que queremos dar aos trabalhos. Nossos mentores vêm auxiliar-nos em nossa evolução moral e intelectual, porém eles precisam de nossa cooperação—através de um trabalho consciente, bem intencionado e responsável—para que consigam nos ajudar com mais eficiência.

Não podemos, nem devemos, censurar todas as perguntas de caráter pessoal e rotulá-las como sendo de finalidade egoísta ou imediatista. Como pode sempre haver um fim produtivo nessas perguntas, todos os nossos mentores estarão sempre dispostos a nos dar auxílio e orientação quando nos deparamos com dificuldades em nossas vidas. Devemos manter em mente, no entanto, que, ao nos dispor ao trabalho na caridade pela mediunidade, devemos antes buscar servir do que ser servido, antes consolar do que ser consolado. Muitos irmãos em grande sofrimento e ignorância podem encontrar alívio através de nossa mediunidade e, se escolhemos remoer improdutivamente nossos "problemas" quando estamos em condições de trabalhar, não estamos exercendo todo o bem que poderíamos exercer. Paralelamente, é muito importante que sempre nos lembremos que os "problemas" em nossas vidas são, na verdade, "soluções", ou seja, oportunidades de crescimento. Vivenciar esse conhecimento através de uma atitude sempre positiva, que reflita resignação e paciência, é um dos grandes frutos da verdadeira fé. As Entidades que trabalham conosco nunca vão resolver os nossos "problemas", pois isso seria um desfavor para nós. Vão, isso sim, nos auxiliar a resolvê-los através de ensinamentos que nos motivem a buscar a fé e o cumprimento da Lei do Amor em nossas vidas.

## 4. Diferentes formas de exercício da mediunidade

Durante os trabalhos de passe e atendimento, todos os trabalhadores da casa (fisicamente presentes ou não) têm uma importância muito grande. A idéia de que a responsabilidade e o sucesso do trabalho dependem somente das Entidades que vêm nos oferecer auxílio não corresponde à realidade. Da mesma forma, a idéia de que um tipo de mediunidade é mais importante do que outro, ou de que um médium tem um papel mais importante do que outro, não é, de maneira alguma, verdadeira [12]. Um médium só poderá ser eventualmente diferenciado dos demais por uma expressão mais intensa de concentração, de equilíbrio e de vibração de amor e paz—para a qual todos têm o mesmo potencial. Seguem abaixo diferentes formas, igualmente importantes, através das quais a mediunidade voltada ao amor pode ser exercida em nossas reuniões.

4.1. *Trabalho à distância:*

A nossa presença física no local de trabalho no dia e na hora predeterminados não é o fator que determina nosso potencial de servir para o bem. Onde quer que estejamos fisicamente, nossos mentores podem utilizar nossos pensamentos e boa intenção para o exercício da caridade. Dessa forma, Seu Zé Pelintra sempre nos lembra que, caso não possamos comparecer fisicamente aos trabalhos dos quais nos comprometemos a participar, ainda estaremos em condições de ajudar, desde que nos concentremos em prece (pelo tempo que for possível), pedindo aos mentores para que, dentro de nossas limitações, possamos contribuir com o trabalho.

4.2. *Trabalho de suporte energético:*

Certos médiuns (cambonos e ogãs ou não) são muitas vezes utilizados para restaurar as energias de outros médiuns, envolvidos em diferentes tipos de trabalho, ou de irmãos encarnados ou desencarnados que vão aos trabalhos da casa para serem atendidos. Nesse tipo de trabalho, o médium pode estar sendo útil mesmo que não esteja concentrado na doação energética em si, por estar envolvido em outra(s) forma(s) de trabalho. Vemos assim um exemplo de como é crucial que o envolvimento emocional no trabalho—através do interesse real pelo bem e pelo progresso de todos—seja o mesmo, independente da função que o médium exerce conscientemente.

4.3. *Apoio ao atendimento das Entidades:*

Os médiuns presentes também são utilizados pelas Entidades que trabalham com eles para que o campo psíquico das pessoas a serem atendidas seja aberto antes mesmo do atendimento com o espírito encarregado de dar comunicações. Essa abertura da psicosfera de cada pessoa propicia que as entidades possam preparar um atendimento individual com maior facilidade (acessando os anseios, medos, desequilíbrios e as preocupações de cada um), que se inicia antes mesmo que elas conversem com a Entidade que oferece comunicações. Além disso, essa abertura também propicia que cada pessoa possa, antes de receber o passe, captar energias calmantes e de equilíbrio provindas dos médiuns e, principalmente, da equipe espiritual que trabalha enquanto as pessoas aguardam a conversa com as Entidades. Isso também facilita o trabalho da Entidade encarregada desse tipo de atendimento, pois tem o potencial de aumentar a assimilação dos ensinamentos por parte do consulente.

4.4. Estudo e discussões doutrinárias:

Os estudos da doutrina Espírita e da moral cristã que são conduzidos durante os trabalhos são, de acordo com os mentores de nossa Casa, um elemento indispensável para o sucesso do trabalho em geral. Para os médiuns, esses estudos são de extrema necessidade, pois vão estruturar todos os seus futuros caminhos no exercício da mediunidade para a caridade. Nesses estudos, também, muitas pessoas que nunca foram expostas às implicações morais do conhecimento da imortalidade da alma são apresentadas à doutrina Espírita, uma fonte inesgotável e segura de orientação para sua busca espiritual. Outras, que já conheciam a doutrina, mas não a entendiam verdadeiramente, podem encontrar maneiras de aplicá-la em suas vidas, de forma a encontrar a paz interior e o equilíbrio que todos procuramos. Além dessas pessoas, muitos irmãos desencarnados se beneficiam nesses estudos de informações e orientações valiosíssimas. Esses irmãos, por ainda estarem muito ligados à matéria, não conseguem enxergar os mentores da Casa, mas são levados às reuniões para que estudem conosco. Vale lembrar que esse é um dos motivos pelos quais designamos um dia específico de trabalho em inglês—para atender aos espíritos que não entenderiam os estudos em português. Vê-se, claramente, que todo médium que se prepara devidamente e contribui positivamente nesses estudos está, sem sombras de dúvidas, trabalhando em nome do Amor Universal, seguindo o caminho do apostolado mediúnico cristão umbandista.

4.5. *A psicofonia (incorporação):*

Embora seja simplesmente mais uma das muitas formas de exercício da mediunidade, ela tem um destaque maior porque é através dela que muitos de nós recebemos orientações e ensinamentos por parte de Entidades. Para as pessoas que procuram o terreiro simplesmente para receber orientações dessas Entidades, o médium psicofônico (de "incorporação") está em uma posição de destaque e, por isso, esse tipo de mediunidade é o que mais perigo traz aos médiuns que ainda não estão estruturados moralmente, podendo levar mais facilmente aos desvios da vaidade, do orgulho e da prepotência—os quais, sem dúvida, têm o potencial de prejudicar enormemente a qualidade do trabalho. Por outro lado, ela é o tipo de mediunidade que propicia de forma mais clara o teste de humildade e de discernimento no que se relaciona à compreensão do papel do médium como instrumento do Plano Maior.

Os mentores da Seara comparam muitas vezes o médium de incorporação a um jarro de água, embora essa analogia seja também válida aos outros tipos de mediunidade. Independente da pureza inicial da água, esta nunca sairá potável do jarro se o jarro estiver sujo. É responsabilidade do médium procurar ser um "jarro limpo". As Entidades bondosas que trabalham conosco não nos pedem que sejamos perfeitos; elas pedem, simplesmente, que

nos esforcemos ao máximo para seguir nossa evolução, fazendo todo o bem (para os outros e para nós mesmos) que podemos fazer. Esse esforço inclui, naturalmente, buscar a nossa pureza interior para que possamos ser tão fiéis quanto possível à luz das Entidades que se comunicam através de nós, refletindo seus ensinamentos com o mínimo de influências negativas oriundas de nossas imperfeições.

4.6. Trabalhos durante o sono:

Embora possamos não ter consciência disso, muitas vezes nosso grupo se reúne durante os momentos em que nossos espíritos apresentam uma certa liberdade da matéria, quando nos desprendemos do corpo físico durante o sono. Muitos de nós já tivemos a alegria de lembrar, quando acordados, de alguns aspectos de tais trabalhos. O que essas experiências nos mostram com clareza é que o trabalho na caridade e o exercício da mediunidade são atividades constantes, para as quais devemos estar sempre preparados (inclusive em nosso próprio benefício). Fica claro também que um médium que pode pensar possuir uma "mediunidade ainda não aflorada", quando consciente, pode trabalhar de diversas formas quando está desprendido do seu corpo físico. São vários os relatos na literatura Espírita de médiuns que servem a espíritos de luz durante o sono, através dos mesmos mecanismos que conhecemos quando acordados; ou seja, podemos trabalhar de todas as formas expostas acima quando nos encontramos no "plano espiritual". Esses trabalhos podem ser, inclusive, uma continuação dos tratamentos e estudos que iniciamos nas nossas reuniões no plano terrestre. Em face disso tudo, percebemos a importância da prece e/ou do hábito de uma leitura edificante antes de dormirmos, além, é claro, da constante busca pelo nosso equilíbrio e pela vigilância do padrão vibratório de nosso campo mental.

## 5. Comentários finais

Porque todos somos, de uma forma ou de outra, parte integrante do trabalho, o sucesso deste depende de cada um de nós. Assim, todos nós, igualmente, devemos estar especialmente atentos aos nossos padrões mentais e ao nosso comportamento nos dias em que nos comprometemos a trabalhar na caridade através da mediunidade. O bom-senso nos indica, no entanto, que tudo que fazemos para nos tornar melhores instrumentos nos dias de compromisso mediúnico também deve ser buscado em dias em que não temos (conscientemente, pelo menos) tal compromisso. Assim, a rigor, não há muito sentido em determinar padrões comportamentais exclusivos para os dias de trabalho mediúnico; o que é verdadeiramente valioso para você e para os outros

no dia de trabalho, o será também em todos os demais dias. Os dias de compromisso predeterminado para trabalhos com a mediunidade, no entanto, são de especial importância porque, neles, nos responsabilizamos não só pelo nosso bem-estar, mas, também, pelo auxílio a irmãos necessitados. Por isso, estaremos envolvidos em trabalhos nos quais certas condições precisam ser atingidas para o nosso bem *e o dos outros*. Assim, perguntamos, por exemplo: como doar fluidos vitais de alívio para espíritos ainda ligados ao vício, se possuímos em nosso organismo resíduos das mesmas substâncias que os atormentam? Como podemos ajudar a reduzir o vínculo que espíritos obsessores têm pelo plano material se concentramos nossas energias vitais em nossos centros gástrico ou genésico, justamente por onde muitos deles ainda se vinculam ao plano terrestre? Finalmente, como levar equilíbrio e paz se nos encontramos perturbados, enfermos, ou agitados? Resumidamente, não podemos doar o que não temos e, quando nos comprometemos a trabalhar através dessa doação, nossa responsabilidade e necessidade de vigília—que *sempre* existe—aumenta muito.

[1] - Kardec, Allan. 1861. O Livro dos Médiuns. Tradução para português de Guillon Ribeiro. Ed. Federação Espírita Brasileira (1944). pp. 203-204 (Capítulo XIV - Dos Médiuns).

[2] - Kardec, Allan. 1861. O Livro dos Médiuns. Tradução para português de Guillon Ribeiro. Ed. Federação Espírita Brasileira (1944). pp. 283-293 (Capítulo XX—Da influência moral dos médiuns); Xavier, Francisco Cândido / Emmanuel. 1940. O Consolador. Federação Espírita Brasileira. (pergunta 387); "Qualidade na Prática Mediúnica" - Projeto Manoel Philomeno de Miranda, página 30.

[3] - Além das já citadas, sugerimos as seguintes obras: "Transe e Mediunidade" (L. Palhano Jr.), "Mecanismos da Mediunidade" (Francisco Cândido Xavier / Espírito André Luiz), "Nos domínios da Mediunidade" (Francisco Cândido Xavier / Espírito André Luiz).

[4] - Kardec, Allan. 1866. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Federação Espírita Brasileira. 112ª edição. Tradução de Guillon Ribeiro (1944). (Capítulo XVII, item 2, "O Homem de Bem")

[5] - Xavier, Francisco Cândido / Emmanuel. 1940. O Consolador. Federação Espírita Brasileira. (pergunta 410)

[6] - ver também "O Livro dos Espíritos", Parte 1ª, Capítulo 2, questões 17 a 20.

Embora colocadas em um contexto um pouco diferente do que tratamos aqui, essas repostas dos espíritos e os comentários de Kardec ilustram as limitações morais e intelectuais às quais estamos sujeitos.

[7] - Lucas, 6:43-45 e Mateus, 7:15-29

[8] - Xavier, Francisco Cândido / Emmanuel. 1940. O Consolador. Federação Espírita Brasileira. (pergunta 377)

[9] - Mateus, 11:28-30. (ver também comentários de Allan Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 6).

[10] - Lucas, 12:47-48; João, 9:39-41; Mateus, 25:14-30.

[11] - Xavier, Francisco Cândido / Emmanuel. 1940. O Consolador. Federação Espírita Brasileira. perguntas 403-406.

[12] - Xavier, Francisco Cândido / Emmanuel. 1940.
O Consolador. Federação Espírita Brasileira. (perguntas 383-390).

# Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

# Umbanda: Análise Histórica e Contemporânea

**Julho, 2003**

**(segunda versão)**

**Conteúdo**


1. Introdução

2. Etimologia da palavra "umbanda"

3. Desenvolvimento histórico anterior ao surgimento da Umbandaa.
   a. Etapa Africana ou Básica.
   b. Etapa Indígena
   c. Etapa Européia
   d. Etapa Espírita
   e. Etapa Ocultista

4. A Origem da Umbanda

5. O que caracteriza a Umbanda?

6. Considerações sobre o Candomblé dentro do contexto geral da prática da Umbanda

7. A Umbanda, o Espiritismo e a interação entre diferentes tradições religiosasa. Afinal, qual a melhor religião?

8. A Função da Umbanda

**Material Anexo:**

I. **Pesquisa feita por Lucília Guimarães e Eder Longas Garcia sobre a declaração do surgimento da Umbanda através do médium Zélio de Moraes.**

II. **Parte da palestra dada pelo espírito Sarapião no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, no dia 23 de outubro de 2003.**

III. **"Minha Umbanda Querida" por Paulo d'OGUM, 24 de setembro de 2002**

Nota: Com exceção das referências diretas a obras correlacionadas aos assuntos tratados e das citações devidamente identificadas quanto à origem, todas as informações contidas nesse estudo têm em sua fonte ensinamentos transmitidos a nós pelos caridosos e bondosos guias Exu Pinga-Fogo, Exu Mirim da Calunga, Seu Zé Pilintra e Vovô do Congo. Pedimos a Deus que nos ilumine e nos permita ser dignos de tanto carinho e atenção; que saibamos enxergar em Jesus o caminho para fazer o melhor uso, dentro de nossas limitações, de tanta orientação e caridade recebida.

## 1 - Introdução

Na tentativa de descrever os aspectos que envolvem a ritualística da Umbanda, em sua expressão física e na sua formação como religião, é necessário retrocedermos à cultura religiosa das civilizações. Dos Maias aos Astecas, dos Incas ao Egito antigo, ou seja, nas bases que compuseram o início da civilização moderna em suas quatro ramificações, o homem vem tentando de diversas maneiras estabelecer e compreender o contato com a Energia Superior. Nas civilizações remotas, grandes avanços foram alcançados, de forma integralmente ligada ao ato religioso, nas áreas da astrologia, medicina e psicologia, entre outras. Muitos avanços também foram alcançados, como sabemos, através de imigrações, que contribuíram com a evolução ao longo do tempo através das expansões e trocas de costumes, religiosos ou não (por exemplo, o uso de ferramentas e as técnicas de agricultura).O fenômeno mediúnico sempre esteve ao lado do desenvolvimento psíquico do homem. Foi, então, através desse desenvolvimento e da busca constante do entendimento do Ser, que se formaram culturas religiosas diferentes, em pontos diferentes, acompanhando, é claro, a maturidade espiritual de cada grupo. A Umbanda, tendo a significação do próprio nome (Divino-Terra) associada à "arte de curar", engloba uma rica assimilação da base que fundamenta a maioria desses segmentos religiosos na busca da cura. Sofrendo influências do oriente, do Egito antigo, da sabedoria dos africanos, da fé católica e da conscientização da doutrina espírita, a Umbanda objetiva propiciar a aproximação do Ser ao Criador, independente de sua formação religiosa. Sob supervisão espiritual e uma preparação superior, surge a Umbanda no Brasil, sendo um meio de

esclarecimento e subseqüente evolução de vários cultos já existentes na época (como o Toré, o Tambor de Mina, a Mesa da Jurema, o Candomblé, o Candomblé de Caboclo, entre outros), levando vários de seus componentes a um novo contexto científico e religioso, no exercício da caridade.Na consciência de que só o estudo é capaz de esclarecer a alma, iniciamos essa pesquisa histórica sobre o surgimento da Umbanda e seus elementos constitutivos, no intuito de propiciar um melhor aproveitamento de nossos trabalhos e um enriquecimento de nossa bagagem espiritual.

## 2 - Etimologia da palavra "umbanda"

O estudo da formação do vocábulo "umbanda" ilustra, de certa forma, a origem e o desenvolvimento da tradição religiosa que hoje conhecemos no Brasil por esse nome. Conforme mencionado no 1° Congresso Brasileiro de Umbanda, em 1941, e confirmado posteriormente por estudiosos [1], o vocábulo "umbanda" foi formado pela união do radical sânscrito Aum com a palavra Bhanda, de mesma origem. Aum "(...) é o mistério dos mistérios; o nome místico da divindade, a palavra mais sagrada de todas na Índia, a expressão laudatória ou glorificadora com que começam os Vedas e todos os livros sagrados e místicos" [2]. A palavra Bhanda, por sua vez, significa "(...) laço, ligadura, sujeição, escravidão. A vida nesta terra." [2].É provável que o intercâmbio entre os povos antigos da Índia e do Egito tenha permitido a chegada dessas palavras ao continente africano. Formou-se, assim, o radical mbanda na língua banta (abrangendo as regiões de Angola, Congo e Guiné). Esse radical penetrou na língua Quimbundo (também "Kimbundo" ou "Kimbundu") da região de Angola e permitiu a formação da palavra umbanda, que passou a ganhar o significado de "arte de curar" [3]. Esse significado se relaciona às práticas religiosas e de tratamento de algumas tribos africanas; uma análise mais cuidadosa, no entanto, mostra-nos que ele também é associado ao significado original da união entre Aum e Bhanda; ou seja, a união entre o Divino e o Terreno, a ponte entre Deus e o Homem.Nas tribos africanas antigas, a compreensão dessa "ponte" dava aos homens o dom de curar os outros. No Brasil, no entanto, o termo Umbanda ganhou novo significado, pois passou a denominar uma prática religiosa e, acima de tudo, uma forma de trabalho em nome de Deus, visando a espiritualização do Ser através da consciência de sua realidade espiritual, do exercício da caridade, da prática do Amor. A essência do significado da palavra umbanda, no entanto, continua a mesma: a penetração da luz de Deus no coração do ser humano.

[1] Bandeira, Cavalcanti. 1970.

O que é a Umbanda. Editora Eco, Rio de Janeiro (daqui em diante, referido como Bandeira, 1970)

Martins, Luiz Antonio. 2001. AumBandha: Fundamentos da Umbanda (vol. 1). Templo do Vale do Sol e da Lua, Maricá. (daqui em diante referido como Martins, 2001)[2] Blavatsky, Helena Petrovna (Glossário Teosófico) em Martins, 2001.[3] Quintão, José L. (Gramática de Kimbundo [p. 107]) em Bandeira, 1970.

## Desenvolvimento Histórico Anterior ao Surgimento da Umbanda

Entender a Umbanda em um contexto histórico-cultural é, em grande parte, entender sua natureza sincrética. Essa compreensão, por sua vez, nos propicia um entendimento mais profundo de sua essência filosófica, a qual reflete elementos que inspiram a união, a compreensão e a tolerância. Trataremos inicialmente de seu desenvolvimento histórico. Posteriormente, analisaremos em mais detalhes como esse desenvolvimento nos auxilia a compreender vários aspectos do papel da Umbanda como fonte de auxílio no processo de espiritualização da humanidade.

O processo sincrético que deu origem à Umbanda no Brasil desenvolveu-se em etapas históricas que, apesar de não serem necessariamente isoladas temporalmente, serão classificadas e analisadas separadamente por propósitos simplesmente didáticos. Essa classificação se apoia, com algumas modificações, na nomenclatura e conteúdo do livro O que é a Umbanda (Bandeira 1970), ao qual remetemos o leitor com interesses mais profundos neste processo histórico.

### a - Etapa Africana ou Básica:

Essa etapa representa o produto de influências de nações africanas nas tradições religiosas que se desenvolveram no Brasil. É importante notar, no entanto, que as "tradições religiosas das nações africanas" representam um grupo muito heterogêneo de crenças e rituais.A razão para isso é que a África, muito antes de ser uma fonte cultural para o Brasil, foi submetida à influência de povos orientais que a dominavam desde 900 aC. Assim, os escravos provenientes das nações africanas representadas no Brasil (Angola, Congo, Nagô, Malê, Queto, Banto, Inquimba, Hotentote, Malagaxe, entre outras) já trouxeram com eles elementos culturais e religiosos de vários outros povos. A proximidade geográfica das tribos africanas, as constantes guerras e invasões nessas regiões e seus subseqüentes intercâmbios lingüísticos e culturais resultaram na consolidação de um sincretismo nas culturas africanas. Dessa forma, ao chegar no Brasil a partir de 1530, as tradições africanas já apresentavam elementos de origem árabe (pano da costa), turca (figa), indiana (turbante, ojá), egípcia e semíticas (as duas últimas relacionadas aos conhecimentos de magia e à interpretação dos orixás como forças da natureza, sujeitas a um único Deus).

A documentação histórica da fase de chegada de escravos africanos ao Brasil é muito difícil de ser estudada, visto que os africanos, tratados como mercadoria, não eram identificados por sua origem geográfica, mas sim pelo navio e pelo mercado que os comercializavam. Dessa forma, africanos de origens diversas eram trazidos juntos ao Brasil e, uma vez em território brasileiro, eram tratados de forma a minimizar uma identificação com suas raízes culturais. Além disso, indivíduos de vários graus de compreensão e iniciação religiosa passaram a interagir a seu modo, tentando recriar suas tradições da forma que podiam. Esses processos vieram a acentuar ainda mais a troca de elementos religiosos entre indivíduos de diferentes nações africanas, assim como também causaram uma perda ou modificação de muitos aspectos religiosos das

várias nações africanas. Conclui-se, assim, que o sincretismo já se fazia presente nas tradições africanas desde a chegada dos africanos ao Brasil, mas que, uma vez em terras brasileiras, foi acentuado como resultado natural do processo histórico, político e cultural envolvendo a escravidão.

Como podemos perceber, a imigração dos povos africanos ao Brasil, exatamente no período de sua colonização, já estava dentro de uma incrível programação pelo nosso querido Ismael para que o coração do mundo, pátria do Evangelho, tivesse em seu solo mais uma das culturas com um respeito admirável por Deus e pelas forças que controlam a natureza. Note-se também a enorme prática dos africanos na área da mediunidade e da cura, práticas que se fundiram, mais tarde, com a espiritualização já existente no âmago das tribos indígenas que se encontravam no Brasil. Nelas, o contato com os "mortos" era fato (especialmente através dos fenômenos mediúnicos desenvolvidos pelo pajé), bem como a crença em Tupã, Deus único.

**b - Etapa Indígena:**

Os africanos que fugiam da opressão dos colonizadores, principalmente os de origem banta, embrenharam-se nas matas formando os quilombos. Neles, os africanos ganharam uma liberdade relativa e puderam desenvolver uma identidade religiosa independente da que os colonizadores lhes impunham. Com a opressão imposta pela Igreja Católica, os africanos fugitivos se relacionaram facilmente com os indígenas, pois se encontravam em situações semelhantes. Assim, esses africanos—alguns dos quais com conhecimento religioso elevado—se identificaram com o que encontravam de semelhante nos cultos religiosos indígenas e os indígenas, por sua vez, passaram a ser influenciados pelos africanos. A sabedoria dos pajés foi assimilada às tradições africanas, que também passaram a usar ervas e utensílios brasileiros para substituir os elementos ritualísticos que não haviam podido levar da África para o Brasil.O culto aos antepassados, comum aos índios, possuiam algumas semelhanças com os cultos de origem africana. Trabalhos religiosos com aspectos africanistas passam, assim, a ser realizados nos terreiros indígenas. Em uma etapa posterior, essa mistura entre as tradições africanas e indígenas veio a originar formas de expressão religiosa que ganharam uma identidade própria, como a Cabula (de raiz banta [4] , representada pelos escravos oriundos de Angola, Moçambique e Congo), a Pagelança (do Amazonas ao Piauí), o Tambor / Tambor de Mina (Maranhão), o Toré (Alagoas), o Candomblé de Caboclo (Bahia), o Muçumuri (região Norte), a Macumba e a Quimbanda (Rio de Janeiro), o Batuque (região Sul), o Catimbó e o Xangô (Pernambuco).[4] Fonte: Almanaque Abril 1994

**c - Etapa Européia:**

A influência européia na construção de formas de expressão religiosa brasileiras é perceptível em duas áreas principais: na influência do catolicismo e da magia ("bruxaria").

A religião católica é, sem dúvida, um dos elementos mais importantes para a compreensão da cultura brasileira. Manipulando a religião para atingir objetivos políticos, o colonizador europeu impunha a prática do catolicismo aos negros e aos índios. Estes, por sua vez, passaram a fazer correspondências entre suas tradições e conceitos católicos, de forma a continuar em contato com suas raízes espirituais sem pôr em risco sua sobrevivência. Os exemplos mais claros desse sincretismo são as identificações de Tupi (para os índios) e Zambi (para os africanos) com "Deus", e de orixás com santos católicos. Assim, por exemplo, o escravo passou a cultuar orixás através da imagem de santos católicos. O que os colonizadores não sabiam, no entanto, é que dentro ou embaixo dessas imagens os africanos colocavam os otis, pedras que representam os elementos da natureza associados aos orixás. Daí surgiram os termos "culto ao santo" e "povo do santo". Analisaremos em mais detalhes, em outra parte de nosso estudo, a questão dos orixás na Umbanda. Cabe agora, somente, enfatizar que os orixás representam algo diferente dos santos católicos, e que a confusão entre eles que se faz hoje em dia é um resquício do sincretismo que o africano—e, no início do século XX, o umbandista—fez para não ser perseguido. A influência católica ainda é perceptível na Umbanda contemporânea através do uso do altar e de cerimônias em certas datas, como na sexta-feira santa.

O segundo aspecto da influência européia na formação das tradições religiosas brasileiras se deu através da introdução dos conceitos de magia praticados pelos alquimistas e pelos "bruxos" e "bruxas". Essas práticas, ao entrar em contato com as tradições dos cultos de nação, passaram a ser utilizadas e manipuladas por espíritos (encarnados ou não) controlados pelo ódio e pela mágoa, com o objetivo de prejudicar os outros, numa tentativa de "vingança" pela repressão sofrida no período da escravatura.Origina-se, assim, a Quimbanda. Esses trabalhos de magia passaram a ser feitos e desfeitos através da própria Quimbanda, mas a necessidade de espiritualização do Ser fez com que o Plano Maior desse à Umbanda o papel de desfazer trabalhos de manipulação de energia voltados para o mal [5].

Na Umbanda, espíritos cientes dos mecanismos espirituais e energéticos envolvidos na "magia" passaram a trabalhar com a força do Amor, libertando os espíritos sofredores dos efeitos do ódio e direcionando espíritos ignorantes para o caminho de luz, de acordo com a Lei do Livre-Arbítrio. Esse trabalho foi sendo feito, naturalmente, de acordo com a maturidade espiritual dos grupos mediúnicos da época. Inicia-se, assim, uma grande cooperação entre espíritos de uma imensa falange, na luta pela evolução desses grupos mediúnicos. À luz do conhecimento do elevado planejamento desenvolvido por essa egrégora espiritual, entendemos por que os conhecimentos africanos, a bruxaria da Europa antiga e a fé católica imigraram para o Brasil ao mesmo tempo que a colonização. [5] Parte desse processo é ilustrado no livro "Loucura e Obsessão", de Manuel Philomeno de Miranda (psicografado por Divaldo Pereira Franco).

**d - Etapa Espírita:**

O Espiritismo chega ao Brasil por volta de 1873, ou seja, poucos anos antes do fim oficial da escravatura no Brasil. Apesar de ser, inicialmente, praticado sobretudo por uma elite social de origem européia, o espiritismo influenciou de forma marcante os praticantes de cultos de origem africana e ameríndia, em sua grande parte pertencentes a outras classes sociais. Com uma base filosófico-doutrinária muito bem estruturada, o espiritismo contribuiu para a modificação de algumas formas de expressão religiosa que se formavam no Brasil através, principalmente, da introdução e/ou do esclarecimento sobre vários conceitos. Dentre eles, destacamos: (1) uma noção mais clara do que constitui a "vida espiritual". Com ela, entende-se melhor a possibilidade de comunicabilidade dos espíritos e o papel de antepassados como espíritos protetores; (2) os conceitos de "carma" (ou a Lei da Causa e Efeito) e de reincarnação; (3) um esclarecimento sobre o fenômeno mediúnico (os termos "médium" e "reincarnação" originam-se no Espiritismo).

É claro que nem todos os grupos de origem africana e/ou ameríndia adotaram esses conceitos. Até hoje, temos vários exemplos de grupos que, em níveis variados, tentam manter uma pureza de crenças e rituais que refletem suas origens. O exemplo mais claro é o candomblé, principalmente na Bahia, que se esforça em manter-se fiel às tradições, nas quais não se aceita a idéia de reincarnação, não se dá muito espaço à comunicação dos espíritos ('eguns") e se recorre à mitologia africana para interpretar os orixás. Analisaremos o candomblé, mais detalhadamente, em breve.

Por outro lado, muitos grupos—que já adotavam aspectos africanos (gegê, nagô e banto), indígenas (caboclos) e católicos—passaram também a adotar idéias, práticas e conceitos espíritas em seus rituais e formas de expressão religiosa. Iniciam-se, assim, os trabalhos em terreiros onde espíritos de antepassados (ex-escravos, crianças, caboclos) começam a manifestar-se e onde passa a haver a invocação de espíritos considerados evoluídos (a noção de guia espiritual e de reincarnação também já existia nos cultos bantos). A prática da mediunidade faz-se um componente natural dos rituais. O santo católico passa a ser reinterpretado como um espírito protetor, apesar de sua associação com os orixás ser mantida, de forma paradoxal. Paralelamente, em um movimento histórico provavelmente relacionado à proclamação da República em 1889 (e, conseqüentemente, à formação de uma identidade nacional), muitos grupos passaram a fugir intencionalmente das tradições religiosas e ritualísticas africanas, que em muitos aspectos envolviam preceitos longos e complexos. Todos esses fatores passam a contribuir para uma reorganização da estrutura religiosa brasileira, na qual as tradições africanas e o candomblé "puro" passam, cada vez mais, a assimilar valores, crenças, características e rituais de outras origens, em um processo que contribui para a formação de várias formas de expressão religiosa com caráter essencialmente sincrético e identidade verdadeiramente brasileira.

Nota-se, então, a extrema importância da introdução do espiritismo no ambiente religioso já existente em nosso Brasil, contribuindo para a transformação da consciência mediúnica acerca dos fenômenos. Foi assim que, por volta de 1930, a nossa Terra do Cruzeiro já contava com os componentes essenciais para a formação dos propósitos que o Brasil encerra na espiritualidade.

**e - Etapa Ocultista:**

Das etapas descritas acima, essa é a única que se iniciou após a Umbanda começar a ser reconhecida como prática religiosa de identidade própria. É a etapa em que a filosofia oriental e o esoterismo ganham espaço no incipiente movimento umbandista. A partir de cerca de 1930, algumas casas de Umbanda (principalmente no sul e sudeste do Brasil) passaram a utilizar conhecimentos trazidos dessas tradições, referentes ao uso de metais, cristais, numerologia e astrologia, entre outros. Também houve influência oriental no que diz respeito aos conceitos de aura, chacras, imantação (também adotados pelo espiritismo [6]), o uso do incenso, os pontos riscados, os banhos de descarrego e o reforço das noções sobre carma e reincarnação (que já haviam sido transferidos indiretamente dessas filosofias, através do espiritismo).

A influência oriental na Umbanda pode ser interpretada, de certa forma, como um retorno às origens, uma vez que as grandes religiões—as quais se encontram nas raízes do processo histórico que resultou na Umbanda—têm sua origem no oriente, principalmente no antigo Egito, no Tibet, e na Índia, berços do profundo conhecimento religioso e da filosofia oriental. Fecha-se o círculo e surge a Umbanda—produto de concepções religiosas de muitos povos e nações, orientada pelos planos espirituais na busca da essência do Ser, atuando como produto de evolução de suas próprias fontes.

Sendo assim, essa bagagem trazida do oriente despertou uma complexa realidade que envolve a existência do ser e o fenômeno mediúnico em si. Esse despertar se deu, dentre outras formas, através de uma melhor compreensão das ondas mentais e magnéticas, as quais temos o potencial de criar e com as quais constantemente interagimos, conforme explicado mais tarde por tantas obras psicografadas por nosso amigo, missionário Francisco Cândido Xavier. [6] Em O Livro dos Espíritos, nem Allan Kardec nem os espíritos tratam da questão dos centros de força eletro-magnéticos, formando nosso campo energético e os chacras. O espírito André Luiz, no entanto, traz esses esclarecimentos à tona posteriormente, em 1958.

## 4 - A origem da Umbanda

Como vimos, o surgimento da Umbanda no Brasil deu-se com a fusão das práticas, dos conceitos e das crenças dos povos africanos, europeus e ameríndios. Ainda não respondemos à seguinte pergunta, no entanto: quando e como iniciou-se, de fato, a Umbanda?

Apesar de certos dados históricos disponíveis, é impossível determinar uma data e um momento exatos para o surgimento da Umbanda. Isso ocorre porque ela não é o produto da decisão de um homem na Terra, mas sim, fruto do planejamento, orientação e iniciativa de espíritos em planos elevados. Assim, além do fato de a Umbanda ter se desenvolvido dentro de um processo gradual, é bem provável que ela também tenha surgido de forma independente em diferentes grupos, se ajustando às características dos médiuns envolvidos. Relatos de pesquisas feitas entre 1890 e 1905 descrevem as características do ritual conhecido como Cabula, narrados pelo sacerdote católico D. João Corrêa Nery [7]. Cavalcanti (1970) considera esse como o primeiro registro histórico de um ritual com características semelhantes aos da prática da Umbanda. Vemos na Cabula elementos que a distinguem do Candomblé, predominante na época, e a assemelham à Umbanda, ainda não reconhecida como manifestação religiosa: uso de vestes brancas, o bater de palmas, pontos riscados, uso de médiuns e vocábulos como "cambone" e "enjira", entre outros.Cavalcanti sugere que a palavra "cabula" tenha se originado de "cabala", o que é justificável pelo indício de que conceitos de magia faziam parte dos rituais dessa prática religiosa. Faremos, posteriormente, um estudo mais aprofundado sobre a Cabala (estudada e praticada por remotas civilizações do oriente desde 6.000 anos a.C.) e sua influência nos pontos riscados (ou seja, cabalísticos) observados no ritual de Umbanda.

Há evidências de que o nome "Umbanda" foi dado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, para dar identidade própria à emergente manifestação religiosa que os espíritos apresentavam às terras brasileiras. É notável também o fato de que, durante esse período, pretos-velhos e caboclos já se faziam presentes em cultos "de nação" (candomblé) em alguns pontos do Brasil. A perseguição policial sofrida pelas práticas religiosas com raízes africanas resultou na relativa independência desses focos de manifestação de linhas de trabalho da Umbanda entre si e, conseqüentemente, em uma escassez de relatos históricos dos desenvolvimentos religiosos desse período. A maioria desses trabalhos eram realizados em porões de casas antigas e nas matas, distantes dos centros urbanos. Essa perseguição, conforme mencionado anteriormente, também foi um forte fator determinante da presença de altares com imagens católicas em núcleos de prática umbandista, debaixo dos quais escondiam-se otis e otás—com a chegada de policiais, todos se punham de joelhos em frente ao altar, simulando o cumprimento de novenas. Anexado ao final desse estudo, apresentamos, na íntegra, o relato da pesquisa feita por Lucília Guimarães e Eder Longas Garcia [8]. Nele, através de entrevistas com a família do médium do Caboclo das Sete Encruzilhadas, vemos a evidência acima mencionada de que em 15 de Novembro de 1908, na cidade de Niterói, foi declarado o surgimento da Umbanda. Também anexado ao final desse estudo, vemos o relato de Seu Sarapião, em comunicação através da mediunidade de Paulo d'OGUM. Nessa comunicação, Seu Sarapião apresenta uma ilustração do contexto histórico e cultural do Brasil na época em que a Umbanda surgiu, estabelecendo uma análise da resistência encontrada dentro do emergente movimento espírita (conforme descrito no

relato mencionado acima).[7]

Pode-se ler o relato completo em Cavalcanti, 1970 (páginas 69 – 75)[8]
http://www.paimaneco.com.br/principal/umbanda_origem.phpl (Terreiro do Pai Maneco, Curitiba, Paraná; 2003)

**5 - O que caracteriza a Umbanda?**

Diversos grupos nos quais há fenômenos mediúnicos se auto-denominam (ou são identificados por pessoas de fora do grupo) como realizadores de trabalhos de "Umbanda". Dentre esses grupos, encontramos alguns com trabalhos de caridade belíssimos e outros, por outro lado, nos quais as intenções são claramente divergentes daquelas que caracterizariam um trabalho de amor consciente e responsável que objetiva a espiritualização do Ser. Como a Umbanda foi criada por iniciativa de espíritos, os quais não apresentaram uma "doutrina" formal, e como há uma heterogeneidade enorme dentre os grupos denominados como integrantes do movimento umbandista, é natural que nos perguntemos: o que, afinal, caracteriza a Umbanda?

Não cabe a nós, de forma alguma, julgar a natureza de cada grupo. Da mesma forma, não temos a menor pretensão de descrever um "estatuto" do movimento umbandista. Os dois objetivos centrais dessa seção de nosso estudo são (1) tentar descrever possíveis causas de variação na prática do ritual da Umbanda e (2) analisar o caráter mutável e dinâmico da prática da Umbanda. Fica subentendido que todos os trabalhos dos quais tratamos aqui são, independente da forma na qual são praticados, motivados única e exclusivamente pela intenção sincera de praticar a caridade e o amor ao próximo de forma pura e verdadeira, ou seja, desinteressada.

Os fundamentos básicos de cada grupo de trabalho umbandista são, sem exceções, passados à equipe material (os médiuns) pelo espírito dirigente e responsável pelo trabalho. Na maioria das vezes, esse dirigente será um espírito que se expressa na forma de um caboclo. Os fundamentos (que abrangem a ritualística e a estrutura de cada trabalho) serão específicos para cada grupo, visto que sempre se ajustam ao propósito (ou seja, à forma de exercício de caridade) para o qual cada grupo de trabalhadores tem o compromisso e afinidade em servir.

Vale notar que o propósito do trabalho, por sua vez, reflete a maturidade dos grupos envolvidos—tanto o grupo mediúnico quanto o grupo de pessoas que são atendidas. Esse propósito, a função, de cada grupo de trabalho de Umbanda não é, no entanto, o único fator responsável pela sua forma de expressão ritualística. A heterogenia do movimento umbandista é resultante de uma complexa interação de fatores históricos, culturais, sociais e de ordem prática. Os fatores de ordem histórica, cultural e social foram de forma sucinta abordados anteriormente, quando tratamos das origens da Umbanda. Os fatores de ordem prática se devem ao fato de que a Umbanda é uma expressão religiosa ligada diretamente ao fenômeno mediúnico e, assim sendo,

sujeita às limitações e influências psíquicas dos médiuns (e, em especial, do pai-no-santo) e, ao mesmo tempo, às iniciativas de comunicação dos espíritos. Mais adiante, retornaremos à questão da influência mediúnica na prática da Umbanda.

Conclui-se, assim, que a Umbanda é caracterizada em sua essência pela prática da caridade; em sua forma, ela é caracterizada por fundamentos e rituais necessários à prática eficiente da caridade de acordo com os propósitos, compromissos, maturidade e contexto histórico-sócio-cultural de cada grupo.

Em muitos casos, mudanças que são observadas em trabalhos de Umbanda—em diferentes épocas, entre grupos ou dentro de um mesmo grupo—estão sob a supervisão e orientação de um planejamento do Plano Maior. Não é produtivo, perante nossos objetivos, tentar classificar uma forma de fazer e vivenciar a Umbanda como sendo "mais primitiva" ou não do que outra—não acreditamos que essa classificação e esse julgamento tragam nenhum benefício direto. Cabe, isso sim, a cada integrante de um grupo mediúnico, fazer-se o seguinte questionamento: "Estou fazendo o melhor que posso? Estou conduzindo ou participando dos trabalhos da maneira que melhor atende às necessidades do meu grupo de trabalho?" Essas meditações devem ser constantes e não visam a promover mudanças bruscas, mas sim, uma evolução, uma transformação lenta porém bem estruturada em propósitos nobres, para uma forma de trabalho condizente com o planejamento do Plano Maior para uma maior espiritualização do Ser. Essa mudança, essa transformação, cabe lembrar, será real se ocorrer no íntimo de cada um e não, necessariamente, na forma da prática da fé. Os espíritos semeiam o que estamos preparados para colher. Assim, a transformação na Umbanda é natural e reflete a evolução dos grupos—a Umbanda cresce junto com o crescimento moral das pessoas. Assim, conclui-se que a Umbanda tem a responsabilidade de se modificar.

Por exemplo, já se pratica a Umbanda sem o uso de imagens de santos católicos para simbolizar orixás, como o resultado da consciência de que o orixá representa uma força da natureza—uma expressão da força Divina—e que, assim, o que melhor representa essa força são os próprios elementos da natureza. Da mesma forma, certos grupos de Umbanda já trabalham sem sacrifícios de animais, sem rituais de camarinha e sem outras observações oriundas da influência do candomblé. Ressaltamos, mais uma vez, que a forma, a ritualística característica a cada grupo de trabalho, não determina, em si, a qualidade nem o valor (medido no potencial de exercer o Bem) do trabalho. Essa forma é simplesmente um reflexo, uma exteriorização natural das crenças de cada grupo e do propósito no qual cada tipo de trabalho se enquadra.Ainda sob o tópico do potencial de mudança da Umbanda, mencionamos que o poder explanatório e iluminador da doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, não deve ser subestimado. Com isso, não queremos dizer que os trabalhos umbandistas devam se transformar em trabalhos espíritas; simplesmente enfatizamos que os ensinamentos encontrados no Espiritismo têm o potencial de expandir o grau de consciência que o médium umbandista possui sobre o trabalho que ele ajuda a desenvolver. A Umbanda ainda desempenha um papel único no processo de

espiritualização e evolução da humanidade e, em sua estrutura, reflete uma prática "com fundamento", ou seja, que melhor se ajusta à sua função. Ao umbandista responsável e consciente, cabe sempre analisar essa estrutura de forma crítica, para poder praticar de coração aquela que seja mais congruente com seus propósitos e compromissos de prática da caridade.

Umbanda é a prática da filosofia caritativa através do apoio na atividade mediúnica. Assim, se a mediunidade é apurada, melhorada, a Umbanda melhora sem perder a sua essência. As práticas umbandistas refletem a mensagem de que todos somos seres espirituais em uma escola material; o contato constante com o fenômeno mediúnico tem a finalidade de nos despertar para essa nossa verdadeira essência. À medida em que os médiuns compreendam a verdadeira mensagem que a Umbanda se propõe a transmitir, passa a ser inevitável que busquem a reforma íntima de forma consciente e intensa.

## 6.Considerações sobre o Candomblé dentro do contexto geral da prática da Umbanda

Embora a Umbanda tenha no seu contexto ramificações da base de diversas religiões, não nos cabe entitular a Umbanda como uma "superação" ou "elevação" dessas religiões, sendo "melhor" do que elas em qualquer aspecto. Sabemos perfeitamente que cada religião tem o seu papel, de suma importância, na construção moral de um povo, religando-o com Deus.

É comum ouvirem-se comparações em vários níveis entre a Umbanda e o Candomblé. Como vimos nesse estudo, a Umbanda difere-se do Condomblé em numerosos aspectos, dentre os quais citamos a ritualística e a maneira de entender e expressar a religiosidade. Isso, no entanto, não dá ao umbandista, de forma alguma, o direito de julgar-se superior ao praticante do Candomblé.

Apesar das muitas diferenças, encontramos na Umbanda elementos do Candomblé, visto que este foi uma fonte de influência na estruturação da Umbanda [9]. Por outro lado, o Candomblé, tradição religiosa que se expressa de acordo com suas raízes africanas, apresenta comumente em seus terreiros a influência de espíritos que se expressam de forma característica da Umbanda, como caboclos, pretos-velhos e boiadeiros.

## 7. A Umbanda, o Espiritismo e a interação entre diferentes tradições religiosas

Nem a Umbanda, nem nenhuma expressão da prática da Lei do Amor, necessitam de justificativa e defesa perante os homens: sua defesa se encontra no trabalho para Deus e no exemplo que dá pelo respeito ao livre-arbítrio e às opiniões dos que não concordam com sua forma. Não nos cabe, nem é necessário, assim, justificar a existência da Umbanda, e esse não é o objetivo dessa parte do estudo. Desenvolvemos essa análise, no entanto, porque a prática da Umbanda dentro da

Seara de Caridade Caboclo Tupinambá envolve estudos baseados em obras espíritas. Assim, é muito importante que os médiuns da Seara sintam-se à vontade com essa prática, estando cientes do valor que a interação entre tradições religiosas representa. Conforme os mentores da Seara nos esclarecem, a busca da fé raciocinada através de estudos baseados no espiritismo nos ajuda a desenvolver uma qualidade cada vez melhor de serviço ao próximo. Essa busca, quando visa a Verdade e é feita de forma sincera e humilde, engrandece o nosso potencial de praticar a caridade sem que nos desviemos da essência, da forma e dos propósitos específicos da Umbanda. Mesmo conscientes desse ideal, as interações entre estudos espíritas e práticas umbandistas podem gerar questionamentos. A análise que se segue objetiva, assim, promover um maior entendimento sobre o valor e o significado dessas interações. Antes, porém, transcrevemos abaixo algumas passagens que ilustram o tom com o qual abordamos esse tópico.

*"Pois tal como existem muitas partes em nossos corpos, assim também é com o corpo de Cristo. Todos nós somos parte dele, e cada um de nós é necessário para fazê-lo completo, porque cada um de nós tem um trabalho diferente a executar. Assim, pertencemos uns aos outros e cada um precisa de todos os demais"*

Romanos 12: 4,5

*"Será respeitável toda e qualquer crença, ainda que notoriamente falsa? Toda a crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal"*

(Livro dos Espíritos, questão 838)

*"Por que indícios se poderá reconhecer, entre todas as doutrinas que alimentam a pretensão de ser a expressão única da verdade, a que tem o direito de se apresentar como tal? Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconhecereis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e perniciosa."*

(Livro dos Espíritos, questão 842)

*"Fora da verdade não há salvação seria equivalente a fora da Igreja não há salvação e também exclusivista, porque não existe uma única seita que não pretenda ter o privilégio da verdade. Qual o homem que pode jactar-se de possuí-la integralmente, quando a área de conhecimento aumenta sem cessar e cada dia que passa as idéias são retificadas? A verdade absoluta só é acessível aos espíritos da mais elevada categoria e a humanidade terrena não pode pretendê-la, pois que não lhe é dado saber*

*tudo e ela só pode aspirar a uma verdade relativa, proporcional ao seu adiantamento. Se Deus houvesse feito da posse da verdade absoluta a condição expressa da felicidade futura, isso equivaleria a um decreto de proscrição geral, enquanto que a caridade, mesmo na sua mais ampla acepção, pode ser praticada por todos. O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo que a salvação independe da forma de crença, contando que a lei de Deus seja observada, não estabelece: Fora do Espiritismo não há salvação e, como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: Fora da verdade não há salvação, máxima que dividiria em vez de unir e que perpetuaria a animosidade."*

(Item 9, capítulo XV de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec).

*"O Espiritismo não pode guardar a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que sua doutrina representa, mas, sim, trabalhar por transformá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade imortalista. A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das gloríolas efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espiritista sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus-Cristo."*

(pelo espírito Emmanuel, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, em "O Consolador", página 200).

"*Não há separatividade nem competição entre os espíritos benfeitores, responsáveis pela espiritualização da humanidade*"

(Missão do Espiritismo - Ramatís - Liv. Freitas Bastos S.A. - psicografada por Hercílio Maes.)

**a - Afinal, qual a melhor religião?**

O exercício intelectual do ser humano, necessário ao seu desenvolvimento espiritual, o conduz a classificar, conscientemente ou não, todas as informações que adquire. Esse processo de avaliação e subseqüente classificação de informações é natural. Em geral, no entanto, temos a tendência a julgar e dicotomizar os fatos, criando uma ilusão que passamos a chamar de "realidade". Assim, muitos de nós, ao identificar uma religião na qual nos sentimos à vontade e com a qual temos afinidade, naturalmente a classificamos como sendo "a boa" ou "a melhor", mesmo que racionalmente entendamos que todas as religiões são importantes. Conseqüentemente, outras formas de compreender a realidade passam a ser, de forma consciente ou não, classificadas por nós como "não sendo tão boas" ou "piores". Essa classificação, no

entanto, reflete uma incompreensão da essência de todas as filosofias religiosas (ou não) que promovem o amor e o bem.

A compaixão, a tolerância, a paciência e a humildade são, em todas as filosofias que promovem o bem, virtudes que caracterizam o homem sábio, espiritualizado. De uma forma ou outra, essas virtudes são fruto da compreensão profunda de que cada indivíduo está em um processo único e belo de evolução, de encontro com Deus. Assim, a "melhor" religião ou filosofia de vida será relativa ao caminho, único, de cada um: o que é melhor para um não é, necessariamente, o melhor para o outro. Também resulta dessa compreensão o fato de que cada tradição religiosa na Terra tem a sua função no progresso da humanidade e merece, por isso, o carinho e o respeito de todos. Vale ressaltar que entender a importância de todas essas filosofias não deve nos levar a concluir que todas representam uma parcela idêntica da Verdade—reflexões sobre isso fazem parte do desenvolvimento espiritual de cada indivíduo. Mais importante, no entanto, é a compreensão geral de que todas representam simplesmente uma parcela da Verdade, pois, devido às nossas presentes limitações, nenhuma pode representar a Verdade em sua totalidade. Cabe a nós estudar, explorar e descobrir o que o diálogo entre as diferentes filosofias pode acrescentar a todos nós e, finalmente, perceber a direção de vida que a prática da essência da Lei do Amor, representada por diversas tradições religiosas, nos indica.

A filosofia religiosa ou espiritualista que cada pessoa escolhe seguir é uma questão cultural, mas, acima de tudo, de afinidade. Por sua vez, a afinidade será sempre relacionada com uma necessidade específica para o desenvolvimento espiritual de cada um. Assim, a expressão de uma afinidade na encarnação de um indivíduo é um instrumento para a evolução desse indivíduo. Essa evolução pode ser canalizada para o estímulo intelectual, para o estímulo moral, para a execução de um resgate cármico e/ou para o cumprimento de um determinado compromisso. Conclui-se daí que a tradição religiosa que cada um escolhe seguir não se relaciona de forma alguma ao seu grau de evolução espiritual. É importante, assim, que nos desvencilhemos de preconceitos que nos levam a associar praticantes de determinadas tradições religiosas com pessoas com um grau maior ou menor de consciência espiritual. Uma pesquisa simples nos demonstra que, em todas as tradições religiosas, encontramos adeptos identificáveis como espíritos de muita luz e adeptos em estágios de consciência ainda bastante primários. A essência da Umbanda, como a de qualquer outra filosofia que promove o bem, nos indica que a expansão da consciência espiritual provém da experiência do amor incondicional—o que não impõe, não exige e não julga. Quando o praticante de Umbanda, Candomblé, Espiritismo, Catolicismo ou de qualquer outra religião, despertar para o seu potencial de se encontrar nos outros, amando a todos plena e verdadeiramente, não sentirá mais a necessidade da religião enquanto instituição, pois já estará, em seu íntimo, se religando a Deus.

## 8. A Função da Umbanda

Em seu livro Going Home [10], Thich Nhat Hanh apresenta seus pensamentos sobre o valor da cultura religiosa de um indivíduo na sua busca pela Verdade através de tradições com as quais se tem menor familiaridade. Dessa forma, o referido autor assemelha cada indivíduo a uma planta, e o processo de busca a um transplante. Thich Nhat Hanh explica, assim, a necessidade do fortalecimento das raízes da tradição original, antes de qualquer mudança de crença ou tradição religiosa, para que o transplante seja bem-sucedido. O indivíduo que é apresentado a uma nova forma de expressão religiosa sem antes ter entrado em profundo contato com a forma que lhe é, naturalmente, mais familiar, possui mais dificuldades em assimilar a essência da religião que lhe é nova.

A Umbanda, com sua expressão essencialmente sincrética, permite que pessoas de várias tradições religiosas fortaleçam suas raízes, enquanto, ao mesmo tempo, expandem a vivência da sua espiritualidade. Por trabalhar com elementos presentes em diferentes culturas e religiões, a Umbanda facilita que indivíduos oriundos das mais diversas culturas encontrem no terreiro algo com o que se identificam—sejam os componentes do altar, os rituais sincréticos ou as linhas de trabalho dos espíritos. Nesse aspecto, a Umbanda é uma prática de caridade que funciona como uma ponte através da qual indivíduos familiarizados com diferentes tradições podem atingir um nível mais complexo de auto-conhecimento e de consciência de sua realidade espiritual. O objetivo da Umbanda, mesmo tendo necessidade do ritual, é a espiritualização do ser, o despertar das almas. Sem a preocupação de recrutar seguidores e sem cobrar nem exigir nada em troca da caridade prestada, a Umbanda respeita todos os que escolhem não conhecê-la e abre o seu coração aos que por ela procuram, oferecendo a todos, indistintamente, uma oportunidade única e bela de espiritualização e aprendizado.

Em uma etapa inicial, a Umbanda surgiu para propiciar aos encarnados a oportunidade de praticar e receber caridade através da mediunidade, independente de seu nível social, e para transformar ações mal-intencionadas em progresso, "desmanchando trabalhos" de magia negra. Cada vez mais, no entanto, a Umbanda vem se modificando e ampliando seu campo de ação, servindo, como mencionado acima, para a espiritualização de milhares de pessoas. Essa ampliação em seu campo de ação reflete o seu desenvolvimento dentro da programação espiritual para o planeta, bem como representa o processo de crescente espiritualização da humanidade, dos médiuns e dos grupos umbandistas. A Umbanda, e toda a complexa mistura que ela representa, vem servindo, já há quase 100 anos, de ponte para todas as religiões na descoberta de um Ser Espiritual, como a própria etimologia da palavra "Umbanda" nos indica. Através da Umbanda, nossos queridos pretos-velhos, caboclos e crianças nos apresentam que a vida no além é apenas uma passagem e vêm nos mostrar com humildade, simplicidade e pureza, a cada sessão, um exemplo vivo de que "fora da caridade, não há salvação". [10] Páginas 177-185

# Material Anexo

## I. Pesquisa feita por Lucia Guimaraes e Eder Longas Garcia sobre a declaração do surgimento da Umbanda através do médium Zelio de Moraes

"Escrever sobre Umbanda sem citarmos Zélio Fernandino de Moraes é praticamente impossível. Ele, assim como Allan Kardec, foram os intermediários escolhidos pelos espíritos para divulgar a religião aos homens. Zélio Fernandino de Moraes nasceu no dia 10 de abril de 1891, no distrito de Neves, município de São Gonçalo - Rio de Janeiro.

Aos dezessete anos, quando estava se preparando para servir as Forças Armadas através da Marinha, aconteceu um fato curioso: começou a falar em tom manso e com um sotaque diferente daquele da sua região, parecendo um senhor com bastante idade. A princípio, a família achou que houvesse algum distúrbio mental e o encaminhou ao seu tio, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após alguns dias de observação, e não encontrando os seus sintomas em nenhuma literatura médica, sugeriu à família que o encaminhasse a um padre para que fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estivesse possuído pelo demônio. Procuraram, então, também um padre da família que, após fazer ritual de exorcismo, não conseguiu nenhum resultado.

Tempos depois, Zélio foi acometido por uma estranha paralisia, para o qual os médicos não conseguiram encontrar a cura. Passado algum tempo, num ato surpreendente, Zélio ergueu-se do seu leito e declarou: "Amanhã estarei curado". No dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido. Nenhum médico soube explicar como se deu a sua recuperação. Sua mãe, D. Leonor de Moraes, levou Zélio a uma curandeira chamada D. Cândida, figura conhecida na região onde morava e que incorporava o espírito de um preto-velho chamado Tio Antônio. Tio Antônio recebeu o rapaz e fazendo as suas rezas lhe disse que possuía o fenômeno da mediunidade e deveria trabalhar com a caridade.

O Pai de Zélio de Moraes, Sr. Joaquim Fernandino Costa, apesar de não freqüentar nenhum centro espírita, já era um adepto do espiritismo, praticante do hábito da leitura de literatura espírita. No dia 15 de novembro de 1908, por sugestão de um amigo de seu pai, Zélio foi levado à Federação Espírita de Niterói. Chegando na Federação e convidados por José de Souza, dirigente daquela Instituição, sentaram-se à mesa. Logo em seguida, contrariando as normas do culto realizado, Zélio levantou-se e disse que ali faltava uma flor. Foi até o jardim, apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde se realizava o trabalho. Tendo-se iniciado uma estranha confusão no local, ele incorporou um espírito e simultaneamente diversos médiuns presentes apresentaram incorporações de caboclos e pretos-velhos. Advertidos pelo dirigente do trabalho, a entidade incorporada no rapaz perguntou: "Por que repelem a

presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens? Seria por causa de suas origens sociais e da cor?" Após um vidente ver a luz que o espírito irradiava perguntou: "Por que o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome, meu irmão?" Ele responde: "Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome, que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim. "O vidente ainda pergunta: "Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto?" Novamente, ele responde: "Colocarei uma condessa em cada colina que atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei."

Depois de algum tempo, todos ficaram sabendo que o jesuíta que o médium verificou pelos resquícios de sua veste no espírito, em sua última encarnação, foi o Padre Gabriel Malagrida.No dia 16 de novembro de 1908, na rua Floriano Peixoto, 30, Neves, São Gonçalo, RJ, aproximando-se das 20:00 horas, estavam presentes os membros da Federação Espírita, parentes, amigos e vizinhos e do lado de fora uma multidão de desconhecidos. Pontualmente, às 20:00 horas, o Caboclo das Sete Encruzilhadas desceu e usando as seguintes palavras iniciou o culto: "Aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos-velhos africanos, que haviam sido escravos e que desencarnaram não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo".

Após estabelecer as normas que seriam utilizadas no culto e com sessões diárias das 20:00 às 22:00 horas, determinou que os participantes deveriam estar vestidos de branco e o atendimento a todos seria gratuito. Disse também que estava nascendo uma nova religião e que chamaria Umbanda.O grupo que acabara de ser fundado recebeu o nome de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse as seguintes palavras: "Assim como Maria acolhe em seus braços o filho, a tenda acolherá aos que a ela recorrerem nas horas de aflição, todas as entidades serão ouvidas, e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai."

Ainda respondeu perguntas de sacerdotes que ali se encontravam em latim e alemão.O caboclo foi atender um paralítico, fazendo este ficar curado. Passou a

atender outras pessoas que haviam neste local, praticando suas curas. Nesse mesmo dia, incorporou um preto-velho chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido como loucura de seu aparelho e com palavras de muita sabedoria e humildade e com timidez aparente, recusava-se a sentar-se junto com os presentes à mesa dizendo as seguintes palavras: "Nêgo num senta não meu sinhô, nêgo fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nêgo deve arrespeitá". Após insistência dos presentes fala: "Num carece preocupá não. Nêgo fica no toco que é lugá di nêgo". Assim, continuou dizendo outras palavras representando a sua humildade. Uma pessoa na reunião pergunta se ele sentia falta de alguma coisa que tinha deixado na terra e ele responde: "Minha caximba, nêgo qué o pito que deixou no toco. Manda mureque buscá". Tal afirmativa deixou os presentes perplexos, os quais estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento de trabalho para esta religião. Foi Pai Antônio também a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usadas pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de "Guia de Pai Antonio".

No outro dia formou-se verdadeira romaria em frente à casa da família Moraes. Cegos, paralíticos e médiuns que eram dados como loucos foram curados. A partir destes fatos fundou-se a Corrente Astral de Umbanda. Após algum tempo, manifestou-se um espírito com o nome de Orixá Malé, este responsável por desmanchar trabalhos de baixa magia, espírito que, quando em demanda, era agitado e sábio, destruindo as energias maléficas dos que o procuravam. Dez anos depois, em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, recebendo ordens do astral, fundou sete tendas para a propagação da Umbanda, sendo elas as seguintes: (1) Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia; (2) Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição; (3) Tenda Espírita Santa Bárbara; (4) Tenda Espírita São Pedro; (5) Tenda Espírita Oxalá; (6) Tenda Espírita São Jorge; (7) Tenda Espírita São Jerônimo. As sete linhas que foram ditadas para a formação da Umbanda são: Oxalá, Iemanjá, Ogum, Iansã, Xangô, Oxossi e Exu.

Enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10.000 tendas a partir das acima mencionadas. Zélio nunca usou como profissão a mediunidade, sempre trabalhou para sustentar sua família e muitas vezes manter os templos que o Caboclo fundou, além das pessoas que se hospedavam em sua casa para os tratamentos espirituais, que, segundo o que dizem, parecia um albergue. Nunca aceitara ajuda monetária de ninguém; era ordem do seu guia chefe, apesar de inúmeras vezes isto ser oferecido a ele.

O ritual sempre foi simples. Nunca foi permitido sacrifício de animais. Não utilizavam atabaques ou quaisquer outros objetos e adereços. Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas das Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza em seu ritual até hoje. As guias usadas eram apenas as determinadas pelas entidades que se manifestavam.

A preparação dos médiuns era feita através de banhos de ervas e do ritual do amaci, isto é, a lavagem de cabeça onde os filhos de Umbanda afinizam a ligação com

a vibração dos seus guias.Após 55 anos de atividade, entregou a direção dos trabalhos da Tenda Nossa Senhora da Piedade a suas filhas Zélia e Zilméia, as quais até hoje os dirigem. Mais tarde, junto com sua esposa Maria Isabel de Moraes, médium ativa da Tenda e aparelho do Caboclo Roxo, fundaram a Cabana de Pai Antonio no distrito de Boca do Mato, município de Cachoeira do Macacú – RJ. Eles dirigiram os trabalhos enquanto a saúde de Zélio permitiu. Faleceu aos 84 anos no dia 03 de outubro de 1975.

## Material Anexo

### II. Parte da palestra dada pelo espirito Seu Sarapiao no Centro Espirita Euripedes Barsanulfo, no dia 23 de Outubro de 2003

"As entidades que se manifestam são as entidades atraídas pelo campo espiritual da Casa e pelo compromisso espiritual da Casa. Toda entidade para se manisfestar ela tem que estar realizando alguma coisa dentro da Casa, atraída ou pelo próprio médium ou pela equipe espiritual da Casa.

(*Continuando a responder à pergunta que não ficou gravada, mas que se referia a nome e jeito de entidades)* Cada entidade tem a sua personalidade. Cada espírito é um continente inexplorado, como dizia Emmanuel. A entidade se apresentou na mesa, ela vai produzir o trabalho dela, o nome é uma coisa que fica muito atrás do que ela vai produzir. O nome não deve ser nem perguntado. Vocês podem ouvir qualquer nome que fique confortável para vocês: Bezerra de Menezes ou José da Silva? Depende. Nós temos que ir na essência do trabalho porque todos nós estamos crescendo e, às vezes, um espírito desce e se chama João e passa uma mensagem baseada nos ensinamentos de Jesus e, às vezes, desce um espírito que se dá o nome de Aristóteles. Quer dizer, de João para Aristóteles, Aristóteles já é um nome mais requintado. E você passa a prestar atenção nesse Aristóteles. Tudo o que os espíritos falam deve estar baseado nos exemplos de Jesus. É por isso que vocês têm que estudar. Para não serem vítimas de espíritos brincalhões. Então, o Aristóteles está falando e você vê que ele se desviou um pouco do rumo.

Dificilmente os espíritos revelam nomes, a não ser que vocês perguntem. Mas quando o espírito deixa transparecer que ele é a presença de um negro ou de um espírito mais do Brasil antigo, isso cria um certo preconceito na mesa Kardecista. Eu vou tentar ser rápido para não tomar o tempo de vocês e sem entrar em outro tipo de religião. Não vamos falar disso. Vamos nos concentrar no certo preconceito que muitas vezes é criado na mesa Kardecista.

Quando a doutrina de Kardec chegou no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, naquele tempo, as senhoras dos senhores de engenho, dos políticos, dos

governantes, iam a Paris passar as suas férias. Era comum irem a Paris passar as férias. Lá, elas tiveram acesso aos livros espíritas e começaram, então, a estudar a doutrina em pequenos passos. Não muito longe desse tempo se deu a abolição da escravatura.

Fenômenos mediúnicos existem por toda a parte tanto naquela época como hoje. Em qualquer seita religiosa existe o fenômeno mediúnico. A cultura negra estava, então, saindo da senzala para continuar o mesmo trabalho. Eles não tinham oportunidade de estudo. E tinham aquele senso de inferioridade. Até hoje o racismo ainda é forte. Imaginem naquela época. Então, não podia ser concebido uma pessoa que estava lhe servindo na sua casa, sentar à mesa com você e estudar um livro que você trouxe da França. Um livro que as pessoas cultas possuíam. Não tenhamos raiva, quem sabe até de nós mesmos naquela época, mas era como eram as coisas na época. Os negros não eram vistos como pessoas. Então, também, era inadmissível que o espírito de um negro desse uma mensagem. Só podia ser um espírito inferior. Estão entendendo, filhos?

Um dia, se uma entidade deixar transparecer que é o espírito de um negro, não misture ele com outras religiões. Se ele está passando a mensagem dele, você tem que estudar a mensagem. Caso não esteja de acordo não a considere. Essa é a essência. É isso que faz a diferença entre a mensagem de um espírito e de outro. O que distingue a diferença são as vibrações, é a nossa vibração, é a vibração de luz que você tem. Não é de aparências nem de nome.

Aqui vêm espíritos não só de religiões africanas, porque vocês podem ter ligações do passado, certo tipo de aprendizado no passado e afinidades, mas aqui vêm religiões desde o islamismo até o hinduismo. Porque o espírito traz consigo as suas crenças e a sua maneira de entender o mundo. E vocês aqui são um campo de experiência, vocês aqui são um laboratório de Jesus. E é um convite para qualquer espírito que queira estudar o trabalho de vocês e que queira aprender com o trabalho de vocês.

É claro que nós não vamos permitir que espíritos desçam e mudem o rumo do estudo. Nós respeitamos as individualidades, mas não é admissível que um espírito desça e mude completamente o rumo do estudo. Vocês estão estudando Kardec, mas a vida espiritual está aí, portanto, vocês lidam com espíritos de diferentes religiões. Vamos sempre na essência, não é, filhos? Na essência do amor. É o principal.

Agora, temos que tomar cuidado com os espíritos. Você tem que está sempre analisando a mensagem, sempre. Isso começa do médium não é, filha? Fazendo a reforma íntima, estudando e vocês estão fazendo isso. Vocês estão de parabéns, vocês estão buscando. E busquem a cada dia a união entre vocês, busquem ver vocês como irmãos. Todos nós temos defeitos, mas nós estamos aqui para aprender uns com os outros. Não vamos julgar, vamos amar. Procurem ver vocês como um só. A equipe de vocês senta à mesa e nós somos um. Nós estamos aqui para aprender, nós estamos aqui para amar."

# Material Anexo

## III. "Minha Umbanda Querida" por Paulo Antonio Garcia, 24 de Setembro de 2002

Quantas foram as provas vivas, os ensinamentos, as confirmações de fé e esperança... Quanto amor e carinho de nossos amigos espirituais que tanto nos dão, sem nada nos pedir...

Umbanda, que nos desperta a coragem para vencer as batalhas da vida, com seus cânticos, flores, essências, cores e magia da amizade e respeito mútuo—todo um cenário em que eu encontro com meu Eu, ao ouvir os tambores trazendo a vibração das selvas e senzalas, as músicas que nos elevam a alma. A cerimônia dos negros, o canto dos índios, os caminhos de Exu e Ogum, os jardins de Ibejada, as cachoeiras de Oxum, as pedreiras de Xangô, o vento de Iansã, o mar de Yemanjá e todos os elementos que a compõem nos ensinam a respeitar a natureza e o corpo em que vivemos.

O café amargo e o cachimbo dos pretos-velhos, as penas dos caboclos, a capa de exu, a flor da pomba-gira, os doces de ibejê, o facão dos baianos, o punhal cigano—elementos que absorvem, manipulam e direcionam as mais belas energias. O sorriso da Padilha, o olhar sincero do cigano, as travessuras do Exu-Mirim, a seriedade de Seu Tranca-Ruas, a alegria do Martim, a sabedoria de Seu Pinga-Fogo, a mandinga do Chico-Preto, sempre equilibrando a sintonia da casa e representando a segurança a todo o momento e a toda hora, não se esquecendo do profundo conhecimento da psicologia humana, sempre nos orientando no melhor caminho. A simplicidade de Tupinambá, a meiguice do Vovô-do-Congo e a luz que brilha da Mariazinha, sempre nos trazendo o exemplo da trindade humildade-pureza-caridade; o amor com que a doutora nos trata com seus fluidos de saúde e paz, trazendo a força do oriente e os seus mais belos perfumes.

Todos trabalhando com as suas forças e as forças da natureza—água, terra, ar, fogo, pemba, mandalas do ponto riscado, incensos, plantas, pedras e flores—visando única e exclusivamente o nosso desenvolvimento físico e espiritual, nos ensinando a cada dia a Lei do perdão e do amor.

A essa Umbanda, quero me dedicar e com ela continuar o meu aprendizado. Me espanto em não conseguir explicar com palavras o nosso terreiro, mas nem teria sido possível escrever as linhas acima se não fosse a bondade e a perseverança do Dr. José Pelintra, que sem ver os nossos defeitos sempre esteve ali, nos amparando, ensinando e dirigindo.

Agradeço a Deus pelo senhor, Seu Zé, pela felicidade de ter sua companhia; ou melhor, eu agradeço a Deus pela felicidade de participar dessa casa linda e de ter o convívio com essas pessoas maravilhosas que o senhor pôs no meu caminho. Permita que eu possa ser para cada filho do Seu Zé o que eles são para mim. Que Deus te ilumine, Seu Zé, por tudo e que a sua bênção caia sobre seus filhos!

# A Jira de Caboclos

**Versão Outubro 2002**

**PARTE I: As funções da jira**

**1. Introdução**

**2. As funções da jira**

**1. Harmonização energética: a "limpeza" na jira de caboclos**

**2. Desenvolvimento espiritual e mediúnico na jira de cablocos**

**3. A integração e a união do grupo de trabalho**

**4. A jira de caboclos como fonte de amor para outros trabalhos de caridade**

**5. Saudações a Orixás e as Linhas de trabalho**

**PARTE II: A participação nos trabalhos da jira de caboclos**

**1. Antes**

**1. Condição mental**

**2. Condição física**

**2. Durante**

**3. Depois**

*"Filia-te nas hostes da caridade e usa o potencial de luz que se deposita em tuas mãos de modo a produzir o maior efeito possível, a fim de beneficiar o máximo de necessitados. Assim procedendo, estarás firmemente a construir para ti um futuro harmonioso e promissor. Aproveita a oportunidade do trabalho que se abre diante de ti. É hora da semeadura. A colheita será farta."*

"O Passe Espírita", por Luiz Carlos de M. Gurgel (página 158)

Nota: Com exceção das referências de obras correlacionadas aos assuntos tratados e das citações devidamente identificadas quanto à origem, todas as informações contidas nesse estudo têm em sua fonte ensinamentos transmitidos a nós pelos nossos caridosos e bondosos guias Exu Pinga-Fogo, Exu Mirim da Calunga, Seu Zé Pilintra e Vovô do Congo. Que Deus nos ilumine e nos permita ser dignos de tanto carinho e atenção. Que saibamos enxergar em Jesus o caminho para fazer o melhor uso, dentro de nossas limitações, de tanta orientação e caridade recebida.

**Los Angeles, Fevereiro de 2002**

## PARTE I: As funções da jira

### 1. Introdução

Em nossos trabalhos, nos reunimos uma vez por mês para participar da jira de caboclos. A palavra "jira" (ou "gira", corruptela de "enjira") tem origem na língua banta dos ambundos (ou bundos), povo africano da região de Angola[1]. O "Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa"[2] assim define a (en)jira: "Em terreiros de umbanda, ou influenciados pelo rito angola-congo, cerimônia onde se canta e dança, geralmente em círculo, em homenagem às entidades da casa". Sabemos, no entanto, que, além disso, a jira representa uma forma de trabalho para a caridade, sob responsabilidade—no caso que estudamos aqui—dos espíritos de luz que se apresentam na forma de índios ou caboclos. Por que existe esse tipo de trabalho? Como devemos entendê-lo? O que devemos fazer para dele participar da melhor maneira possível? É com o objetivo de responder a estas perguntas, e a muitas outras relacionadas à jira de caboclos, que desenvolvemos este capítulo de nosso estudo. Nele, descrevemos a nossa interpretação, baseada nos ensinamentos de nossos guias, sobre o significado e a necessidade deste trabalho em nosso terreiro. Daí resulta que este estudo não vai, necessariamente, explicar o significado da jira de caboclos na Umbanda, mas, sim, o seu significado no nosso caso específico; ou seja, descrevemos abaixo a maneira através da qual devemos entender a jira de caboclos de acordo com a forma de nosso grupo de trabalho vivenciar a Umbanda.

É importante que façamos este esclarecimento preliminar porque a jira, sendo uma forma de trabalho na Umbanda, sofre uma grande influência da cultura e da origem dos médiuns e da cúpula espiritual responsáveis pelo terreiro. Assim como existe uma grande variação desses componentes nos diferentes terreiros de Umbanda, também existem diversas formas de desenvolver a jira. Devido às sutilezas do fenômeno mediúnico, é muitas vezes difícil determinar de onde se origina cada parte de um determinado ritual (da cultura e da forma de trabalhar do médium ou dos guias?). De certa forma, no entanto, fazer esta distinção é muito menos importante do que procurar uma racionalização de cada componente do ritual, compreendendo sua razão de existência, para que esta razão—e não o ritual, em si—esteja viva nos corações de todos os trabalhadores do terreiro. Um dos objetivos deste estudo é, justamente, ajudar-nos a atingir um nível mais completo dessa compreensão.

Por causa dos motivos expostos acima, não podemos dizer que existe um ritual mais "correto" do que outro. O exercício da caridade e do amor, na melhor forma possível, deve ser a meta mais importante de cada grupo de trabalhadores em um terreiro de Umbanda; a maneira através da qual este exercício é feito possui importância secundária. Conclui-se, assim, que existem diferentes formas de atingir o objetivo ao qual o ritual serve, algumas das quais serão mais congruentes com a Lei do Amor do que outras. É difícil trabalhar conscientemente para o Amor quando não compreendemos a forma de trabalho que nos propomos a realizar ou quando nos concentramos mais na forma do que no sentido, na essência do trabalho. Por outro

lado, entender o objetivo elevado do trabalho e utilizar o ritual como meio de atingir esse objetivo é, sem dúvidas, a forma mais eficiente de trabalharmos para o nosso objetivo maior: servir ao Amor Universal e entender este Amor, vivenciá-lo, sê-lo.

[1] O "Novo Dicionário Aurélio da Lingua Portuguesa" nos dá vários nomes pelos quais essa língua banta é conhecida. São eles: quimbundo [do original "kimbundu"], ambundo, andongo, bundo, dongo, luanda e quindongo.[2] Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. – terceira ed. Totalmente revisada e ampliada. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

## 2. As funções da jira

A jira de caboclos só é realizada uma vez por mês, em nosso terreiro. Por isso, nossos guias se utilizam dela para realizar vários tipos de trabalho. Tentaremos descrever abaixo um pouco sobre cada um deles. Tais trabalhos constituem meio para que a jira de caboclos realize seu principal objetivo: auxiliar-nos a compreender e praticar o Amor. Agrupamos tais trabalhos, em ordem aleatória, segundo a seguinte classificação:.

a. "Limpeza" ao nível espiritual;

b. Desenvolvimento espiritual e mediúnico;

c. Estímulo à integração e à união;

d. Utilização da energia de amor produzida pelo grupo para a realização de trabalhos de caridade;

e. Saudações a Orixás ou linhas de trabalho.

### a) Harmonização energética: a "limpeza" na jira de caboclos

Durante a jira, a maioria das pessoas sente uma energia muito grande, que as envolve e pode causar efeitos físicos evidentes, que vão desde a respiração e batimento cardíaco acelerados até o descontrole parcial de todos os movimentos do próprio corpo. Estes fenômenos são normais e, por serem de origem espiritual, são facilmente (mas de forma equivocada) interpretados como sinais de desenvolvimento mediúnico. Em parte por causa desta confusão, é comum ouvir-se que, na Umbanda, o desenvolvimento mediúnico ocorre mais rapidamente do que na "mesa branca", ou seja, no Espiritismo. Tal idéia não é congruente com o que entendemos sobre a mediunidade. A compreensão das funções da jira e da mediunidade nos ajuda a melhor fazer estas distinções: entender que há diferenças muito grandes entre sentir uma influência de energia espiritual, desenvolver faculdades mediúnicas e saber servir ao Amor Divino através de um apostolado mediúnico responsável e de propósitos elevados. Tratamos abaixo, de forma sucinta, da função de harmonização energética ("limpeza") da jira de caboclos e sobre a dissociação desta função das questões relativas ao desenvolvimento mediúnico.

Analisemos um exemplo: uma pessoa busca um terreiro de Umbanda e, através de contatos com os guias ou com outros trabalhadores da casa, é encaminhada, pelos guias responsáveis pelos trabalhos, a participar da jira de caboclos. Isto significa que essa pessoa começará, necessariamente, a desenvolver a sua mediunidade? Será que um "canal de comunicação com os espíritos" será aberto sem o entendimento, controle e consentimento desta pessoa? Para ambas as perguntas, a resposta é, certamente, "não". Se a jira de caboclos funcionasse desta forma, representaria uma agressão ao livre arbítrio e à liberdade das pessoas. Seria uma forma irresponsável de lidar com a mediunidade, instrumento de potenciais tão lindos quanto importantes e delicados. A participação na jira, em si, não causa o desenvolvimento da mediunidade, da mesma forma que o desenvolvimento da mediunidade pode ocorrer sem que o médium participe da jira. A analogia desta função da jira ao que ocorre durante um passe se faz esclarecedora: o recebimento de um passe (como a participação em uma jira) independe do desenvolvimento mediúnico da pessoa.

A Umbanda, fundamentada no Amor Universal e na prática da caridade segundo princípios cristãos, não poderia ser usada para desenvolver a mediunidade de todos os participantes da jira, pois tal ação constituiria um desrespeito à Lei da Liberdade, parte essencial da Lei Divina [3]. É por isso que concluímos que a jira de caboclos, através de espíritos de luz e trabalhadores responsáveis e conscientes, não é nunca utilizada para o desenvolvimento mediúnico de todas as pessoas que dela participam. Assim, no exemplo acima, o que determina a participação da pessoa na jira refere-se às suas necessidades específicas, as quais não são necessariamente dependentes de seu compromisso e/ou estágio de desenvolvimento mediúnico.

Nestas ocasiões, a jira serve a um propósito muito claro, que é o de propiciar à pessoa um contato direto com energias harmonizantes, aplicadas a ela pela equipe espiritual. Este contato lhe proporcionará uma reestruturação energética através de seus centros vitais, em mecanismo semelhante, como sugerimos acima, ao de um passe. Segundo Luiz Carlos de M. Gurgel, autor do livro "O Passe Espírita"[4], o passe é "um procedimento fluídico-magnético, que tem como principal objetivo auxiliar a restauração do equilíbrio orgânico do paciente", ou seja, a restauração do equilíbrio de seu corpo físico, perispírito e espírito. Esse é, exatamente, o processo que ocorre durante o passe de uma entidade em um terreiro (diretamente ou de forma mais sutil, durante o próprio atendimento) e é, finalmente, como podemos entender uma das funções da jira.

Fosse este o único efeito da jira, no entanto, ela não seria usada ao invés de um passe. Assim, ainda relacionado unicamente à sua função de harmonização energética, a jira também atua de outras formas. Por exemplo, o contato com energias espirituais que a jira proporciona pode ser também conduzido, com efeitos benéficos, a qualquer espírito em necessidade que esteja ligado, pelo motivo que seja, à pessoa participante da jira. Por esse motivo, é possível que o guia responsável pela jira nos peça que, ao "girar", nos concentremos em certas pessoas ou em certos locais que freqüentamos. Finalmente, a experiência da jira, em si, tem o potencial de despertar

em todos os participantes questões e interesses relacionados à realidade espiritual, desencadeando um caminho de auto-conhecimento e reforma íntima, conforme descreveremos em mais detalhes a seguir. É este caminho que permitirá que a harmonização, adquirida durante a jira, seja levada a todos os momentos da vida de cada um.

Tudo que explicamos acima pode ocorrer com uma pessoa que é encaminhada a uma jira de caboclos e, como vimos, as atividades independem de questões relativas à mediunidade da pessoa que participa da jira; elas se relacionam, exclusivamente, à reestruturação energética ("limpeza") através da aplicação de fluidos de amor. Esta é, vale ressaltar, uma das várias formas pelas quais a Umbanda exerce a prática da caridade.

[3] Para mais detalhes sobre questões referentes ao livre-arbítrio e a Lei da Liberdade, consulte "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec (capítulo X, particularmente as perguntas 825-828 e 833-850).[4] Gurgel, Luiz Carlos de M. 1944. O Passe Espírita. Terceira edição. FEB. (página 113). Uma explicação mais detalhada sobre os centros vitais e sua relação com o equilíbrio de nosso corpo e espírito pode ser encontrada nessa obra, bem como no livro "Evolução em dois mundos", por André Luiz (através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e Waldo Viera).

**b) Desenvolvimento espiritual e mediúnico na jira de cablocos**

O médium de Umbanda não precisa, necessariamente, "girar". No entanto, conforme indicado no início desse capítulo, a jira de caboclos pode servir ao propósito de desenvolvimento mediúnico de alguns daqueles que estão integrados a ela, como trabalhadores do terreiro. Tal processo de desenvolvimento pode ocorrer de várias formas.

Do ponto de vista fluídico, o desenvolvimento mediúnico ocorre através de uma abertura psíquica do médium (subseqüente à harmonização energética, como descrita acima). Nestas condições, a abertura psíquica propicia um contato mais intenso, em momento e local apropriados, entre o médium e seu(s) guia(s). Nos trabalhos em nosso terreiro, particularmente, onde a maioria das jiras são restritas aos trabalhadores da casa, estas oportunidades de contato representam treino precioso no processo de afinização entre o médium e o guia, que trabalharão em atendimento às pessoas que procuram o terreiro em busca de ajuda e consolo. Assim, de acordo com a organização, o planejamento e as necessidades do trabalho, alguns guias podem usar o momento da jira para trabalhar no plano físico através de alguns médiuns.

É a longo prazo, no entanto, que a jira proporciona um apoio maior ao desenvolvimento mediúnico. Como mencionamos brevemente acima (e, em mais detalhes, no capítulo dedicado à mediunidade), o fenômeno da comunicação mediúnica é somente um dos muitos aspectos ligados ao desenvolvimento mediúnico, entendido

em sua concepção mais completa. De maior importância, sem dúvidas, é o desenvolvimento moral e intelectual (ou seja, espiritual) do médium. Só assim, como descrito acima, percebemos a diferença entre desenvolver faculdades mediúnicas e praticar a mediunidade responsável, de propósitos elevados. A jira nos proporciona oportunidades de preparação para essa prática elevada, conforme comentamos a seguir.

Primeiramente, o simples fato de sentirmos, ao "girar", uma energia que nos envolve e surpreende, nos leva a uma direta constatação: realmente existe algo, além de nossos cinco sentidos, responsável por isso. Ao sentir em nossos próprios corpos tais efeitos, temos certeza de que eles não são frutos de ilusões coletivas, induções de nosso subconsciente, ou simples charlatanismo—questionamentos comuns em grande parte dos médiuns iniciantes. O estudo, a observação cautelosa ao longo do tempo e o bom-senso nos levam à constatação de que esta energia provém de individualidades inteligentes (espíritos) que, de fato, podem usar nossos corpos físicos para se comunicar e essas comunicações, bem como os efeitos físicos que a acompanham, não são totalmente controlados por nós. Um dos resultados de todas essas experiências é uma reflexão sobre a nossa condição de espíritos. Tal reflexão, que nos indica um caminho de auto-conhecimento e reforma íntima—e que tem o potencial de nos levar a graus elevados de compreensão do amor e da verdade—é um dos frutos mais importantes da jira de caboclos. A jira, assim, serve como instrumento para que despertemos a nossa realidade espiritual. Este despertar, por sua vez, é um passo importante para o nosso desenvolvimento espiritual e, conseqüentemente, mediúnico.

A jira também nos auxilia em nosso desenvolvimento mediúnico ao nos dar a oportunidade de exercer uma forma de caridade. Assim fazendo, ela nos ajuda a encontrar bondade e pureza em nossos corações. Em um ambiente de amizade e união, somos convidados a nos concentrar em doar amor a nossos irmãos e a abrir nossos corações aos ensinamentos de Jesus e de nossos guias. Neste ambiente de luz, propício à nossa remodelação íntima, nos colocamos em condições de, posteriormente, fora de nossa casa de trabalho, manter um padrão vibratório elevado e sermos realmente úteis ao Plano Maior a cada dia, a cada momento.

### c) A integração e a união do grupo de trabalho

Devido às distâncias físicas que nos separam e às variadas responsabilidades de cada um, muitos trabalhadores da casa não têm condições de estar presentes a todos os trabalhos semanais de atendimento que a casa realiza. Os próprios trabalhadores mais assíduos, no entanto, também podem não interagir muito, visto que podem estar incorporados durante grande parte do trabalho e/ou não dispõem de tempo, face seus compromissos pessoais, para socializar entre si antes e depois dos trabalhos. Esses fatos nos trazem um problema. Sabemos que grande parte do sucesso do trabalho espiritual se deve à união, afinidade e integração dos médiuns; assim, como manter essa afinidade se não conversamos e não nos vemos com uma

freqüência satisfatória? Sabemos que podemos nos encontrar durante o desprendimento pelo sono, mas essas reuniões noturnas são mais produtivas quando podemos pôr em prática seus resultados enquanto conscientes, no plano físico. É essa, então, mais uma das funções da jira de caboclos em nosso terreiro: promover a socialização, a integração e união de todo o corpo mediúnico do terreiro, de forma que a sintonia entre nós seja fortalecida, melhorando, assim, a qualidade do trabalho (do qual, lembremos, participamos a todos os momentos).

Paralelamente, ela nos dá a oportunidade de nos manter unidos, apesar de diferenças de opiniões que possamos demonstrar nos momentos em que interagimos fora ou dentro dos trabalhos. Ou seja, na eventualidade de um desentendimento entre dois integrantes do grupo em determinada circunstância, sabemos que precisamos respeitar a individualidade de cada um e estar juntos, de mãos dadas, vibrando amor, pelo menos uma vez por mês. Como podemos fazer isso se guardamos mágoas em nossos corações? Como podemos nos ver como irmãos se nos habituamos a fazer julgamentos negativos e improdutivos em relação aos outros? Vemos, assim, que a função social da jira em nosso terreiro vai muito além de uma formação ou confirmação de laços afetivos: ela nos ensina a viver. Conseguir manter a harmonia e a boa vontade entre nós, médiuns da casa, apesar de diferenças de personalidades e opiniões, é um passo bem sucedido em direção ao nosso verdadeiro desafio: manter o equilíbrio, a alegria, e o amor no coração em interações com todos que encontramos em nosso caminho—irmãos que, vale lembrar, podem ainda não ter despertado para a necessidade da reforma íntima e o desejo do auto-conhecimento através do amor.

É importante citar, ainda sob esse ponto referente à jira, que, da mesma forma que a equipe espiritual seleciona e convida as pessoas que podem se integrar aos trabalhos da jira de caboclos [5], qualquer trabalhador que, pelo motivo que seja, produz desequilíbrio e desarmonia pode ser convidado a se afastar do grupo. Manter o bem do grupo e do trabalho em geral é, em parte, responsabilidade da equipe espiritual que nos orienta. Assim, entendemos porque nossos guias não vão hesitar em pedir o afastamento de um médium integrante dos trabalhos, caso ele/a esteja sendo uma fonte de energias prejudiciais ao trabalho, quebrando sua corrente de amor. Essa observação nos leva ao último aspecto da função social da jira: a reafirmação de nossos propósitos.

Ao nos encontrarmos mensalmente—e ao nos prepararmos para e esperar por esse encontro durante todo o mês—estamos reafirmado a nós mesmos que fazemos parte de um trabalho de grandes proporções, que requer responsabilidade, vigilância, e contínuo esforço para nos melhorar. Estamos, também, evocando e renovando em nós mesmos os nossos ideais e todos os sentimentos de alegria, paz e amor que encontramos durante a jira. Em suma: estamos reafirmando os nossos propósitos de trabalho de ajuda ao próximo e a nós mesmos, propósitos esses que, se realmente vivos dentro de nós, direcionam todas as nossas atitudes e pensamentos diários para o Amor Universal. Mais uma vez, vemos a jira de caboclos nos ensinando a viver.

[5] Ver sobre "quem é o médium de Umbanda?", no capítulo "mediunidade".

**d) A jira de caboclos como fonte de amor para outros trabalhos de caridade**

A jira de caboclos, como todos os trabalhos de responsabilidade e de objetivos elevados, requer uma grande organização da cúpula espiritual com a qual temos a oportunidade de colaborar. Parte dessa organização, no que diz respeito à jira, se relaciona às decisões quanto ao direcionamento da energia de amor gerada durante os trabalhos. A reunião de vários médiuns concentrados e bem intencionados, por ser cuidadosamente planejada com antecedência, produz uma boa oportunidade para que espíritos de luz se utilizem de fluidos doados por esses médiuns para trabalhos de caridade. Essa caridade pode ser direcionada a trabalhos no plano terrestre (em hospitais, manicômios, terreiros e outros núcleos de atendimento ou concentração de sofredores) e/ou em locais análogos em outros planos de existência. Uma reflexão sobre essa função da jira de caboclos pode, naturalmente, fazer brotar as seguintes perguntas: "Não seriam os nossos guias capazes de doar fluidos "melhores" que os nossos?"; "Por que eles precisam dos nossos fluidos para esses trabalhos?". As respostas a essas perguntas requerem compreensão de dois pontos básicos relacionados a essa função da jira de caboclos, sobre os quais tentamos comentar abaixo.

Em primeiro lugar, precisamos nos lembrar que a maioria dos trabalhos de caridade no plano espiritual envolve atendimento a espíritos muito ignorantes, muitos dos quais ainda estão ligados à matéria. Sabemos que, pela lei das afinidades, esses espíritos não podem, na maioria das vezes, ver luz nenhuma; ou seja, não podem ter interações diretas com nossos mentores e espíritos mais iluminados[6]. É por isso que nossos mentores se utilizam também de nossas energias, e não somente da energia deles: porque os fluidos que doamos são de natureza semelhante à da energia de espíritos sofredores e, por isso, podem ser manipulados de tal forma que auxiliem esses espíritos necessitados.

Sabemos, no entanto, que alguns de nossos guias trabalham especificamente com a manipulação de energia (matéria) e que inúmeros trabalhos de atendimento a sofredores são realizados por espíritos de luz sem a participação direta de médiuns encarnados. Assim, a resposta acima não é totalmente satisfatória, já que dela pode-se concluir que os nossos guias têm o potencial de trabalhar com espíritos sofredores sem a nossa cooperação direta. A explicação dada, então, nos mostra uma forma através da qual podemos ajudar, mas não indica que somos indispensáveis para esses trabalhos de caridade. O entendimento disso nos ajuda a responder de forma mais completa as perguntas propostas acima e, principalmente, nos dá uma melhor compreensão de nosso papel nessa forma de exercício da caridade.

Assim, precisamos entender, que, na verdade, os nossos mentores não precisam de nós para trabalhar na caridade; por outro lado, eles nos concedem a oportunidade de ajudá-los e isso representa, para nós, uma enorme caridade da parte

deles, pois é através dessa oportunidade de ajudar que podemos encontrar a direção para o caminho da Luz, para o encontro com nosso Eu Divino. É por isso que, como mencionado anteriormente, é essencial que saibamos entender a mediunidade não como uma graça que concedemos, mas, sim, como uma oportunidade que recebemos.

Concluindo, podemos dizer que, de acordo com o potencial do trabalho do grupo, o envolvimento da equipe espiritual e mediúnica, e com as necessidades de cada circunstância, os fluidos de amor gerados durante o trabalho desenvolvido na jira de caboclos podem ser direcionados para diversos trabalhos de caridade, em um processo no qual temos a oportunidade e a felicidade de participar. Mais uma vez, temos exemplos do exercício da caridade através da Umbanda.[6]

Ver questões 244 – 256 e comentários relacionados ao tema (item 257) em "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

**e) Saudações a Orixás e as Linhas de trabalho**

Nas jiras de caboclos que realizamos em nosso terreiro, aproveitamos o momento de nossas reuniões para saudar Orixás, bem como homenagear e reconhecer o trabalho e carinho de nossos guias, em suas várias formas (linhas) de trabalho. Em outras partes de nosso estudo, trataremos em detalhes sobre a questão dos orixás, do sincretismo, e das diferentes linhas de trabalho da Umbanda. Assim, nos limitamos, aqui, a simplesmente fornecer uma programação anual de nossas jiras, no que se refere a essas homenagens. Com isso, temos por objetivo facilitar o planejamento mensal de cada integrante do grupo de trabalhadores, no que concerne o estudo de preparação para cada jira de caboclos. Por exemplo, designamos o mês de março para a festa dos nossos guias que trabalham na linha dos boiadeiros. Sabendo disso, podemos usar o mês anterior para tentar entender melhor essa linha de trabalhos, de forma que, no momento da jira, possamos participar dos trabalhos com maior eficiência, adquirindo um maior respeito e compreensão por essa linha de trabalhos. Esse tipo de preparação pode, também, ajudar a que entremos em maior sintonia com nossos guias.

Cabe lembrar que os dias nos quais realizamos essas saudações e homenagens não são, necessariamente, os mesmos dias que encontraríamos em outros terreiros de Umbanda ou outras práticas religiosas que cultuam Orixás. Dentro de nossas limitações, tentamos simplesmente nos assegurar que trazemos um reconhecimento e agradecimento a todos os nossos guias, durante todo o ano. Finalmente, é importante enfatizar que a verdadeira homenagem, reconhecimento e agradecimento que podemos oferecer aos nossos guias está em nossos corações e que a reforma íntima de cada um de nós é o único fruto pelo qual eles realmente se interessam. O ritual da saudação, como todos os outros rituais, é simplesmente um símbolo, que é tão vazio de sentido ou rico em significado quanto a intenção que o

motiva e o grau de boa-vontade em nos melhorar que ele representa.

Segue a programação em nosso terreiro para o ano:

| Mês | Orixá e/ou linha de trabalho |
|---|---|
| Janeiro | Oxossi (dia 20). Trabalho nas matas |
| Fevereiro | Yemanja (dia 2) e Povo dass Aguas. Jira da Praia |
| Marco | Iansa. Festa de Boiadeiros. Sexta-feira Stanta(fechamento de corpo) |
| Abril | Ogum (dia 23). Jira de Caboclos |
| Maio | Tempo. Festa de Pretos-Velhos (dia 13) |
| Junho | Exu (dia 13). Festa para Exu |
| Julho | Nana Boroque (dia 26). Jira de Baianos |
| Agosto | Oxumare. Festa para Seu Ze Pelintra |
| Setembro | Xango (dia 30) e Cosme e Damiao (dia 27). Festa da Mariazinha. Jira de Caboclos |
| Outubro | Festa do Povo Cigano |
| Novembro | Omolu (dia 2). Jira de Pretos-Velhos |
| Decembro | Iansa (dia 4), Oxum (dia 8), Oxala (dia 25).Jira do Batizado. |

## PARTE II: A participação nos trabalhos da jira de caboclos

### 1. Antes

O trabalho relacionado à jira de caboclos começa a ser organizado e preparado muito antes do dia da jira. A cúpula espiritual responsável pelos trabalhos se reúne com os guias de cada um dos médiuns e determina um planejamento individual e coletivo para o que será desenvolvido durante a jira. Esse planejamento inclui, como descrito acima, a determinação do tipo de trabalho de caridade que ocorrerá espiritualmente e o tipo de trabalho que será desenvolvido com e para cada participante da jira. Também é definida com antecedência a maneira através da qual cada linha de espíritos (caboclos, pretos-velhos, crianças, baianos, boiadeiros, exus, etc) participará dos trabalhos. Por exemplo, para evitar desgaste físico excessivo por parte dos médiuns [7], o máximo de duas linhas "giram" cada médium; isso não significa, no entanto, que todos os médiuns serão "girados" com duas linhas, nem que as linhas serão as mesmas para todos os médiuns. Paralelamente, o fato de uma linha de espíritos não estar trabalhando na Terra (incorporada), não significa, naturalmente, que ela não esteja trabalhando no plano espiritual. Todas essas decisões—que dependem das necessidades, limitações e potencialidades do trabalho—são tomadas com antecedência pela cúpula espiritual.

Em relação aos médiuns, especificamente, os trabalhos começam (ou melhor, continuam) muito antes da jira, em si. Desde o nosso despertar, no dia designado para a jira de caboclos, estamos acompanhados de nossos guias, que nos preparam para o trabalho a ser realizado. Essa preparação envolve uma identificação de nossas necessidades, limitações e potenciais em face do que foi planejado para cada um dos médiuns. O conjunto desses fatores vai determinar, assim, a forma específica através da qual cada um de nós participará da jira de caboclos. O que podemos fazer, então, para nos assegurar que estaremos preparados para fazer o melhor trabalho possível, dentro do que foi programado? O que está sob nosso alcance e responsabilidade, no que se relaciona aos preparativos que devemos ter no dia dos trabalhos?

É essencial que nos preparemos mental e fisicamente para os trabalhos. Esses preparativos se aplicam tanto para a função de "limpeza" da jira de caboclos como para as funções que envolvem o exercício mediúnico, já que tanto a harmonização energética quanto a mediunidade se relacionam com processos que envolvem afinidades fluídicas. O controle dessas afinidades, por sua vez, é o fundamento para a vigilância de nossos hábitos físicos e, principalmente, mentais.

Embora estejamos tratando especificamente dos trabalhos relacionados à jira de caboclos, o bom-senso nos indica que todas as responsabilidades relacionadas à mediunidade para o trabalho de amor, conforme discutidas em mais detalhes no capítulo respectivo, se aplicam igualmente para os trabalhos mediúnicos na jira. Da mesma forma, essa preparação e os cuidados que devemos ter com os nossos hábitos também se aplicam para todos os momentos de nossas vidas mas, em especial, para os que antecedem o serviço programado através da mediunidade. As recomendações para os médiuns que descrevemos a seguir foram dadas a nós por nossos guias, mas também são apresentadas em detalhes no livro "O Passe Espírita", citado anteriormente. Esses preparativos podem ser organizados em duas principais classes: (a) preparação de nossa condição mental (atmosfera fluídica, psicosfera, ou padrão vibratório) e (b) preparativos relacionados à nossa condição física (saúde, sexo, alimentação). Certos aspectos relacionados à preparação para a jira de caboclos relacionados à ritualística fundamentada da Umbanda (comidas, vestuário, "banhos de descarrego", etc) são tratados em detalhes em um capítulo à parte. Finalmente, vale lembrar que a única condição realmente indispensável para a participação na jira de caboclos, bem como em todas as outras atividades que envolvem o exercício mediúnico, é o desejo sincero de ajudar. Todas as outras condições, também muito importantes, são atingidas com o tempo, resultantes da disciplina, do estudo e do esforço pessoal que são frutos naturais da verdadeira boa-vontade.

[7] Lemos em "O Livros dos Médiuns" de Allan Kardec, cápitulo XVIII (Dos inconvenientes e perigos da mediunidade), item 221, 2 Segunda pergunta: "O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga? O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, ela necessariamente ocasiona um dispêndio de fluido, que

traz fadiga, mas que se repara pelo repouso."

**a. Condição mental**

Essa preparação envolve uma leitura elevada e/ou uma oração sincera, desde o início do dia designado para o trabalho da jira de caboclos. A oração sincera, em si, é fonte de inúmeros benefícios, a maioria dos quais não trataremos em detalhes aqui [8]. Com esse primeiro (mas importante) passo, nos esforçamos para que nosso padrão vibratório se afinize com o do Plano Maior, facilitando os trabalhos de nossos guias em nos ajudar e em estabelecer a corrente mental que une todos os trabalhadores. O sucesso do trabalho, como já lembramos anteriormente, depende em grande parte da sintonia e da boa-vontade do grupo todo—assim, a força da corrente gerada depende da força de cada um de seus elos, representados por cada um dos trabalhadores. Ao iniciar o nosso dia concentrando nossos pensamentos em assuntos elevados, através de uma oração ou uma leitura bem escolhida, nós reafirmamos, para nós mesmos, os nossos propósitos e recebemos o que precisamos para segui-los. Além disso, nós estabelecemos o padrão vibratório que queremos manter para sermos mais úteis no serviço mediúnico, fazendo a nossa parte para que a corrente de amor seja forte e dê bons frutos. Como nos lembra Luiz Carlos de M. Gurgel, o estudo constante, o exercício da caridade e a vigilância, além da prece, são algumas das ferramentas que possuímos a nosso alcance para atingir o padrão vibratório elevado e equilibrado que desejamos [9].

[8] Para mais informações sobre os mecanismos e benefícios da oração, sugerimos consulta do "Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec (capítulo XXVII, "Pedi e obtereis")

[9] "O Passe Espírita", página 132.

**b .Condição física**

Certos cuidados relacionados à preparação de nossa condição física para a jira de caboclos merecem menção, já que eles também podem determinar o quanto seremos úteis e o quanto conseguiremos absorver durante a jira. Isso se deve porque o nosso perispírito está intimamente ligado ao nosso corpo físico; assim, tudo que afeta o nosso "corpo físico" também afeta o nosso "corpo espiritual" [10]. Discutimos abaixo algumas conseqüências práticas da conecção íntima entre esses dois elementos, focalizando na questão da participação dos médiuns na jira de caboclos.

Porque a jira de caboclos provoca uma reestruturação energética do indivíduo através de uma aplicação de fluidos magnéticos relativamente fortes, pessoas que se encontram com saúde muito debilitada não devem participar da jira. O mesmo ocorre para mulheres grávidas ou que se encontrem em ciclo menstrual. Nesses dois últimos casos (que, obviamente, não são "problemas" e muito menos, "doenças"), a mulher encontra-se em períodos de intensa atividade hormonal, que, por isso, são momentos de delicado reajuste energético em seus corpos; a jira de caboclos, em ambos os

casos, poderia trazer complicações a esse período de reajuste, o que poderia refletir em complicações na saúde orgânica da mulher. No caso específico da gravidez, a situação é ainda mais delicada, pois envolve dois espíritos em contínuo processo de reestruturação energética e, por isso, é sempre desaconselhável que a mulher grávida seja "girada". Nos casos da menstruação e de doenças, por outro lado, podemos ter exceções, as quais serão determinadas pelos guias de cada pessoa e/ou do terreiro. Isso ocorre porque, nesses casos, dependendo da necessidade de cada pessoa, os guias podem prepará-la com antecedência para que ela possa participar da jira sem complicações.

Um outro aspecto da preparação para a jira de caboclos relaciona-se com as atividades sexuais do médium. Lembremos que os médiuns são fontes de fluidos usados em trabalhos de caridade, durante a jira e sempre que necessário e/ou possível. Assim, o equilíbrio do médium é um pré-requisito para a realização de qualquer trabalho em nome do Amor. Existem duas formas principais através das quais as atividades sexuais podem prejudicar o estado de equilíbrio necessário para a doação de fluidos. Primeiramente, citamos o caso do uso do sexo simplesmente para satisfação física (que inclui também, com peculiaridades que não vamos nos aprofundar aqui, o caso da masturbação). A compreensão do papel do sexo na vida do ser humano é questão de profundas implicações para a prática da mediunidade responsável. O estudo detalhado em torno dessa compreensão nos leva a diversos campos de conhecimento, fontes de profunda contribuição para nosso caminho de auto-conhecimento e auto-realização. No entanto, embora esses estudos sejam valiosíssimos para todos os médiuns, eles não são o objetivo desse trabalho. Assim, quanto a esse tópico, nos limitamos a dizer que todo indivíduo é o reflexo dos padrões mentais que possui e, enquanto médiuns, não podemos doar o que não temos, o que não somos. Como sabemos, nós somos aquilo que pensamos, pois o pensamento é a fonte primordial de nossos atos, comportamentos, personalidade e, finalmente, de nosso caráter. Dessa forma, o apostolado mediúnico voltado ao serviço ao Plano Maior e ao Amor nunca será compatível com padrões mentais e comportamentais que exaltem e promovam paixões de natureza puramente material. Esses padrões, refletidos na maneira em que vivemos, limitam o ser humano no seu caminho evolutivo por prendê-los à sua transitoriedade material ao invés de auxiliá-los na transcedência da mesma.

Por outro lado, a atividade sexual fundamentada no amor puro é fonte de harmonia e saúde. Mesmo nessas condições, no entanto, nossos guias nos pedem que não tenhamos relações sexuais pelo menos nas 24 horas que antecedem trabalhos mediúnico programados, como na jira de caboclos. Qual a razão desse pedido? Se as relações sexuais responsáveis são compatíveis com uma vida equilibrada, por que evitá-las antes dos trabalhos? A explicação para isso nos é dada por nossos guias, conforme informação também dada pelo Espírito André Luiz[11] e por Luiz Carlos de M. Gurgel, e refere-se à função da glândula pineal (também chamada epífise). Essa glândula, localizada na base do cérebro, está ligada à geração de energia psíquica, ativa durante a doação fluídica através da mediunidade. Ela também

está ligada, no entanto, com a atividade sexual, no plano psíquico. Assim, a atividade sexual, mesmo que responsável, causa desgaste de energias psíquicas que são usadas durante o trabalho mediúnico. Essas energias são naturalmente repostas ao organismo em um intervalo médio de 24 a 36 horas. Nas palavras de Luiz Carlos de M. Gurgel [12], "dentro deste intervalo de recuperação energética do organismo, a capacidade para o serviço assistencial do passe [e o mesmo se aplica a outras atividades de doação fluídica] irá apresentar-se um pouco diminuída, embora, de forma alguma, tal atividade se ache inviabilizada. A inviabilidade, como já vimos, irá ocorrer, isso sim, toda vez que nos deixarmos conduzir a situações de desequilíbrio, ligadas ou não ao sexo.".

Seguindo a mesma linha de raciocínio, analisemos agora a questão da alimentação no período que antecede o trabalho mediúnico. A quantidade do que comemos é importante porque refeições pesadas causam uma sobrecarga em nossos aparelhos digestivo e excretor, desviando para o nosso próprio organismo energias que poderiam estar sendo conduzidas à geração de fluidos de doação. A qualidade do que ingerimos é, também, de muita importância. Isso se deve porque todo alimento carrega consigo uma carga fluídica, a qual também ingerimos. Essa carga incorpora-se em nosso corpo espiritual e influi, naturalmente, na energia que irradiamos. Esse mesmo argumento se aplica ao fumo, razão pela qual certos espíritos sentem um odor ruim sendo exalado de todo o fumante. Concluindo, alimentos que possuem fluidos pesados, tóxicos e/ou são de difícil digestão devem ser evitados. Por isso, bebidas alcoólicas e carnes (especialmente mal passada e de mamíferos) não devem ser ingeridos antes de trabalhos mediúnicos programados. Chocolate e café, por exemplo, provocam reações no sistema nervoso e também devem ser evitados ou ingeridos em baixas quantidades nos períodos que antecedem o trabalho mediúnico. A ingestão de alimentos que exigem bastante do sistema digestivo, como o feijão, deve ser moderada ou evitada, se possível.

Nossos guias nos aconselham a cuidar de nossas vestimentas, não usando jóias (principalmente de metais) e perfumes fortes. Eles também nos pedem que tomemos um "banho de descarrego" anterior ao trabalho (com sal grosso ou com "Sabão da Costa"). O razão para o uso desse tipo de banho estará explicada em mais detalhes em outro momento. Finalmente, fazem parte do ritual de nosso terreiro as vestimentas brancas, bem como o uso do ojá ("paninho na cabeça"). Sobre esses aspectos ritualísticos, também comentaremos com maior profundidade posteriormente.

[10] Segundo Luiz Carlos de M. Gurgel, em "O Passe Espírita" (páginas 81 e 82), o perispírito é "uma espécie de 'corpo material' do Espírito e é nele que se acumulam os registros de todas as ocorrências em que se envolve o indivíduo durante sua longa jornada evolutiva. (...) O perispírito desempenha, pois, papel fundamental na manutenção da integridade do corpo físico e da própria individualidade do ser." [11] "Missionários da Luz" (pelo Espírito André Luiz através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier); capítulo 2. [12] "O Passe Espírita" (páginas 57-58 e 138-140)

**2. Durante**

A jira de caboclos em nosso terreiro é iniciada com a leitura comentada de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, seguida de uma oração espontânea. Nela, agradecemos o apoio de nossos guias e a oportunidade de trabalho e aprendizado. Também pedimos, com humildade, por orientação e proteção durante os trabalhos. Esse procedimento nos auxilia a entrar em sintonia com nossos irmãos de luz no plano espiritual e também nos ajuda a iniciar o exercício da concentração, necessário durante todo o trabalho.

Em seguida, são cantados pontos de abertura e para o Orixá ou linha de trabalho que estamos saudando de forma especial naquele dia. Os pontos cantados, que serão tratados em mais detalhes posteriormente, servem para nos ajudar a manter a concentração e, também, para que todos canalizem os pensamentos, ao mesmo tempo, em determinada linha de trabalho ou tipo de energia representada por cada orixá. Assim, os pontos cantados são uma maneira de utilização do potencial criativo e propriedades vibratórias da música para o exercício da caridade. Em nosso terreiro, os pontos são acompanhados do toque do atabaque e danças, refletindo as origens culturais (africana, do "culto ao santo", no nosso caso) do grupo mediúnico e/ou de nossa equipe espiritual [13]. Essas origens, cabe lembrar, são relativas a incarnações anteriores, em muitos casos. Mais uma vez, lembramos também que a presença de atabaques ou de qualquer outro aspecto ritualístico, em si, não faz a jira ser útil e produtiva. O fator mais crítico que determina a qualidade do trabalho é, sempre, a intenção com a qual o trabalho é feito. Assim, terreiros nos quais a jira de caboclos não é acompanhada de toques de atabaque, mas somente com palmas e cantos, possuem exatamente o mesmo potencial de exercer o trabalho para o bem, desde que a intenção para tal seja igualmente boa.

No momento em que a jira, em si, se inicia, todos os médiuns devem estar de mãos dadas e concentrados em doar—alegria, equilíbrio, amor—ao irmão que está "girando". Assim, as mãos dadas, formando um círculo dentro do qual cada pessoa "gira", têm por objetivos facilitar a formação de uma corrente de amor e ajudar na manutenção do equilíbrio mediúnico do grupo, para que esses momentos de doação sejam eficientes. Tanto a formação da corrente quanto a manutenção de um ambiente de harmonia e equilíbrio são essenciais para que os objetivos da jira sejam alcançados. Daí conclui-se que conversas, comentários, brincadeiras, ou atitudes que prejudiquem a concentração e tragam qualquer desequilíbrio ao grupo devem ser evitados, para que a corrente mento-eletromagnética criada não se quebre ou enfraqueça e para que possamos servir, durante o trabalho, da melhor maneira possível. Naturalmente, isso não quer dizer que devemos ser sisudos durante os trabalhos, já que a alegria e a responsabilidade, quando fundamentadas em equilíbrio e paz interior, são perfeitamente compatíveis.

Como enfatizamos anteriormente, a maneira através da qual a jira deve proceder

foi planejada com antecedência e de forma cuidadosa por espíritos de luz responsáveis por nossos trabalhos. No caso específico de nosso terreiro, o chefe de falange Caboclo Tupinambá é o mentor que determina a conduta e a organização a serem seguidas durante a jira. Parte da execução desse planejamento é responsabilidade do pai-no-santo do terreiro, que, durante os trabalhos, ocupa uma posição que pode ser entendida como a de um representante encarnado de nossos guias. Ele é responsável principalmente por certas decisões de caráter administrativo como, por exemplo, a determinação do horário no qual os trabalhos terão início e de vários aspectos da organização do trabalho como um todo. Adicionalmente, quando um de nossos mentores não está incorporado nele, ele é inspirado durante os trabalhos, pela equipe espiritual, para tomar decisões sobre o andamento do trabalho e sobre eventuais ajustes que precisem ser feitos conforme as circunstâncias. É claro que pode ser muito difícil distinguir entre uma decisão inspirada ou uma decisão tomada diretamente pelo próprio pai-no-santo; essa distinção, porém, é perfeitamente relevante se a decisão não contradiz a moral cristã. Assim, concluimos que é no Caboclo Tupinambá que reside grande parte da responsabilidade pelos trabalhos e pelo bem dos médiuns, mas que, quando ele não está incorporado, o pai-no-santo é quem está em melhores condições de transmitir, durante os trabalhos, as decisões tomadas por esse nosso mentor, por estar ligado psiquicamente a ele. É de conseqüência imediata, então, que todos os trabalhadores do terreiro têm o dever de respeitar as decisões da cúpula espiritual (personificada no Caboclo Tupinambá) referentes à maneira através da qual os trabalhos devem ser conduzidos. Esse respeito assegura ordem e organização em trabalhos como o da jira de caboclos, que necessitam desses atributos para serem realizados em toda sua potencialidade.

Um exemplo de como devemos respeitar a organização dos trabalhos refere-se ao controle que devemos ter sob a nossa mediunidade. Como muitos de nós ainda nos encontramos em estágios primários de desenvolvimento mediúnico, o controle e o entendimento da energia que sentimos é, muitas vezes, difícil. Por esse motivo, e devido à importância desse tópico para o equilíbrio dos trabalhos (e, em particular, da jira de caboclos), comentaremos agora, de forma mais detalhada, sobre o controle mediúnico.

De forma geral, enquanto não estamos "girando" ou não temos a permissão do pai-no-santo ou do mentor responsável pela jira, não devemos dar passagem à incorporação de nenhuma entidade. Teoricamente, essa norma de conduta é de fácil compreensão e aceitação. É fácil compreender que uma incorporação "fora de hora" prejudica o trabalho por quebrar a concentração e o equilíbrio da corrente, por se opor ao planejamento prévio dos trabalhos, e por impedir que o médium concentre-se em doar equilíbro e amor para o irmão que está "girando" no centro do círculo. O problema reside na aplicação prática desse conhecimento.

Durante a jira, muitos médiuns encontram certa dificuldade para controlar as

energias que sentem e, eventualmente, um descontrole maior pode levar a uma incorporação em um momento inoportuno. Algumas perguntas surgem naturalmente em nossas mentes, a essa altura de nosso estudo: "Se as incorporações são inoportunas, porque elas ocorrem?"; "Não saberia, o meu guia, evitar isso?"; "Se eu sinto tanta energia, não seria porque 'está na hora de incorporar'?". Responder a essas perguntas requer que nos aprofundemos um pouco mais em questões relativas à mediunidade e ao ambiente do qual fazemos parte durante a jira de caboclos.

Uma corrente mento-eletromagnética, que envolve todos os médiums, é criada durante a jira. Como o nome indica, essa corrente é resultado da energia sutil (espiritual) que produzimos através de nossos pensamentos. Da mesma forma que produzimos essa energia, podemos também captá-la. Para fins ilustrativos, podemos visualizar cada médium como sendo a "antena de um rádio" (que capta essa energia sutil) em constante processo de ajuste, de sintonização. Durante esse processo, podemos captar várias formas de energia sem ter o controle do "volume" no qual elas se expressam. Este descontrole durante a jira é de certa forma natural, resultante da abertura psíquica obtida, da ligação psíquica que é criada entre todos (encarnados ou não) e da força da energia gerada pela corrente. Explica-se, assim, porque às vezes sentimos forte energia durante a jira, causando efeitos físicos de difícil controle (mesmo quando estamos de mãos dadas, formando um círculo que ajuda a distribuir essa energia de forma mais homogênea).

Por inexperiência e/ou falta de conhecimento sobre nossa própria mediunidade, estamos suscetíveis a associar essas energias, que sentimos durante a jira, à influência de nossos guias. Erroneamente, nesses casos, imaginamos que essa energia se origina de um espírito que "quer incorporar" [14]. Assim, quando interpretamos a energia que sentimos durante a jira de forma incorreta, podemos estabelecer uma ligação mais forte com o espírito no qual pensamos (já que é natural que imaginemos um guia específico que "achamos que quer incorporar"). Se essa ligação é suficientemente forte, em certos casos, ocorre a "incorporação fora de hora". Nos referimos a esse fenômeno dessa forma porque ele representa uma incorporação que não foi planejada e, sim, induzida pelo médium (que "puxou" a entidade) e que ocorreu devido às circunstâncias especiais do ambiente.

Nas ocasiões em que este fenômeno ocorrer (antes, durante ou depois da jira), é possível que o Caboclo Tupinambá peça para que a entidade desincorpore. Ele pode fazer isso diretamente ou através da inspiração dada ao pai-no-santo ou a um outro mentor que esteja incorporado no pai-no-santo. A entidade que incorporou "fora de hora" entende a necessidade de seguir a ordem planejada para os trabalhos e se prontifica a desincorporar imediatamente. Cabe ao médium, no entanto, assegurar-se que também compreende essa necessidade de ordem e organização nos trabalhos. É importantíssimo que o médium entenda essa necessidade com humildade e como parte de seu exercício de disciplina, pois só assim se assegura que nunca vai ficar magoado

ou contrariado (o que seria muito prejudicial ao trabalho) com o pedido de que a entidade se desligue dele naquele momento. É essencial, também, que o médium saiba entender a diferença existente entre ele e o espírito comunicante. O aprendizado sobre essa diferença consiste em um dos maiores e mais importantes desafios na prática da mediunidade responsável [15].

Uma pergunta, no entanto, ainda precisa ser respondida: "Se a entidade que 'incorpora fora de hora' realmente entende que isso não é apropriado, por que é que ela incorpora?". Embora seja difícil generalizar e simplificar a resposta dessa pergunta, podemos dizer que uma das razões é que isso é uma forma de caridade e aprendizado para os médiuns. A mediunidade, para ser um bom instrumento, também depende de prática e experiência do médium. Dessa forma, situações como essas, permitidas pelo Plano Maior em um local apropriado, servem como preciosa oportunidade para que os médiuns ganhem auto-conhecimento e disciplina. Como conseguiríamos ganhar essas qualidades se nunca fôssemos testados, ganhando oportunidades para praticá-las e aprendendo com nossas experiências? Vemos, assim, que as experiências referentes ao controle da mediunidade não só são naturais como também são muito importantes para o nosso aprendizado e desenvolvimento mediúnico e espiritual. Ao mesmo tempo, essas situações dão oportunidades aos outros médiuns de exercer a paciência e a tolerância, bem como de aprender, por observação, sobre a sua própria mediunidade. Esperamos que esses comentários tenham contribuído para uma melhor compreensão da necessidade do controle mediúnico durante a jira de caboclos. Como explicamos, esse exercício de controle—etapa natural no desenvolvimento mediúnico—é uma das formas através das quais aprendemos a ser melhores instrumentos à prática da caridade e, também, é uma maneira de contribuir para uma boa realização de qualquer outro trabalho que envolva a mediunidade.

Pois bem: é chegada a nossa hora de ir ao centro do círculo e "girar". O que devemos fazer? Qual a norma de conduta que devemos seguir? Primeiramente, devemos saudar o altar, simbolizando o nosso agradecimento à Deus e aos espíritos de luz que nos acompanham pela oportunidade de participar de um trabalho tão lindo. Depois disso, saudamos o tocador de atabaque. Nas jiras de caboclo em nosso terreiro, apesar de somente existir um atabaque no plano material, existem três atabaques e três tocadores no plano espiritual. Esses espíritos fazem parte da equipe que nos auxilia nos trabalhos e a eles devemos, por isso, mostrar reverência e agradecimento sinceros. Finalmente, saudamos o pai-no-santo (quando podemos dizer "motumbá" que, em Nagô quer dizer "com permissão", ao que ele pode responder "motumbaxé", ou seja, "permissão concedida, com axé"). Nesse momento, na verdade, estamos saudando também o Orixá da casa e o espírito responsável pela jira (o Caboclo Tupinambá, em nosso caso). Em seguida, orientam-nos, os nossos mentores: usemos desse momento para nos conectar com nossos guias, com toda a nossa fé, pensando em tudo de bom que eles têm a nos oferecer, nos auxiliando em nossa caminhada rumo à luz. Embora a incorporação seja possível e permitida, nesse

momento, não devemos nos preocupar se ela vai ou não acontecer, já que essa preocupação nos desconcentra e impede que a nossa conecção com o Plano Maior ocorra mais intensamente. O que vai acontecer a partir desse ponto vai depender, na maior parte, das nossas necessidades e compromissos.

[13] Como mencionado anteriormente, é difícil determinar se certos aspectos ritualísticos adotados em cada terreiro são originários na cultura dos médiuns, dos espíritos, ou de ambos. É claro, no entanto, que sempre existirá uma afinidade entre a equipe espiritual e o corpo mediúnico, a qual se reflete nos rituais adotados.

[14] Paralelamente, é comum termos a falsa idéia, mesmo que inconsciente, de que a "incorporação" ocorre quando o espírito "entra em nosso corpo"; na verdade, como sabemos, o que existe é uma ligação entre o perispírito do médium e o do espírito comunicante, que nunca entra no corpo do médium. Por isso, a rigor, o termo "incorporação" não é apropriado para denominar um tipo de mediunidade, embora seja de uso comum.

[15] Para uma melhor compreensão de todo o processo, é necessário que também se entenda os conceitos de "animismo", o qual se relaciona às sutilezas naturais do fenômeno mediúnico e se relaciona ao caso em questão. Para informações sobre esses processos, a discussão dos quais desencadearia assuntos muito amplos, recomendamos leitura de "Transe e Mediunidade", de J. Palhano Jr.

**3 .Depois**

O trabalho—o caminho—de e para Deus é interminável: É de essencial importância que compreendamos isso. O "fim" de um trabalho não é mais que o "início" de outro. Dentro dessa compreensão, "antes", "durante" e "depois" se desfazem na eternidade de cada momento, a sensação da qual nos inspira a sermos felizes na busca, agora e sempre, de nosso Eu Divino.

As reflexões que a jira de caboclos provoca em cada um de nós têm inestimável valor, pois são, em potencial, as sementes de uma reforma íntima que nos indicará o caminho da Luz. Nesse caminho, somos e entendemos mais o Amor. Nele, podemos realmente servir a Deus, ajudando a nossos irmãos e a nós mesmos a sermos verdadeiramente felizes, alcançando o auto-conhecimento e a auto-realização.

Para que serviu o trabalho? Encontramos nele o que buscávamos? O que poderíamos melhorar, em nós mesmos e no grupo todo, para o próximo trabalho? O que aprendemos de novo? Como podemos aplicar em nossas vidas os ensinamentos e exemplos que encontramos, através de nossos guias? É responsabilidade de cada um de nós desenvolver o hábito de gerar perguntas como essas e meditar em suas implicações, depois de cada trabalho. O médium ciente de suas responsabilidades busca incansavelmente a reforma íntima e maneiras de aprender com suas

experiências, de forma a ser, cada vez mais, um instrumento útil para o Plano Maior. A reflexão e meditação posterior a cada trabalho, assim, consiste em um dos muitos aspectos de nossa busca constante, e infinitamente bela e enriquecedora, pela Luz.

"*A mediunidade, conforme sabermos, exige exercício disciplinado, sintonia com as Esferas Superiores, meditação constante, isto e, vida intima ativa e bem direcionada, ao lado do conhecimento de seu mecanismo e estrutura, de modo a tornar-se faculdade superior da e para a vida*"

"Loucura e Obsessão" (pagina 290), pelo Espirito Manoel P. de Miranda (médium Divaldo P. Franco)

Nota: Com exceção das referencias de obras correlacionadas aos assuntos tratados e das citações devidamente identificadas quanto a origem, todas as informações contidas nesse estudo tem em sua fonte ensinamentos transmitidos a nos pelos nossos caridosos e bondosos guias Exu Pinga-Fogo, Exu Mirim da Calunga, Seu Ze Pelintra e Vovo do Congo. Que Deus nos ilumine e nos permita ser dignos de tanto carinho e atenção. Que saibamos enxergar em Jesus o caminho para fazer o melhor uso, dentro de nossas limitações, de tanta orientação e caridade recebida.

Los Angeles, Fevereiro de 2002

*Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá*
Torrance, Califórnia, EUA

***Jira: "Checklist"***[1]

**No(s) dia(s) anterior(es) aos trabalhos:**

- ✓ Comentar sobre essa *checklist* com pelo menos uma pessoa do grupo mediúnico;
- ✓ Assegurar-se que está à disposição do grupo para ajudar nos preparativos para os trabalhos;
- ✓ Assegurar-se sobre o horário de início dos trabalhos;
- ✓ Caso não possa estar presente fisicamente durante os trabalhos, avisar ao Pai-no-Santo ou a um outro médium que estará presente; lembrar de fazer uma oração durante o horário dos trabalhos e estar preparado psicologicamente para participar da jira, aonde quer que você esteja;
- ✓ Caso houver necessidade de ajuda na preparação de comidas para antes dos ou durante os trabalhos, se assegurar que sua parte no processo de preparação está clara;
- ✓ Ler sobre algum tópico relacionado ao serviço mediúnico (e levar comentários ou possíveis dúvidas para discussão antes ou depois dos trabalhos);
- ✓ Antes de dormir, fazer uma oração voltada especificamente para os trabalhos do dia seguinte (pensando nas linhas de trabalho que irão estar presentes e se conscientizando que os trabalhos já estão sendo preparados);
- ✓ Procurar dormir o tempo suficiente para obter um bom descanso físico, também evitando ter relações sexuais nas 24 horas que antecedem o serviço mediúnico na jira;
- ✓ Preparar sua vestimenta: Procurar ter uma muda de roupas exclusiva para os trabalhos e, na escolha destas, lembrar que elas têm os objetivos, dentre outros, de homogenizar o grupo e refletir respeito às entidades.
  - Homens—calça branca; camisa branca com manga e larga (camisa do uniforme da Seara, de preferência) ou agasalho branco;
  - Mulheres—saia branca com calça ou bermuda por baixo ou calça branca; camisa branca com manga e larga (camisa do uniforme da Seara, de preferência) ou agasalho branco;
- ✓ Ter um cuidado especial com a alimentação nas 24 horas que antecedem o trabalho mediúnico na jira. No dia da jira, se alimentar com suficiente antecedência para não trabalhar de estômago cheio ou iniciar os trabalhos com fome. Evitar alimentos pesados (como a carne vermelha) e/ou que

[1] Nota: essa lista não visa substituir a apostila com informações sobre a jira de caboclos; ela visa somente resumir alguns tópicos de ordem prática que se relacionam com a disciplina necessária à participação do médium nos trabalhos.

estimulem o sistema nervoso (café, chocolate, outros alimentos ou bebidas com cafeína). De forma alguma, ingerir bebidas alcoólicas ou fumar (o fumo e, de forma geral, o uso de qualquer substância que cause dependência, é incompatível com o serviço mediúnico em qualquer momento da vida do médium).

**No dia dos trabalhos:**

- ✓ Ter consciência de que os trabalhos já estão sendo desenvolvidos desde a noite anterior e, ao despertar, fazer uma oração, meditação e/ou leitura com o objetivo de entrar em sintonia com o Plano Maior;
- ✓ Lembrar com carinho e respeito da sua escora espiritual, tendo consciência da proteção concedida pela linha de Exus para a realização de mais um trabalho em nome da caridade;
- ✓ Se for o caso, levar consigo, para ser discutido com o grupo, anotações com perguntas, sugestões, comentários ou qualquer outro tipo de material relacionado com os trabalhos;
- ✓ Chegar no local dos trabalhos com pelo menos 15 minutos de antecedência do horário pré-determinado;
- ✓ Levar acessórios das entidades que trabalham com você, se for o caso, ou se assegurar que eles serão levados por alguém;
- ✓ Levar o ojá ou se assegurar que haverá um disponível para seu uso;
- ✓ Se possível, estar preparado para doações monetárias, se estas forem necessárias;
- ✓ Tomar um banho de descarrego do pescoço para baixo (com sal grosso ou ervas, se possível, e com uma mentalização voltada à harmonização energética de seu corpo espiritual);

**Durante a jira**

- ✓ Não usar anéis, brincos, pulseiras, colares, relógios, ou outros objetos de metal (por questão de segurança e para evitar dispersão/concentração de energia de forma indesejada e ineficiente durante a jira);
- ✓ Estar sempre de mãos dadas enquanto outros médiuns estão "girando", para manter a corrente de energia;
- ✓ Evitar conversas paralelas, brincadeiras, risos, ou qualquer comportamento que prejudique a concentração do grupo e/ou possa ser interpretado como falta de respeito com o grupo e com as entidades. Concentrar na doação de amor ao médium que está "girando";
- ✓ Antes de "girar", saudar (1) o altar (por respeito à Deus, à toda a equipe espiritual e às linhas de trabalho da Umbanda), (2) os tocadores de atabaque (na matéria e no plano espiritual) e (3) o Pai-no-Santo (por respeito a ele e ao chefe do terreiro, Caboclo Tupinambá).
- ✓ Só dar passagem às entidades durante a sua hora de "girar" ou sob autorização do Pai-no-Santo ou da entidade trabalhando através dele.

# Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

Torrance, 18 de dezembro de 2003

**O Batizado**

*Texto escrito por Paulo Antônio Garcia sob inspiração e orientação do espírito Vovô do Congo. O texto foi apresentado pela primeira vez na jira de caboclos do dia 21 de Dezembro de 2003, quando vários médiuns da casa foram batizados pelo Caboclo Beira-Mar, em cerimônia da qual todos os médiuns da casa participaram.*

No tempo de Jesus, a Palestina dividia-se em quatro províncias: a Ituéria, ao oriente do Rio Jordão; a Galiléia, cortando parte da Pérsia, ao norte; a famosa Samaria, ao centro; e a Judéia, ao sul. Existiam diferentes seitas de influência na região: os Fariseus (180 ou 200 A.C.); os Saduceus (248 A.C.); os Zelotes (70 a 117 A.C.); e os Essênios (150 A.C.). Sobre esses últimos, lemos em "O Evangelho Segundo o Espiritismo":

"Os Essênios ou Esseus—também seita judia fundada cerca do ano 150 antes de Jesus-Cristo, ao tempo dos macabeus, e cujos membros, habitando uma espécie de mosteiros, formavam entre si uma como associação moral e religiosa. Distinguiam-se pelos costumes brandos e austeras virtudes, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma, e acreditavam na ressurreição. Viviam no celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura. Contrários aos saduceus sensuais, que negavam a imortalidade; aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtude apenas aparentes, nunca os essênios tomaram parte nas querelas que dividiam aquelas duas outras seitas. Pelo gênero de vida que levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão pública, lhes pertencera à comunidade. É certo que há de tê-la conhecido, mas nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo, pois, hipotético tudo quanto a esse respeito se escreveu."

No livro "O Redentor" (capítulo 13, "A Fraternidade Essênia"), Edgar Armond nos relata que João Batista era essênio, descrevendo parte de sua vida nas margens do alto Jordão.

Nos capítulos 16 e 17 do mesmo livro, lemos:

"E assim, batizando e pregando a penitência dos pecados e exortando o povo a purificar seus sentimentos, ia o profeta terrível, descendo o rio, do norte para o sul, até que parou em Betabara, no deserto da Judéia, à margem ocidental do Mar Morto. (...) Usava abluções essênicas

na forma de batismo, mergulhando as pessoas nas águas do rio, após promessa firme de arrependimento de erros passados e compromisso de vida mais reta e perfeita daí por diante, em honra ao Messias. (...)

João fazia-lhes um sermão sobre os erros, as inferioridades da conduta moral e as vantagens da purificação e advertia-os sobre a inutilidade do ato se não houvesse a intenção íntima da reforma moral; o batismo só teria valor se a intenção fosse transformada em atos.(...)

Quando, pois, Jesus chegou e disse que vinha ali para ser batizado, João retrucou que ele é que deveria ser batizado por Jesus; mas Jesus explicou que era preciso que assim fosse, para que as Escrituras recebessem integral cumprimento."

Foi, assim, após o batismo, que Jesus seguiu para o deserto, dando início à sua missão.

Encontramos o batismo do Antigo Testamento usado pelos judeus como purificação. Paulo fala em I Co. 10:2 que todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, quando o Senhor Deus tirou os filhos de Israel do Egito, por meio de Moisés.

O Batismo se encontra como passagem iniciática em diferentes religiões[1]:

O Catolicismo tem o batismo como porta de entrada para a religião, recebendo a criança ou o adulto o perdão dos pecados e a bênção do Divino Espírito Santo.

No Protestantismo, o batismo se dá em várias igrejas (Batistas, Luteranas, Presbiterianas, Petencostais, Neopetencostais etc) com o significado da aceitação de Jesus Cristo como o Salvador.

No Islamismo, os muçulmanos acreditam que a palavra de Deus deve ser a primeira coisa a ser ouvida por alguém após o nascimento; o pai deve dizer no ouvido do bebê o Azan, uma recitação com os fundamentos da religião.

No Judaísmo, quando nasce uma menina, o pai a nomeia em uma sinagoga, perante o Torah; no caso do nascimento de um menino, ele deve ser circuncisado perante dez homens, quando então recebe um nome.

No Budismo, a iniciação se dá em um ritual chamado "ordenação leiga". Não existe a idéia de conversão, pois os budistas acreditam que a natureza de Buda (capacidade de atingir a iluminação) já existe dentro de todas as pessoas desde o nascimento.

No Candomblé, ao nascer, a criança é batizada no ritual *ekomojade*, que significa "dia de dar o nome", integrando o Ser com suas forças originas (*axé*) na Terra (*aiê*).

Na Umbanda, se for da vontade dos pais, as crianças são batizadas por nossos queridos pretos-velhos e caboclos, simbolizando e atraindo as forças da Trindade Universal (o Pai, o Filho, e o Espírito Santo). Nessa ocasião, é pedido que se desenvolvam todas as virtudes de que somos herdeiros, que aproveitemos ao máximo a nossa passagem pela Terra e que Deus ilumine

[1] Parte as informações sobre diferentes religiões listadas abaixo foram extraídas de reportagem feita por Mariana Sgarioni para o jornal Folha de São Paulo (17 de dezembro, 2002).

o nosso *eledá* (anjo da guarda) para que ele sempre nos oriente perante as dificuldades da vida. Na Umbanda, o batizado é tido também como a primeira passagem iniciática do médium no templo. O ritual de batismo varia de acordo com a casa e com a necessidade do médium, podendo ser executado pelo pai-no-santo ou pelo guia chefe, que em nosso caso é o Caboclo Beira-Mar, a entidade responsável pelo batismo dos médiuns.

Quanto ao significado do batismo na Umbanda, nos fala o Vovô do Congo:

"Meus filhos, o batismo é a afirmação de propósitos perante Deus e ao trabalho ao qual o filho ou a filha se prontifica, trabalho esse que tem nas suas bases a caridade o amor ao próximo.

A vida, em todas as suas etapas, é um eterno convite à iniciação, dentro de nós, de nossa reforma íntima na busca do equilíbrio e da união com o nosso Deus-Pai, através da vivência do Amor Universal.

Como diria São João Batista, sincretizado com nosso pai Xangô Angajú, o batismo não tem utilidade se não houver a intenção íntima da reforma moral. O batismo só tem valor se a intenção for transformada em atos.

O batismo, meus filhos, é a união de fé que devemos reforçar não só no dia do ritual, mas em todos os momentos de nossas vidas, pedindo a Deus que nos abençoe e nos oriente em todos os nossos passos."

# Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

## O que significa "fechar o corpo"?

Texto ditado por Exu-Mirim a Paulo Antônio Garcia
18 de Abril, 2003

Para entendermos como é feito, como funciona, e qual o objetivo do "fechamento de corpo", é necessário antes que tenhamos uma pequena noção sobre o funcionamento fluídico de nosso corpo perispiritual, no qual o "fechamento" (ou "cruzamento") se processa.

Sabemos que o nosso corpo psicossomático exterioriza e reflete os mais íntimos registros contidos no mundo mental do espírito. Esse processo é feito por intermédio do corpo perispiritual, o elo reponsável pela incessante comunhão fluídica entre o espírito e o corpo físico. Esse elo, assim, tem a função de transmitir todas as sensações do espírito para o corpo físico e do corpo físico para o espírito. Por isso, consideramos esse veículo psicossomático, o perispírito, como sendo a estrutura mental de nosso corpo terreno. O corpo terreno é, então, apenas o reflexo desse nosso psicossoma, onde se encontra toda a nossa estrutura fluídica. O espírito utiliza-se do veículo fisiológico (corpo material) e do perispírito (corpo espiritual) como instrumentos para sua evolução nos diferentes estados materiais em que experimenta durante sua jornada. Esses estágios em planos materiais são essenciais para a reestabilização, resgate e desenvolvimento do espírito.

O elo entre o corpo material e o perispírito se dá através dos chacras (também chamados "plexos", "centros de força", "centros energéticos", ou "rodas da vida"). Os chacras são centros vitais com as funções de nutrir o corpo físico com as energias geradas principalmente por nosso mundo mental e de reger, assim, o funcionamento de nossos órgãos. Dessa forma, a maioria das nossas deficiências se encontram registradas em nosso corpo psicossomático, o qual as entidades (espíritos) utilizam como veículo para realizar cirurgias e reparos energéticos. Através da mente desequilibrada, enfraquecemos nossos chacras e permitimos a instalação da doença, ou seja, o mal funcionamento de nosso sistema.

Espíritos bons se utilizam de nosso campo espiritual para realizarem tratamentos magnéticos ou de outra espécie; da mesma forma, espíritos inferiores, atraídos por nossa sintonia, podem estabelecer uma comunhão entre eles e o espírito encarnado. Nessa comunhão, o obsessor passa a ser um parasita, nutrindo-se de nossos centros vitais e gerando desânimo, falta de energia, irritação e vários outros sintomas decorrentes de nossa falta de vigília. Essa ação é conhecida como "vampirismo", uma vez que o espírito literalmente "suga" as nossas energias através de sua instalação em nossos chacras.

Como vemos, os nossos pensamentos refletem as nossas emoções, as quais, por sua vez, refletem o nosso estado fisiológico. Nós sempre estaremos mergulhados no mundo mental que emitimos, no qual a

semeadura é opcional, mas a colheita é obrigatória. Nos diz Emmanuel que tudo no universo é sintonia e que tudo se encadeia na vida segundo as origens dos nossos sentimentos, idéias, palavras e ações. Por isso, chegamos à conclusão de que, para a reparação de nossos males físicos, urge que antes nos reeduquemos mental e emocionalmente.

Existem espíritos com conhecimentos relacionados à manipulação de nossas energias e, infelizmente, vários magos antigos ainda se encontram arraigados no prazer de causar danos e empregar seus feitiços, bastando que alguém lhes forneça a vitalidade para isso. Quando uma força desse nível é canalizada para alguém e o espírito envolvido possui conhecimento de tal manipulação, a vítima se torna impotente, visto que a ação da força é independente do estado emocional da vítima.

Pelo respeito ao livre-arbítrio, o mal é permitido mas sempre convertido em produção e crescimento. O fechamento de corpo é uma imantação de nossos centros de força que impede a ação de tais espíritos. Ao magnetizar os centros de força do médium, a entidade cria em volta deles um "escudo protetor", o qual protege o médium sem desrespeitar a lei das sintonias, visto que o médium continua sujeito às conexões e afinidades que ele mesmo cria através de seu campo mental.

Seu Zé Pelintra nos informa que, através do fechamento do corpo, ele pode nos livrar de tudo, menos de nós mesmos. Por ser um grande magnetizador e conhecedor da máquina fluídica que envolve o ser humano, Seu Zé Pelintra se utiliza do magnetismo de ervas, imantação solar e lunar e magnetismo de alguns cristais para o fechamento do corpo. Além dessas fontes, Seu Zé Pelintra também se utilizada do magnetismo gerado ao nível planetário (Terreno), uma vez que a cerimônia de fechamento de corpo é feita em um momento de grandeza energética no planeta, a Sexta-feira Santa.

Devemos, assim, estar conscientes de que, ao passar pelo fechamento de corpo, não estamos livres das sintonias que atraímos. Se soubermos, no entanto, nos utilizar da carga energética adicionada em nossos plexos, poderemos dinamizar a nossa vitalidade em um potencial assustador, uma vez que os nossos chacras estão em perfeito funcionamento devido à imantação.

O fechamento de corpo objetiva preparar o médium para o tipo de trabalho que a Seara se propõe. Para a Seara, são atraídos milhões de espíritos para tratamento, muitos dos quais sofrem, precisamente, do tipo de influência que relatamos acima (vampirismo). Quando envolvidos nesses tratamentos, os médiuns preparados não absorvem as energias desses espíritos durante os trabalhos de "descarrego" feitos por exus. Os guias da Seara nos informam que os trabalhos "pegam pesado" e, assim, se referem justamente aos trabalhos nos quais são direcionados para a Seara espíritos algemados às manipulações energéticas de natureza inferior, ligados a desafetos anteriores que ainda refletem em suas vidas. Através do tratamento de tais espíritos, os manipuladores da matéria que trabalham na Seara vêm libertando, dia após dia, centenas de espíritos, aumentando, assim, o número de colaboradores e afetos desse imenso trabalho desenvolvido pela Seara de Caridade Caboclo Tupinambá.

## Recomendações de leitura

### 1. Obras básicas da doutrina espírita: a codificação de Allan Kardec

Segundo a equipe espiritual da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá, as obras da codificação espírita são uma fonte segura de informações sobre tópicos fundamentais relacionados ao espírito e à prática da mediunidade responsável e consciente. É importantíssimo, pois, que todos os trabalhadores da Seara se familiarizem com essa literatura. Dessa forma, seguem abaixo as principais obras de Allan Kardec:

- ***O Livro dos Espíritos* (1857).** Esta é a obra que apresenta os princípios da doutrina espírita através de perguntas e respostas oferecidas a Allan Kardec por espíritos elevados, através de diversos médiuns. O livro trata das "causas primárias" (Deus, elementos gerais do Universo, a Criação, o princípio vital), do "mundo dos espíritos" (a reencarnação, a vida dos espíritos, as interações entre os espíritos e o mundo corporal etc), e, finalmente, da vida presente e da vida futura, incluindo o futuro da humanidade.

- ***O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864).** Este livro apresenta as interpretações de Allan Kardec e dos espíritos superiores, baseados nos princípios traçados em O Livro dos Espíritos, dos ensinamentos morais de Jesus Cristo. Essa obra também enfatiza as aplicações da moral cristã nas diversas circunstâncias da vida.

- ***O Livro dos Médiuns* (1861).** Neste livro, encontramos explicações sobre numerosos tópicos do interesse de todos que desejam entender mais sobre as interações entre os espíritos encarnados e desencarnados. Para os que têm como objetivo trabalhar com essas interações para o bem do próximo e para buscar o próprio bem-estar, a leitura desse livro é de particular importância. Nele, encontramos ensinos sobre as variadas formas através das quais os espíritos desencarnados podem se comunicar com os espíritos encarnados. O Livro dos Médiuns também apresenta muitas e valiosíssimas informações sobre os tipos de mediunidade, bem como sobre o desenvolvimento e o bom uso da mediunidade.

- ***A Gênese* (1868).** Possui três partes. Na primeira parte, apresenta conceitos sobre Deus, o bem e o mal e os componentes da gênese espiritual e material (seres orgânicos, planetas, e galáxias, com ênfase no planeta Terra). Encontramos, também em sua primeira parte, uma apresentação sobre o papel da ciência dentro dos estudos espíritas. Nas segunda e terceira partes, respectivamente, nos são apresentadas as interpretações espíritas dos milagres e das predições encontradas no Evangelho.

- ***O Céu e o Inferno* (1865).** É o livro que trata da Lei Divina—ou, mais especificamente, do conceito de causa-e-efeito, ação-e-reação, ou carma—segundo os ensinamentos e relatos de experiências de variados espíritos. Esse livro nos mostra que nós criamos o nosso "céu" e o nosso "inferno" de acordo com os nossos atos e com o mundo mental que criamos e que, acima de tudo, temos sempre a oportunidade de criar uma nova realidade para nós.

- ***O que é o Espiritismo* (1859).** Encontramos, nesse livro, a biografia de Allan Kardec, seguida por três capítulos. No primeiro capítulo, Allan Kardec simula três diálogos a respeito do Espiritismo: o primeiro, com um crítico; o segundo, com um cético; e o terceiro, com um padre católico. O segundo e o terceiro capítulos tratam de noções elementares do Espiritismo, abrangendo e apresentando de formas diferentes alguns tópicos desenvolvidos em O Livro dos Espíritos e O Livros dos Médiuns.

- ***Obras Póstumas* (1890).** Essa obra foi publicada após a desencarnação de Allan Kardec e reúne estudos, pensamentos e apontamentos de Kardec com relação a variados tópicos, de enfoque evangélico, filosófico ou prático. Nela lemos, por exemplo, a transcrição de diálogos entre Kardec e o espírito que foi seu mentor e um conjunto de documentos que ajudam a formar um histórico da codificação espírita.

**2. A literatura espírita: obras de apoio e expansão**

Após Kardec, centenas de livros foram publicados com o intuito de ilustrar, confirmar e expandir as informações contidas na codificação espírita. No entanto, nem todas as obras psicografadas, ditadas por espíritos, ou que se auto-entitulam "espíritas" estão de acordo com os princípios encontrados na codificação de Allan Kardec. Como identificá-las, então? Enquanto não nos sentimos seguros para exercer o discernimento necessário, podemos contar com as obras editadas pela Federação Espírita Brasileira (FEB), pela Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) e por outros grupos sérios. Dentre essas obras, encontramos livros abrangendo diversos tópicos e com estilos muito variados. Especial menção merecem as obras psicografadas pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco. Biografias que relatam as vidas desses dois médiuns, bem como a de outras personalidades missionárias (como Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Ghandi, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, dentre muitos outros) também são fontes valiosas de estudo voltado ao entendimento e bom direcionamento da mediunidade. Para estimular e facilitar os nossos estudos, a equipe espiritual da Seara selecionou diversos livros que estão disponíveis a todos através de nossa livraria.

**3. Livros sobre a Umbanda**

Dentre os vários livros escritos sobre Umbanda, são raras as obras literárias que refletem a experiência que vivenciamos dentro da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá. Muitos livros tratam a Umbanda como uma religião voltada à satisfação de necessidades materiais, descrevendo "trabalhos" que visam a interferência na vida alheia, e apresentam suas Entidades, principalmente Exus e Pomba-Giras, como espíritos que se dedicam a esses tipos de atividades. Embora saibamos que existem, de fato, espíritos que se afinizam com equipes mediúnicas dedicadas a esses objetivos, os valores da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá não se encaixam, de forma alguma, nessa realidade. Outros livros, embora bem intencionados e ricos de informações, descrevem a Umbanda dentro de uma percepção do plano espiritual diferente daquela descrita pelos espíritos que trabalharam na codificação feita por Allan Kardec. Por isso, são poucos os livros que tratam da Umbanda que são recomendados pelos mentores de nossa casa.

Existem exceções, no entanto. Dentre elas, destacamos "Loucura e Obsessão", pelo espírito de Manuel Philomeno de Miranda (através da mediunidade de Divaldo Franco). Esse livro, embora refira-se a "Exu" somente no seu sentido "Exu-quiumba" (ver apostila sobre "Exu"), descreve o trabalho em um terreiro de Umbanda sob a perspectiva espiritual, apresentada por Bezerra de Menezes a Manuel Philomeno de Miranda. Os livros psicografados por diversas Entidades através do médium Robson Pinheiro Santos, como "Tambores de Angola" e "Sabedoria de Pretos-Velhos", também relatam o trabalho dentro de um terreiro de Umbanda sob o ponto de vista dos espíritos e nos ajuda, assim, a ampliar a percepção do trabalho de caridade que as Entidades de Umbanda podem realizar. Finalmente, os livros da Entidade Ramatís ("Magia de Redenção", "Evolução no Planeta Azul" e "Jardim dos Orixás", entre outros) também relatam o trabalho na Umbanda de forma congruente com a nossa vivência.

## 4. Obras de Autoria das Entidades da Seara de Caridade do Caboclo Tupinambá

Disponíveis através de nossa página na rede (www.umbandausa.com) ou através dos arquivos disponíveis em nosso Templo, as palestras e apostilas que foram elaboradas pela egrégora da Seara constituem material de estudo indispensável a todos os médiuns da Casa. Através da leitura e absorção do conteúdo dessas obras, o médium amplia sua afinidade com a proposta da Seara e ganha conhecimentos de direta aplicação em sua vivência de mediunidade e busca espiritual. Como os mentores de nossa casa nos lembram constantemente, trabalhar na caridade e não aproveitar da oportunidade de interação constante com o plano espiritual e com a instrução que os espíritos nos trazem equivale trabalhar para distribuir água ao próximo e, ao mesmo tempo, se expôr à possiblidade de sofrer de sede. No trabalho constante de edificação moral e intelectual da humanidade, os bons espíritos têm feito a parte deles; façamos a nossa— amando, construindo e nos instruindo.